

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
ESCOLA DE LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO
FACULDADE DE RELAÇÕES PÚBLICAS
CURSO DE RELAÇÕES PÚBLICAS**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE RELAÇÕES PÚBLICAS

CAMPINAS

2023

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
ESCOLA DE LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO
FACULDADE DE RELAÇÕES PÚBLICAS
CURSO DE RELAÇÕES PÚBLICAS

Dom João Inácio Müller

Presidente da Sociedade Campineira de Educação e Instrução e Grão-Chanceler da Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Prof. Dr. Germano Rigacci Júnior

Reitor

Prof. Dr. Pe. José Benedito de Almeida David

Vice-Reitor

Profa. Dra. Cyntia Belgini Andretta

Pró-Reitora de Graduação

Profa. Dra. Alessandra Borin Nogueira

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Dr. Rogério Eduardo Rodrigues Bazi

Pró-Reitor de Educação Continuada

Prof. Dr. Victor de Barros Deantoni

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas e Serviços Compartilhados

Profa. Dra. Camila Brasil Gonçalves Campos

Pró-Reitora de Inovação

Prof. Ms. Lindolfo Alexandre de Souza

Decano da Escola de Linguagem e Comunicação

Profa. Me. Cristina Micaroni Hilker Altieri
Diretora da Faculdade de Relações Públicas

CAMPINAS
2023

LISTA DE QUADROS

- Quadro 1- Cursos em Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu
- Quadro 2 - Cursos em Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu 2
- Quadro 3 – Estrutura do Curso
- Quadro 4 – Objetos de Conhecimento / Eixos de Formação
- Quadro 5 – Ementário
- Quadro 6 – Soft skills/ atitudes, hard skills / habilidades
- Quadro 7 – Objetos de Conhecimento
- Quadro 8 – Competências, habilidades, atitudes, Objetos de Conhecimento / Módulos
- Quadro 9 – Composição por Ciclos
- Quadro 10 – Lócus dos Componentes
- Quadro 11 – Pré e Co-requisitos
- Quadro 12 – Curricularização da Extensão

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fluxo e histórico dos Planos estratégicos do PDI da PUC-Campinas

Figura 2 – Estrutura Organizacional da PUC-Campinas

Figura 3 – Representação gráfica de um perfil de formação

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Matriz Curricular

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABECOM - Associação Brasileira das Escolas de Comunicação Social
ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas
ABRAPCORP – Associação brasileira de Pesquisadores em Comunicação Organizacional e Relações Públicas
ABRP – Associação Brasileira de Relações Públicas
ABRUC – Associação Brasileira das Universidade Católicas
ANEC - Associação Nacional de Educação Católica do Brasil
APCN –Aplicativo para propostas de Cursos novos
AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem
CAA - Central de Atendimento ao Aluno
CACI - Coordenadoria Geral de Atenção à Comunidade Interna
CAINST - Comissão Interna de Avaliação Institucional
CAPES- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CAPI - Apoio aos Projetos Institucionais
CCA - Centro de Cultura e Arte
CCHSA - Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas;
CCV- Centro de Ciências da Vida;
CEA - Centro de Economia e Administração;
CEATEC - Centro de Ciências Exatas, Ambientais e de Tecnologia;
Ceecom - Comissão de Especialistas em Ensino de Comunicação do MEC
CFE - Conselho Federal de Educação
CIAPED - Centro Interdisciplinar de Atenção à Pessoa com Deficiência
CIESPAL - Centro Internacional de Estudos Superiores de Periodismo para a América Latina
CLC - Centro de Linguagem e Comunicação
CNE - Câmara Nacional de Educação
CNE - Conselho Nacional de Educação
CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COMPÓS - Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Comunicação

CONAES - Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
CONFERP – Conselho Federal de Profissionais de Relações Públicas
CONRERP – Conselho regional de Profissionais de Relações Públicas
CONSUN – Conselho Universitário
CPA - Comissão Própria de Avaliação
CRUB – Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras
DA - Diretórios Acadêmicos
DCE - Diretório Central dos Estudantes da PUC-Campinas
DCN - Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso
DDE - Departamento de Desenvolvimento Educacional
DOU – Diário Oficial da União
DRE - Departamento de Relações Externas
ECA - Escola de Comunicações Culturais
ENADE - Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
ENECOS - Executiva Nacional dos Estudantes de Comunicação Social
EXPOCOM - Exposição da Pesquisa Experimental da Comunicação
FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
FAPIC/Reitoria - Fundo de apoio à Iniciação Científica
FINEP – Financiadora de Assuntos e Projetos
FIUC - Federação Internacional de Universidades Católicas
IACT – Instituto de Artes, Comunicação e Turismo
IAC – Instituto de Artes e Comunicação
IAGs - Integradores Acadêmicos de Graduação
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e estatísticas
IC - Iniciação Científica
INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
INTERCOM - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares de Comunicação
LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação
LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais
LIMIAR - Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar “Linguagens, Mídia e Arte”
MEC - Ministério da Educação
MEC-Usaid - United States Agency for International Development
NBR - Norma Brasileira
NDE – Núcleo Docente Estruturante

NUPEX - Programa de Pós-Graduação
PAIUB - Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras
PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais
PDI- Plano de Desenvolvimento Institucional
PET - Programa de Educação Tutorial
PF –Práticas de Formação
PIBIC - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PIBITI - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação
PICD - Plano Institucional de Capacitação Docente
PPC - Projeto Pedagógico de Curso
PPG - Núcleo de Pesquisa e Extensão
PROACES - Programa de Acessibilidade
PROAVI - Programa de Autoavaliação da PUC-Campinas
PROEXT -Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários
PROFOCO - Programa de Formação Complementar
PROGRAD - - Pró-Reitoria de Graduação
PROPESQ -Pró-Reitoria de Pesquisa
PROVÃO - Exame Nacional de Cursos
PUCCAMP – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
PUC-Campinas - Pontifícia Universidade Católica de Campinas
RMC- Região Metropolitana de Campinas
RR.PP.- Relações Públicas
RP – Relações Públicas
SBI – Sistema de Biblioteca e Informação
SEADE - Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados
SINAES - SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
TCC – Trabalho de Conclusão de Curso
TCE - Termos de Compromisso de Estágio
TIDCs - Tecnologias de Digitais de Informação e Comunicação
UCBC - União Cristã Brasileira de Comunicação
UCC - Universidade Católica de Campinas
USP - Universidade de São Paulo

VIDA – Vida Universitária e Desenvolvimento Integral

Sumário

1 CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL.....	15
1.1 Histórico da PUC-Campinas.....	15
1.2 Missão e Valores Institucionais.....	22
1.3 Estrutura Organizacional.....	23
1.4 O contexto de criação do curso de Relações Públicas.....	24
1.5 Atos legais e identificadores.....	28
2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	29
2.1 Proposta Pedagógica.....	29
2.2 Estrutura do Curso.....	31
2.3 Objetivos do Curso.....	31
2.4 Perfil Profissional do Egresso.....	32
2.5 Competências.....	33
2.6 Estrutura Curricular.....	34
2.6.1 Matriz Curricular.....	36
2.6.2 Representação Gráfica de um Perfil de Formação.....	39
2.6.3 Objetos de Conhecimento.....	39
2.6.4 Ementário.....	42
2.6.5 Competências, Objetos do Conhecimento, Habilidades e Atitudes.....	53
2.7 Metodologia.....	62
2.7.1 Tecnologias de Digitais de Informação e Comunicação (TIDCs) no processo de ensino-aprendizagem.....	64
2.8 Lócus dos Componentes Curriculares.....	66
2.9 Pré-Requisitos e Co-Requisitos.....	68
2.10 Curricularização da Extensão.....	69
2.11 Organização dos Estágios.....	71
2.12 Organização do Trabalho de Conclusão de Curso.....	74
2.13 Atividades Complementares.....	75
2.14 Práticas de Formação.....	77
2.15 Atividades de Pesquisa.....	78
2.16 Atividades de Extensão.....	78
2.17 Viagens de Estudo, Trabalhos de Campo e/ou Visitas Técnicas.....	79
3 GESTÃO DO CURSO	79
3.1 Corpo Docente.....	79

3.2 Corpo Docente	80
3.3 NDE.....	82
3.4 Conselho de Faculdade	84
3.5 Planos de Ensino dos Componentes Curriculares.....	85
3.6 Avaliação dos Processos de Ensino e Aprendizagem	86
3.7 Avaliação Interna.....	87
3.7.1 Programa de Avaliação Institucional	87
3.7.1.2 Autoavaliação do Curso	91
3.8 Avaliação Externa	91
3.9 Apoio ao Discente	92
3.9.1 Acolhida aos Calouros.....	92
3.9.2 Programas institucionais para a inserção na vida universitária.....	94
3.9.3 Atenção aos Alunos com Deficiência	96
3.9.4 Atividades de Monitoria	98
3.9.5 Mobilidade Nacional e Internacional.....	99
3.9.6 Escritório de Talentos e Carreiras	100
3.9.7 Centros Acadêmicos, Ligas, Atléticas e Representação discente institucional.....	101
3.9.8 Pastoral Universitária.....	103
4. INFRAESTRUTURA	104
4.1 Salas de Aula.....	105
4.2 Bibliotecas	106
4.2.1 Bibliografia Básica	110
4.2.2 Bibliografia Complementar	110
4.2.3 Periódicos Especializados.....	111
4.3 Laboratórios de Informática.....	111
4.4 Laboratórios Didáticos/Especializados.....	112
ANEXOS	113
PORTARIA Nº 794, DE 26 DE JULHO DE 2017	119
PORTARIA Nº 796, DE 26 DE JULHO DE 2017	123

INTRODUÇÃO

Esta é a Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Relações Públicas, inserido na Escola de Linguagem e Comunicação da PUC-Campinas, e que teve seu último PPC organizado no ano de 2019, quando foram inseridos Módulos e Ciclos, levando-se em consideração as Competências e habilidades para a formação do aluno.

O Curso de Relações Públicas está dividido em 8 Módulos e 3 Ciclos, a saber:

Ciclo 1 constituído de 4 Módulos:

- Módulo I – Comunicação Organizacional e Contexto contemporâneo
- Módulo II – Relações Públicas, Linguagens e Relacionamentos
- Módulo III – Consumo e Sociedade
- Módulo IV – Comunidade, Expressão e Cultura

Ciclo 2 constituído de 2 módulos:

- Módulo V – Relações Públicas, Mercado e Inovação
- Módulo VI – Planejamento estratégico de Relações Públicas e Comunicação organizacional

Ciclo 3 constituído de 2 Módulos

- Módulo VII – Relações Públicas, Prática e Sociedade
- Módulo VIII – Relações Públicas, Práticas e Interfaces

É importante destacar que:

- I. Cada Módulo do Curso de Relações Públicas é formado pelo agrupamento de um conjunto de competências específicas que se pretende desenvolver ao longo do seu percurso, de tal forma que os componentes curriculares que o constituem se interconectam, favorecendo a interdisciplinaridade, a articulação dos saberes e a execução de projetos integradores, que propiciam a aprendizagem significativa, relacionam a teoria com a prática e possibilitam o trabalho colaborativo;
- II. os componentes curriculares que compõem um módulo favorecem o desenvolvimento das competências por meio da utilização de metodologias ativas e inovadoras e de novas tecnologias de informação e comunicação;
- III. todos os componentes curriculares se constituem por meio de uma associação, previamente planejada, entre os seus objetos do conhecimento e as competências, habilidades e atitudes a serem desenvolvidas;

IV. o currículo está organizado em ciclos de formação, cujo conjunto de componentes curriculares estão organizados em módulos sem pré-requisitos entre si, embora existam alguns pré-requisitos entre componentes curriculares de ciclos distintos.

V. o currículo viabiliza a inserção de alunos ingressantes em qualquer semestre em oferta, sem prejuízo acadêmico aos estudantes;

VI. o currículo prevê execução de trabalhos e de atividades de extensão relacionados a problemas e questões relevantes advindos da comunidade externa e do mundo do trabalho;

VII. as atividades de extensão compõem pelo menos 10% (dez por cento) do total da carga-horária do curso. Os componentes curriculares do currículo (estágios supervisionados, atividades práticas, projetos integradores, atividades complementares, entre outros) que compreendem atividades de extensão estão indicados na matriz curricular, com o detalhamento da carga-horária com característica de extensão (total ou parcial);

VIII. o currículo contempla horas de atividades autônomas, favorecendo a flexibilidade curricular, o protagonismo e a autonomia do estudante ao longo de sua trajetória acadêmica. As atividades autônomas têm como objetivo a mudança da prática pedagógica, uma vez que o termo “sala-de-aula” adquire sentido amplo e incorpora outros espaços como laboratórios, bibliotecas, campos de estágio, ambiente digital, entre outros, por meio de atividades constituídas por práticas participativas e colaborativas. Por isso, essas atividades fazem parte do plano de ensino das disciplinas. As Atividades Autônomas podem ser parte integrante de um componente curricular e consistem em um conjunto de atividades que os alunos podem realizar em horário e local de sua escolha, embora sejam programadas, orientadas e avaliadas pelos docentes do curso.

IX. o currículo contempla um conjunto de componentes curriculares correspondentes a projetos institucionais, voltados especificamente para:

- a inserção à vida universitária;
- ações de nivelamento;
- formação humana e formação geral, especialmente no que tange às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena;

- o ensino de LIBRAS, obrigatório para os cursos de licenciaturas e Fonoaudiologia, e como disciplina optativa para os demais cursos, conforme o Decreto nº 5.626/2005;
- flexibilidade curricular (Práticas de Formação).

1 CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL

1.1 Histórico da PUC-Campinas

A Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas) é uma entidade católica, comunitária, beneficente e filantrópica, de direito privado, sem fins econômicos, mantida e administrada pela Sociedade Campineira de Educação e Instrução (SCEI). Sua história inicia-se em 7 de junho de 1941, com a criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, unidade embrionária da Universidade, pelo Bispo Dom Francisco de Campos Barreto, da então Diocese de Campinas.

A Faculdade foi instalada na antiga residência urbana do Barão de Itapura, Joaquim José Polycarpo Aranha, atualmente o Campus Central da Universidade, oferecendo um total de oito Cursos: Filosofia, Ciências Sociais, Matemática, Geografia e História, Letras Clássicas, Letras Anglo-Germânicas, Letras Neolatinas e Pedagogia. A esses, veio somar-se o Curso de Ciências Econômicas, projetado em 1941 e autorizado em 1942, cuja Faculdade passou a constituir, junto com a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, as “Faculdades Campineiras”.

Posteriormente, três novos Cursos foram iniciados ainda na década de 1940: Biblioteconomia (1945) e Odontologia e Serviço Social (1949). No início da década seguinte, passam a ser oferecidos também os Cursos de Enfermagem (1950) e Direito (1951). Os Cursos de Serviço Social e Enfermagem iniciaram suas atividades como instituições agregadas à Universidade.

Em 15 de agosto de 1955, as Faculdades Campineiras tornam-se a Universidade de Campinas, com aprovação do Conselho Federal de Educação. Em 1956, por decreto da Santa Sé, a Instituição é erigida canonicamente como Universidade Católica, passando a denominar-se Universidade Católica de Campinas (UCC), sendo instalada, em 1958, quando o Monsenhor Emílio José Salim toma posse como o primeiro Reitor. Nesse momento, a UCC era constituída

por 14 Cursos, abrangendo diferentes áreas do saber: Biblioteconomia; Ciências Econômicas; Ciências Sociais; Direito; Enfermagem; Filosofia; Geografia e História; Letras Anglo-Germânicas; Letras Clássicas; Letras Neolatinas; Matemática; Odontologia; Pedagogia e Serviço Social.

Na década de 1960, são criados os Cursos de Psicologia e Música (1964), Ciências Administrativas (1966); Biologia (1969), mais recentemente denominado Ciências Biológicas; além dos Cursos de Comunicação Social, Jornalismo, Relações Públicas, Publicidade e Propaganda, posteriormente mantendo a denominação específica. Houve também, nessa mesma década, a criação dos Cursos de Formação de Professor de Desenho e de Educação Física (1969). O primeiro, que se tornou o Curso de Desenho, é hoje ofertado como Artes Visuais, contemplando aspectos dos seus antecessores, o Curso de Música e o de Educação Artística. Já o segundo, o de Educação Física, a partir de 2006, passou a oferecer, também, o Bacharelado. Com a presença de Cursos de Comunicações e Artes, inicia-se a organização de um conjunto de atividades relacionadas a Bibliotecas, Centros de Estudo, Museu e Teatro, integrando a Instituição à intensa vida cultural da cidade. O Curso de Psicologia, por sua vez, abriu caminho para a crescente oferta de serviços na área de saúde à comunidade local e regional.

A partir da década de 1970, a Universidade experimenta um dos maiores crescimentos de sua história, que se inicia com a construção do Campus I em terras doadas pelo agrônomo Caio Pinto Guimarães, dono da Fazenda Santa Cândida, em Campinas, estabelecida na porção norte do município.

Em 8 de setembro de 1972, a UCC obtém do Papa Paulo VI o reconhecimento como Universidade Pontifícia, passando a denominar-se Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCCAMP), vinculando-a às diretrizes, objetivos e legislação canônica da Igreja quanto ao Ensino Superior, abordados posteriormente.

Em 1972, inicia-se a implantação dos Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu, com o Curso de Mestrado em Psicologia e, posteriormente, com os Mestrados em Linguística (1973), Filosofia (1976) e Biblioteconomia (1977).

Durante toda a década de 1970, são criados novos Cursos de Graduação, ampliando a oferta em áreas já oferecidas e implantando cursos de duas novas áreas do saber, Engenharias e Informática: Fonoaudiologia, em 1970; Educação Artística, Artes Plásticas, Desenho, Engenharia Civil, Formação de Professores para

Educação Especial e Ciências Contábeis, em 1971; Fisioterapia e Análise de Sistemas, em 1972; Turismo e Arquitetura e Urbanismo, em 1973; Terapia Ocupacional, em 1974; Medicina, Nutrição e Ciências Farmacêuticas, em 1975; Engenharia Sanitária, em 1977 e Teologia, em 1978.

No final da década, é inaugurado o Campus II, que passa a congrega grande parte dos Cursos da Área da Biologia e da Saúde, além do Hospital PUC-Campinas, instalado na região sudoeste do município, região que terá rápida ocupação, com menor grau de urbanização consolidada.

A dinâmica regional, que ganhou aceleração a partir dos anos de 1970, acompanhada pelo crescimento da procura pelo ensino superior, especialmente demarcado em meados dos anos de 1980, demandou para a Universidade nova estruturação, com revisão de processos didáticos e pedagógicos. O primeiro grande processo de Avaliação Institucional realizado na PUC-Campinas foi o desenvolvimento da pesquisa “A Participação do Aluno como base para a Reestruturação da Universidade” (1982/1983), que gerou indicadores para o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), decorrentes da análise de aproximadamente 10 mil questionários aplicados.

Esse movimento de discussão do Projeto Pedagógico Institucional apontou para a necessidade de se organizarem a Pesquisa, a Extensão e a Carreira Docente como estratégias para qualificar a PUC-Campinas como Universidade e melhor cumprir seus propósitos e sua missão. Iniciava-se uma nova fase para a Instituição, que já percebia a necessidade de integrar o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.

Ao final dos anos de 1980, observa-se a implantação de diversos Setores, como a Assessoria de Serviços Comunitários (1985), a Assessoria de Planejamento (1985), os Núcleos por Áreas Prioritárias: de Saúde (1988), de Educação (1992) e de Habitação – a partir do trabalho de análise da realidade acadêmica e administrativa deflagrado pela Reitoria (1986) junto às Unidades –, a Coordenadoria de Estudos e Apoio à Pesquisa (1988) e a Coordenadoria Geral de Cursos de Pós-Graduação (1992). Nesse período, a Carreira Docente na PUC-Campinas começou a ser delineada, tema de discussão já no final da década de 1970, tendo suas atividades iniciadas, em 1986, com a implantação de uma Carreira Docente Experimental, até aquele momento assentada exclusivamente em professores horistas. Após a avaliação da Carreira Docente Experimental e a realização de Seminários sobre Avaliação Institucional (1987), as normas e diretrizes para a

implantação da Carreira Docente Definitiva foram aprovadas pelo Conselho Universitário (CONSUN) em dezembro 1988. Além de fomentar a Pesquisa e a Extensão, a Universidade passou a contar com docentes em regime de dedicação para o desenvolvimento de projetos de Pesquisa, Extensão e capacitação para a Pós-Graduação *Stricto Sensu* (Quadro 1). A avaliação da Carreira Docente Definitiva do período 1989/1991 subsidiou as ações decorrentes e a realização do Seminário de Avaliação da Carreira Docente (1993).

Quadro 1. Cursos em Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* criados na PUC-Campinas, décadas de 1970 e 1990, com oferecimento permanente

ANO	CURSOS
1972	Mestrado em Psicologia
1995	Doutorado em Psicologia
1997	Mestrado em Educação
	Mestrado em Urbanismo

Fonte: Secretaria Geral e Plataforma Sucupira

Entre o final dos anos de 1980 e os anos de 1990, outras iniciativas relacionadas à Avaliação Institucional tiveram desenvolvimento, entre elas, especialmente a pesquisa com alunos. Aos docentes, houve participação da PUC-Campinas no Plano Institucional de Capacitação Docente – PICD (Programa CAPES), relativa ao período 1988-1992. E, no âmbito da pesquisa na Graduação e Pós-Graduação, houve acesso às bolsas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A consolidação da Pesquisa e da Extensão da PUC-Campinas ocorreu a partir dessas bases, sendo estabelecida, em 1992, a participação no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq.

Iniciativas para áreas ou cursos específicos foram estabelecidas nos anos de 1990, como a Política para as Licenciaturas, e, em âmbito geral, os seminários sobre Currículo, difundindo a concepção que norteará as reformulações posteriores. Observa-se, com isso, que os anos de 1980 e 1990 foram marcados pela busca da identidade e da qualificação, diminuindo o ritmo de criação de Cursos de Graduação. Na década de 1980, portanto, não houve a criação de novos cursos neste nível de ensino, mas sim a implantação de Cursos na Pós-Graduação *Stricto Sensu*. Na década seguinte, foram criados mais cinco Cursos de Graduação: Engenharia de Computação, em 1992; Química e Artes Visuais, Licenciatura e Bacharelado, em

1999; e Sequencial em Tecnologia da Informação, no ano 2000, atingindo a marca de 40 Cursos de Graduação.

Nessa década do final do século XX, a PUC-Campinas esteve presente como protagonista de várias ações relacionadas à Avaliação Institucional e às políticas acadêmicas, tendo sido, inclusive, participante do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB), proposto pelo MEC/INEP, de 1994 a 1998. Como resultado, em 1997, criou a Comissão Interna de Avaliação Institucional (CAINST), com o desenvolvimento de pesquisas e aplicação de questionários aos docentes e alunos, cujo trabalho se estendeu até o ano de 2003.

Além disso, a própria estrutura organizacional da Universidade sofreu uma intensa modificação, principalmente a partir de 2001, como reflexo do seu amadurecimento institucional e da expansão de suas atividades acadêmicas, processo em que a criação de Centros permitiu a ampliação dos projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Uma nova modalidade passou a ser oferecida pela Instituição em 2008: os Cursos Superiores de Tecnologia, que cumpriram papel importante em diferentes áreas, havendo cursos que permanecem sendo oferecidos ainda hoje, como o de Gestão da Tecnologia da Informação e o de Jogos Digitais, criado em 2011.

No mesmo compasso, buscou-se a consolidação da posição na área das Engenharias, passando a ofertar diversos cursos. As possibilidades tecnológicas da PUC-Campinas também viabilizaram o oferecimento de novos cursos e a adequação dos espaços de aprendizagem quanto à sua quantidade, serviços e recursos. A ampliação da oferta de cursos em período integral, próprio para várias das Engenharias, propiciou o desenvolvimento de projetos visando à adequação dos espaços, do atendimento e da diversidade de oportunidades de envolvimento na Comunidade Acadêmica. Destaca-se, no mesmo período, a oferta de curso em nova área, a Medicina Veterinária. Os cursos criados a partir da década de 2010 foram: Curso Superior de Tecnologia em Jogos Digitais e Engenharia Elétrica, em 2011; Engenharia de Produção, em 2012; Engenharia Química, em 2013; Design Digital, em 2014; Engenharia de Software, Engenharia Mecânica, Medicina Veterinária e Relações Internacionais, em 2016; Engenharia de Controle e Automação e Mídias Digitais, em 2017; Biomedicina e Ciência de Dados e Inteligência Artificial, em 2020; e Design de Moda, Engenharia Biomédica e Negócios Digitais, com início em 2022.

Pelas exigências do desenvolvimento social, cultural e econômico, além de novos Cursos de Graduação, passou a haver a oferta crescente de Cursos de Extensão, com propósitos e dimensões diferenciados, especialmente nos anos mais recentes. A Pós-Graduação *Lato Sensu*, com as Especializações, ganhou consistência, com novas regulações e exigência de cadastramento em sistema do Ministério da Educação, mantendo destaque e presença em diferentes áreas de conhecimento, conforme será exposto em capítulo que trata do desenvolvimento institucional.

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, constituída a partir da reestruturação dos anos 2000, dedicou-se a estudos e pesquisas de verificação de demanda e condições de oferta. Buscou o aprimoramento a partir dos grupos de Pesquisa, da vocação institucional e seu planejamento estratégico, das demandas regionais à luz dos documentos de áreas da CAPES, da revisão de suas linhas e da elaboração de projetos para apresentação de proposta de novos cursos (APCN). Esse esforço permitiu a criação de outros nove cursos, que passaram a ser estruturados em três programas completos, com Mestrado e Doutorado e sete programas com Mestrado. Todas as grandes áreas do saber foram contempladas.

Quadro 2. Cursos em Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu

ANO	CURSOS
2005	Mestrado em Gestão de Redes de Telecomunicações
2013	Doutorado em Arquitetura e Urbanismo
2014	Mestrado em Ciências da Religião
2014	Mestrado em Sistemas de Infraestrutura Urbana
2015	Mestrado em Ciências da Saúde
2016	Doutorado em Educação
2016	Mestrado em Linguagens. Mídia e Arte
2016	Mestrado em Sustentabilidade
2019	Mestrado em Direito

Fonte: Secretaria Geral e Plataforma Sucupira

Em termos organizacionais, a partir do início da década de 1990, também foi implementada a cultura do Planejamento Estratégico Institucional, com a consequente elaboração de documentos de planejamento (conforme Figura 1) que imprimiram novas dinâmicas na Universidade, especialmente a qualificação do seu quadro gerencial, ainda em curso. Assim, ações como a estruturação e oferta de cursos na Escola de Gestão, voltada para todos os gestores da Universidade, docentes e membros do corpo técnico-administrativo, bem como diversos Cursos de Extensão para a comunidade interna, vêm garantindo o compartilhamento das

concepções e responsabilidades e a colaboração de um conjunto cada vez maior de profissionais.

O ingresso no século XXI trouxe novas experiências para as questões de planejamento e avaliação, envolvendo o corpo docente nas reflexões acerca dos Projetos Pedagógicos. Com a aprovação da Lei nº 10.861, em 14 de abril de 2004 – Lei do SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior), ampliam-se as iniciativas de estudo, debates e compartilhamento de experiências junto às Instituições Comunitárias e Confessionais, acerca das dimensões da avaliação, subsidiando a Comissão Própria de Avaliação (CPA).

As experiências construídas permitiram avanços em processos avaliativos, abordando diversos aspectos da avaliação do ensino, da pesquisa e da extensão. O acompanhamento da regulação, exercida por secretaria do Ministério da Educação, trouxe nova estrutura para organização e produção de dados e informações, para a função do Procurador Educacional Institucional, com trabalho articulado com outros órgãos e setores voltados à avaliação.

Figura 1. Fluxo e histórico dos planos estratégicos e do PDI da PUC-Campinas



Fonte: Departamento de Planejamento e Organização (DPLAN), 2020

A PUC-Campinas participa como membro do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB). Por ser comunitária, pertence também à Associação Brasileira das Universidades Comunitárias (ABRUC) e, por ser uma universidade confessional católica, participa da Federação Internacional de

Universidades Católicas (FIUC) e da Associação Nacional de Educação Católica do Brasil (ANEC).

A Extensão, com características peculiares, está voltada principalmente à ação no campo social e das políticas públicas, confirmando sua vocação comunitária voltada aos interesses regionais e, ao mesmo tempo introduz, no conjunto da Universidade, propostas inovadoras, expansão de áreas tecnológicas e artístico-culturais, Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* de caráter interdisciplinar e caminhos diversos para favorecer a internacionalização.

Ao longo de sua trajetória de mais de oito décadas, a PUC-Campinas construiu uma sólida reputação de tradição e qualidade no ensino de graduação, formando profissionais que atuam em todo o cenário nacional. Além disso, suas atuações voltadas principalmente aos interesses sociais e às políticas públicas confirmam sua vocação comunitária, em sintonia com sua confessionalidade católica e voltada aos interesses regionais.

1.2 Missão e Valores Institucionais

Nascida do coração da Igreja que está em Campinas, e pautada pelo discipulado de Cristo Jesus, a PUC-Campinas tem como missão produzir, enriquecer e compartilhar o conhecimento de modo competente e inovador em suas atividades-fim, visando à formação integral da pessoa humana e à capacitação de profissionais de excelência que contribuam para a construção de uma sociedade justa e fraterna.

Para cumprir a sua missão institucional, a PUC-Campinas norteia a execução de suas atividades pelos seguintes valores e condições de desempenho:

1. Fraternidade e Solidariedade
2. Compromisso Social
3. Participação e Corresponsabilidade
4. Respeito à Pluralidade e à Diversidade
5. Proatividade e Inovação
6. Compromisso com a Formação Integral da Pessoas Humana
7. Desenvolvimento com Sustentabilidade ambiental e econômico-financeira

1.3 Estrutura Organizacional

A figura a seguir (Figura 2) representa a Estrutura Organizacional da PUC-Campinas, envolvendo a Grã-Chancelaria, a Reitoria, o Conselho Universitário e as Pró-Reitorias:

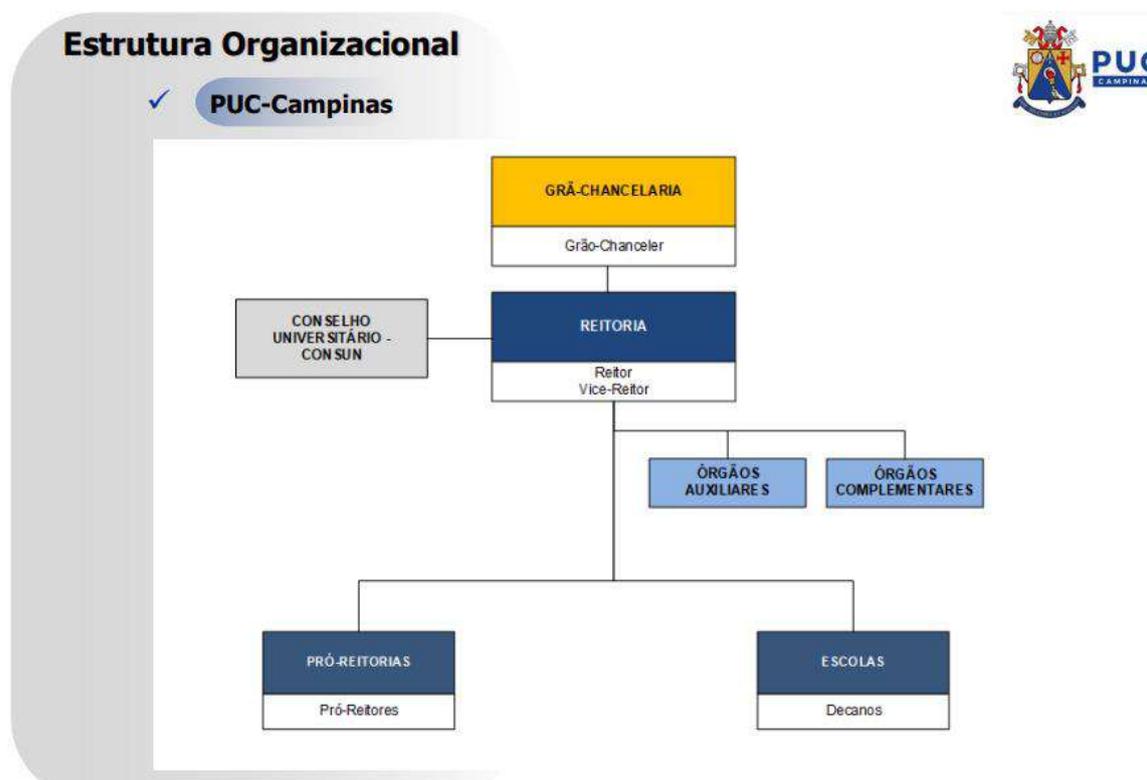


Figura 2. Estrutura Organizacional da PUC-Campinas

Desde 2023 a organização das unidades universitárias se dá por meio de Escolas, sendo elas:

- Escola de Arquitetura, Artes e Design
- Escola de Ciências Humanas, Jurídicas e Sociais
- Escola de Ciências da Vida
- Escola de Economia e Negócios
- Escola de Linguagem e Comunicação
- Escola Politécnica

1.4 O contexto de criação do curso de Relações Públicas

A regulamentação da profissão de Relações Públicas deu-se em 11 de dezembro de 1967. Foi nesse mesmo ano que teve início o primeiro curso superior de Relações Públicas na Escola de Comunicações e Artes (ECA), da Universidade de São Paulo, com a duração de quatro anos. Assim, a profissão de Relações Públicas teve, na mesma década, dois requisitos básicos para sua institucionalização, ou seja, a Regulamentação e a criação do 1º curso superior.

O Curso de Comunicação Social da PUC-Campinas foi criado em março de 1970, ligado à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, com três habilitações: Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas. Dois anos mais tarde, em 1972, com a criação do curso de Educação Artística, cria-se e se denomina o Instituto de Artes e Comunicações, para abrigar os cursos descritos, passando a incorporar, também, em 1974, mais um curso: Turismo que, primeiramente, foi tido como habilitação do Curso de Comunicação Social, ocorrendo o seu desmembramento somente em 1981.

Em 1991, o Instituto passou a ser conhecido e chamado como IACT – Instituto de Artes, Comunicações e Turismo e, posteriormente, Centro de Linguagem e Comunicação (CLC).

A princípio, contava apenas com o período noturno, mas a crescente procura provocou a abertura de vagas no período matutino, para as três habilitações. Em março de 1973, com a inauguração do Campus I da Universidade, o IACT sofreu mudanças significativas. Em 25 de novembro de 1974, pelo Decreto Federal nº 74.959, houve o reconhecimento do Curso de Comunicação Social da PUC-Campinas, com as três habilitações. Anos depois, foi dada a Renovação do reconhecimento através das Portarias MEC nº 29 de 26/03/2012, publicada no DOU em 28/03/2012, Retificação da Portaria publicada DOU de 30/07/2012 – Seção I – p. 43, e também pela PORTARIA Nº 795, de 26/7/2017, publicada no D.O.U em 28/7/2017.

Desde sua criação até os dias de hoje, o Curso de Relações Públicas da PUC-Campinas sofreu várias reformas curriculares. O Curso de RR.PP. (sigla utilizada para representar a área) da PUC-Campinas foi criado de acordo com a resolução nº 11 de 10/10/69, do Conselho Federal de Educação (CFE), que instituiu

os Cursos de Comunicação Social, com habilitação polivalente e habilitações específicas, quando, então, foi fixado o mínimo de conteúdo e duração a ser observado para a organização do Curso de Comunicação Social. Depois, por meio de resolução nº 3/1978 (parecer 1203/770, implantada em 1980, o Curso sofreu nova alteração curricular.

A partir de 1985, de acordo com a resolução 002, de 24/01/1984, do CFE, o Curso de Relações Públicas da PUC-Campinas sofre outra alteração curricular, definindo que a opção pela área específica da comunicação já fosse indicada no vestibular.

Com o intuito de adaptar, ainda mais, o curso ao mercado, em 1993, foram realizados estudos internos para reformulação do currículo, respeitando, porém, a mesma Resolução nº 02/84, mudança essa implantada a partir de 1994. Em 2001, a partir da publicação de novas diretrizes, o curso passou por nova reforma, modelo que perdura, com pequenos ajustes, até a data atual.

Vale ressaltar que, durante todo esse período, o Curso de Relações Públicas da PUC-Campinas vem sendo bastante reconhecido externamente, a partir da inclusão dos Projetos Experimentais desenvolvidos para clientes reais em concursos nacionais, tendo sido premiado mais de 50 vezes no Prêmio da Associação Brasileira de Relações Públicas (ABRP) e na EXPOCOM, o que revela a qualidade de ensino cuja preocupação é estabelecer uma parceria entre Empresa e Universidade, proporcionando ao aluno contato direto com a realidade sócio-política e econômica do mercado.

É importante, dentro desse contexto, apontar as fases pelas quais o ensino de Comunicação Social passou:

1º) Clássico-humanista - Inicia-se com a implantação dos cursos de comunicação, notadamente a partir de 1946, estendendo-se até a segunda metade da década de 60. Inserida nos moldes educacionais vigentes, caracteriza-se por uma orientação europeia clássica, centralizada no estudo dos aspectos filosóficos, históricos e literários do jornalismo, em detrimento das necessidades oriundas da prática profissional exercida nas corporações midiáticas, uma vez que os cursos não possuíam os equipamentos técnicos indispensáveis ao manejo dos meios de comunicação;

2º) Científico-técnica - Esta fase compreende parte dos anos 60 e a década de 70. Mergulhado num contexto histórico marcado pelo regime Militar (e,

consequentemente, por sua ideologia refletida na Reforma Universitária) e pela crescente industrialização do país, o período caracteriza-se pelo ensino da comunicação calcado no modelo norte-americano. A ênfase desloca-se para o tratamento científico-empírico e técnico dos fenômenos comunicativos, com inequívoco sentido funcionalista. A demanda por novos profissionais, fruto do aclamado “desenvolvimento nacional” e do crescimento dos meios de comunicação de massa, acrescenta ao estudo do jornalismo impresso as habilitações em publicidade e propaganda, relações públicas, editoração, introduzindo a tendência à formação de comunicadores especializados. Este período reforça, assim, a valorização dos aspectos técnicos e instrumentalizantes, com marcados objetivos imediatistas, na formação profissional. Nesta fase, em consonância com as tendências gerais do ensino superior, em que a pressão por mais vagas na Universidade era uma solicitação da sociedade e uma estratégia do estado, a instalação de novos cursos de comunicação dá-se de maneira alastrante, notadamente a partir de 1970;

3º) Crítico-reflexiva - Com o enorme processo de desenvolvimento dos cursos de comunicação, consolidado na década de 80, uma proliferação que nem sempre atendeu às expectativas de qualificação profissional e educacional inerentes ao ensino superior, a preocupação volta-se para o atendimento dos setores ligados ao ensino e ao exercício das atividades comunicativas. Essa reflexão aparece nitidamente nos temários de congressos, de simpósios e de fóruns da época. Como resultado, ficou claro o descontentamento das entidades de classe, de escolas, de profissionais, de docentes e de acadêmicos em geral, descontentamento que atingiu níveis substanciais após a implantação das reformas introduzidas pela resolução 02/84. O período demonstra, também, a preocupação com o estudo dos aspectos técnicos da comunicação e a necessidade de superação e de crítica dos modelos técnicos importados e presentes nas fases anteriores, considerados inadequados para a realidade da comunicação nos países de terceiro Mundo.

Salientamos, todavia, que a separação em três fases distintas não implica uma divisão rígida entre elas, pois a vigência de um modelo, num determinado período, nunca impediu a permanência ou a extinção completa do modelo anterior, visto que os modelos referentes a cada fase acabaram, de certa forma, por coexistir em diferentes contextos educacionais, instituições de ensino e regiões do país.

Em 2001, ano de implantação do currículo, houve já a necessidade de fazer revisões de ajustes em cada semestre, o que culminou em uma pequena alteração no ano de 2002. Essa alteração, principalmente nos 1º e 2º semestres, deu-se para completar a carga horária do curso, adaptando-a às novas exigências do MEC.

No ano de 2007, novas alterações na Matriz curricular foram realizadas, a fim de se conter a evasão. Assim, muitos pré-requisitos foram eliminados do currículo.

No ano de 2008, pelo protocolo 2007109191, houve alteração no 8º período do curso, nas disciplinas que envolvem o Projeto Experimental do curso de Relações Públicas.

No ano de 2009, foi a vez de ajustar a Matriz Curricular com a hora-relógio exigida pelo MEC (Res. MEC 02/2007), o que fez com que a PUC-Campinas estudasse e adotasse a política das Atividades Autônomas, as quais propiciaram aos alunos de disciplinas práticas completarem suas cargas horárias (transformadas em hora-relógio) com o desenvolvimento de trabalhos orientados, revisados e corrigidos pelo docente.

Houve, também, nesse mesmo ano, ajuste curricular no Projeto Experimental, desmembrado a partir de uma única disciplina de 816 horas, para várias disciplinas, totalizando 782 horas, de acordo com o processo nº 14/09, aprovado na Reunião da Câmara de Graduação, realizada em 23/4/2009.

Em 2011, houve alteração da nomenclatura do curso de acordo com a catalogação do MEC, que especificou os cursos, não os deixando mais com a rubrica Comunicação.

Em 2012, a direção da Faculdade e seu corpo docente decidiram fazer uma alteração na Matriz Curricular trazendo disciplinas mais específicas de Relações Públicas para o primeiro ano, a fim de conter evasão, distribuindo as disciplinas humanísticas ao longo do curso

Em 2013, novas Diretrizes Curriculares para o Curso de Relações Públicas (ANEXO 1) foram homologadas em 27 de setembro (Resolução nº. 2), circulando em 2015 o primeiro ano deste Projeto Pedagógico.

A partir do 1º semestre 2020, o Curso de Relações Públicas da PUC-Campinas passa a ser implantado, através de Reestruturação Curricular, seguida de acordo com orientações passadas pela Pró-Reitoria de Graduação na Circular PROGRAD Nº 024/19 que tratou das orientações para elaboração dos novos currículos dos

curso de graduação. Dentre os pressupostos contidos nas orientações, vale destacar os tópicos norteadores da presente reformulação do PPC:

- Currículo pautado nas competências e habilidades previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais;
- Adoção de nomenclatura e organização curricular baseada em Módulos, para o conjunto de componentes curriculares oferecidos em um mesmo semestre; e Ciclos, como um conjunto de Módulos.
- Cada Módulo deve assegurar que o conjunto de componentes curriculares estejam interconectadas de modo a favorecer a interdisciplinaridade e a assimilação de um conjunto específico de competências, por meio da implantação de metodologias ativas de aprendizagem.
- As atividades com caráter de extensão devem compor, no mínimo, 10% do total da carga-horária do curso;
- A carga-horária em horas-aula (teórica ou prática) dos componentes curriculares deve ser estabelecida observando-se números múltiplos de 19, ou seja, os componentes curriculares teriam a composição de 19h/a, 38h/a, 57h/a ou 76h/a ao longo de cada semestre.

No Brasil, vários Cursos de Relações Públicas foram extintos, inclusive na RMC, estando hoje o Curso da PUC-Campinas como único na Cidade de Campinas e um dos poucos do interior de SP, ao que vem demonstrar sua importância para a Formação de profissionais para a Região.

1.5 Atos legais e identificadores

Curso: RELAÇÕES PÚBLICAS

Criação/Autorização

Curso aprovado na 55ª Reunião do CONSUN de 10/10/1969

Início do funcionamento do Curso: 1970

Reconhecimento

Decreto Federal nº 74.959 de 25/11/1974

Publicação: DOU de 26/11/1974

Renovação de Reconhecimento

Portaria MEC nº 29 de 26/03/2012 - Publicação: DOU de 28/03/2012

Retificação Portaria: DOU de 30/07/2012 – Seção I – p. 43

PORTARIA Nº 795 - 26/7/2017 - D.O.U.: 28/7/2017 (**ANEXO 2**)

Diploma Conferido: BACHAREL EM RELAÇÕES PÚBLICAS

Modalidade: Ensino Presencial

Prazo para integralização do curso: 12 semestres

Carga Horária Mínima do Curso: 3.207

Regime Letivo: Modular/ semestral

Turno de Oferta: Matutino e Noturno

Vagas Autorizadas: 120 (60 para o matutino e 60 para o noturno)

APROVAÇÕES INTERNAS

Aprovação da Grade Curricular em 2019 na 554ª Reunião do CONSUN de 08/08/2019

2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1 Proposta Pedagógica

A Proposta pedagógica do Curso de relações Públicas está articulado com o PDI e PPI da PUC-Campinas , quando fala sobre o Ensino por Competências, a saber:

“Tomando como referência global as Diretrizes da UNESCO (1998) sobre a Educação Superior no Século XXI, que indicam os quatro Pilares da Educação, bem como os diferentes documentos advindos de eventos educacionais internacionais até a construção da AGENDA 2030 (UNESCO, 2015), os processos de ensino e de aprendizagem que ocorrem na PUC-Campinas buscam concretizar uma formação que desenvolva um conjunto de competências, que são:

- aprender a aprender, no plano do autodesenvolvimento, isto é, a capacidade de o estudante entender seu próprio processo de aprendizagem e construção do conhecimento, com a mediação e orientação dos docentes;
- aprender a fazer, no plano da elaboração do conhecimento, que possibilita ao aluno desenvolver competências visando atingir os objetivos propostos para as disciplinas e para a formação técnico-científica;
- aprender a ser e aprender a conviver, no plano de sua participação como aluno, isto é, seu envolvimento e comprometimento, no processo de aprendizagem, com

atitudes e valores que demonstrem seu esforço para superar limites, no convívio com as diferenças e as diversidades econômico-políticas e culturais.”

Diante disso, este PPC levou em conta uma formação organizada para o desenvolvimento de competências e que possibilite a construção da autonomia intelectual do aluno, bem como sua autorrealização, a partir de relações solidárias, cooperativas, que permitem construir projetos futuros, integrando essas aprendizagens na perspectiva da educação ao longo de toda a vida (Lifelong learning).

O PPC do Curso de Relações Públicas da PUC-Campinas também levou em conta as Diretrizes da Política de Graduação da Universidade:

1. Aprendizagem fundamentada no desenvolvimento de competências;
2. Articulação entre Teoria e Prática estabelecida no Processo de Ensino-Aprendizagem;
3. Interdisciplinaridade e integração entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão;
4. Pensamento Científico e da Pesquisa por meio da concepção e do desenvolvimento de seus componentes Curriculares;
5. Desenvolvimento da dimensão extensionista da formação.

Ainda, ele foi estruturado de acordo com as Diretrizes Curriculares para o Curso de Relações Públicas contidas na Resolução CNE/CES nº 2, de 27 de setembro de 2013 (**ANEXO 1**).

Sendo assim, esta Proposta Pedagógica foi montada em 3 Ciclos e 8 módulos, possibilitando o desenvolvimento de competências e habilidades, a saber:

Ciclo 1 constituído de 4 Módulos:

- Módulo I – Comunicação Organizacional e Contexto contemporâneo
- Módulo II – Relações Públicas, Linguagens e Relacionamentos
- Módulo III – Consumo e Sociedade
- Módulo IV – Comunidade, Expressão e Cultura

Ciclo 2 constituído de 2 módulos:

- Módulo V – Relações Públicas, Mercado e Inovação
- Módulo VI – Planejamento estratégico de Relações Públicas e Comunicação organizacional

Ciclo 3 constituído de 2 Módulos

- Módulo VII – Relações Públicas, Prática e Sociedade
- Módulo VIII – Relações Públicas, Práticas e Interfaces

2.2 Estrutura do Curso

Quadro 3 . Estrutura do Curso

Escola	Escola de Linguagem e Comunicação
Faculdade	Faculdade de Relações Públicas
Curso	Curso de Relações Públicas
Titulação Conferida	Bacharel
Duração	8 semestres
Nº Vagas	120 (60 matutino e 60 noturno)
Tempo de Integralização	De 8 a 12 semestres
Turno de Funcionamento	Matutino e noturno
Dimensão das Turmas Teóricas e Práticas	Teóricas: 60 alunos Práticas: Modulações de 10, 20 e 30 alunos (dependendo da disciplina)

Fonte: Faculdade de Relações Públicas 2022

2.3 Objetivos do Curso

Os objetivos gerais levam em consideração a formação geral de RP e a cultura da universidade, conforme Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1WzM-oLanbzOXLt3OCfbINAdlJLWPuQvm/view>

(ACESSADO EM MAIO DE 2022) enquanto os objetivos específicos levam em consideração a formação específica de RP, conforme documento das Diretrizes Curriculares.

10.1. Gerais

- 1 - Contribuir para uma atuação de caráter estratégico das Relações Públicas na gestão dos processos de comunicação das organizações;
- 2 - Oferecer formação multidisciplinar, com enfoque humanístico, crítico e ético;
- 3 - Promover a reflexão e a crítica no acompanhamento dos processos comunicativos entre as organizações e seus públicos;
- 4 - Fomentar a produção de conhecimentos e as práticas adequadas às mudanças e às demandas do mercado, sem perder a ênfase nos interesses da sociedade;

5 - Oferecer capacitação profissional de excelência para a formação integral da pessoa humana e para a contribuição de uma sociedade justa e solidária.

10.2 Específicos

1 - Formar um profissional com perfil estrategista, com amplo conhecimento do mundo organizacional e com capacidade crítica de análise de cenários;

2 - Oferecer orientação nas atividades curriculares que envolvam relação entre teoria e prática;

3 - Garantir a autonomia do sujeito, diante do próprio processo de aprendizagem, de produção de conhecimento e de integração entre as diversas áreas profissionais da comunicação com outros campos do saber;

4 - Incluir conteúdo que permita ao aluno compreender a realidade da área no contexto regional condizente com suas demandas sociais, sua vocação e sua inserção regional e local;

5 – Encaminhar o aluno para a pesquisa.

6 - Criar condições para que a pesquisa e a extensão caminhem paralelamente ao ensino das Relações Públicas.

2.4 Perfil Profissional do Egresso

O Egresso do Curso de Relações Públicas deverá ter como Perfil:

1. Capacidade crítica e reflexiva, que contribua para uma visão sistêmica e técnico-específica de realidades conjunturais da Comunicação e das problemáticas contemporâneas;
2. Comprometimento com o conhecimento e o aperfeiçoamento contínuo, que permita um desempenho significativo para a área diante das demandas regionais e globais;
3. Criatividade, flexibilidade e empreendedorismo diante de um mercado exigente, competitivo e complexo;
4. Ética, humanismo e proatividade para compreensão e atuação nos processos que envolvem as organizações, os relacionamentos interpessoais e com seus públicos de interesse.

2.5 Competências

Para a Formação do profissional de Relações Públicas, são necessárias as Competências:

I - Gerais:

- 1) domínio das linguagens e das técnicas utilizadas no processo de comunicação e nas diversas mídias, com articulação das dimensões de criação, de produção e de interpretação;
- 2) capacidade de articular, de forma interdisciplinar, não apenas as interfaces existentes nas diferentes áreas da comunicação, mas também de outros campos do saber, promovendo a integração teórico-prática;
- 3) atuação profissional em consonância com os princípios éticos de comunicação para a cidadania, considerando as questões contemporâneas, voltadas para os direitos humanos e a sustentabilidade;
- 4) capacidade de produzir conhecimento científico no campo da comunicação e na área das relações públicas e de exercer a docência.

II - Específicas:

- 5) interesse em desenvolver pesquisas, estratégias e políticas que favoreçam a interpretação qualificada da conjuntura sócio organizacional;
- 6) criatividade para gerar, executar e avaliar planos, programas, campanhas e projetos estratégicos de relações públicas, integrados às demandas organizacionais e à opinião pública;
- 7) habilidade para sistematizar os repertórios necessários à prática profissional, nos âmbitos da gestão de processos comunicacionais, da cultura organizacional e das inovações tecnológicas;
- 8) conhecimento de técnicas e instrumentos adequados ao desenvolvimento de atividades específicas: assessoria de imprensa, organização de eventos, cerimonial e protocolo, ouvidoria, comunicação interna, pesquisa de opinião pública e de mercado;
- 9) capacidade de realizar serviços de auditoria, consultoria e assessoria de comunicação de empresas;

- 10) capacidade para atuar, de forma qualificada, em atividades de relações governamentais e de comunicação pública;
- 11) habilidade para administrar crises e controvérsias, promovendo ações para a construção e a preservação da imagem e da reputação das organizações;
- 12) sensibilidade e aprimoramento das técnicas para trabalhar com os desafios da sustentabilidade e educação ambiental.

2.6 Estrutura Curricular

O curso de Relações Públicas é estruturado em Módulos e Ciclos, sendo Módulo o conjunto de componentes curriculares oferecidos em um mesmo semestre e Ciclo o conjunto de Módulos.

É importante destacar que:

I. cada Módulo do Curso de Relações Públicas é formado pelo agrupamento de um conjunto de competências específicas que se pretende desenvolver ao longo do seu percurso, de tal forma que os componentes curriculares que o constituem se interconectam, favorecendo a interdisciplinaridade, a articulação dos saberes e a execução de projetos integradores, que propiciam a aprendizagem significativa, relacionam a teoria com a prática e possibilitam o trabalho colaborativo;

II. os componentes curriculares que compõem um módulo favorecem o desenvolvimento das competências por meio da utilização de metodologias ativas e inovadoras e de novas tecnologias de informação e comunicação;

III. todos os componentes curriculares se constituem por meio de uma associação, previamente planejada, entre os seus objetos do conhecimento e as competências, habilidades e atitudes a serem desenvolvidas;

IV. o currículo está organizado em ciclos de formação, cujo conjunto de componentes curriculares estão organizados em módulos sem pré-requisitos entre si, embora existam alguns pré-requisitos entre componentes curriculares de ciclos distintos.

v. o currículo viabiliza a inserção de alunos ingressantes em qualquer semestre em oferta, sem prejuízo acadêmico aos estudantes;

VI. o currículo prevê execução de trabalhos e de atividades de extensão relacionados a problemas e questões relevantes advindos da comunidade externa e do mundo do trabalho;

VII. as atividades de extensão compõem pelo menos 10% (dez por cento) do total da carga-horária do curso. Os componentes curriculares do currículo (estágios supervisionados, atividades práticas, projetos integradores, atividades complementares, entre outros) que compreendem atividades de extensão estão indicados na matriz curricular, com o detalhamento da carga-horária com característica de extensão (total ou parcial);

VIII. o currículo contempla horas de atividades autônomas, favorecendo a flexibilidade curricular, o protagonismo e a autonomia do estudante ao longo de sua trajetória acadêmica. As atividades autônomas têm como objetivo a mudança da prática pedagógica, uma vez que o termo “sala-de-aula” adquire sentido amplo e incorpora outros espaços como laboratórios, bibliotecas, campos de estágio, ambiente digital, entre outros, por meio de atividade constituídas por práticas participativas e colaborativas. Por isso, essas atividades fazem parte do plano de ensino das disciplinas. As Atividades Autônomas podem ser parte integrante de um componente curricular e consistem em um conjunto de atividades que os alunos podem realizar em horário e local de sua escolha, embora sejam programadas, orientadas e avaliadas pelos docentes do curso;

IX. o currículo contempla um conjunto de componentes curriculares correspondentes a projetos institucionais, voltados especificamente para:

- a inserção à vida universitária;
- ações de nivelamento;
- formação humana e formação geral, especialmente no que tange às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena;
- o ensino de LIBRAS, obrigatório para os cursos de licenciaturas e Fonoaudiologia, e como disciplina optativa para os demais cursos, conforme o Decreto nº 5.626/2005, através de Práticas de Formação;
- flexibilidade curricular (Práticas de Formação).

Há de se destacar a obrigatoriedade de 200 horas de Atividades Complementares, que permite o enriquecimento do processo de ensino aprendizagem, privilegiando a

complementação da formação social e profissional, com flexibilidade de carga horária semanal, com controle do tempo total de dedicação do estudante durante o semestre ou ano letivo.

A Curricularização da Extensão também foi pensada, incluindo sua Carga horária de no mínimo 10% da CH do Curso, em Componentes Curriculares que permitam sua efetivação.

No que tange ao Estágio, ele pode ser feito como Estágio Não obrigatório desde o 1º Módulo, possibilitando a inserção de alunos ao Mundo do trabalho; e o Obrigatório no 6º Módulo, tendo então um Componente Curricular com Supervisão e Orientação. Também permite reconhecimento de trabalho profissional relacionado à área de Relações Públicas em cumprimento às horas de estágio, desde que respeitadas as áreas e os locais de atuação do regulamento, mediante o cumprimento das horas e a entrega satisfatória dos documentos de comprovação e avaliação.

O desenvolvimento do TCC, no Curso se dará pela produção, no último ano do mesmo, de trabalho relacionado à área específica, em forma de Projeto Experimental de Relações Públicas (planejamento de programas/campanhas de Relações Públicas) ou Monografia.

Como forma de articulação dos Componentes Curriculares nos Módulos e pensando nas Competências e Habilidades, foram propostos Projetos Integradores em cada Módulo, ao longo do Curso.

2.6.1 Matriz Curricular

Tabela 1– Matriz Curricular

	Componente curricular	Carga horária	Total de horas
Módulo Básico – Comunicação Organizacional e Contexto Contemporâneo	Projeto Integrador de Comunicação Organizacional	76	76
	Técnicas de Relações Públicas	38	38
	Relações Públicas e Eventos organizacionais	38	38
	Vida Universitária e Desenvolvimento Integral	19	19
	Opinião Pública e Sociedade	76	76
	Programa de formação	19	19

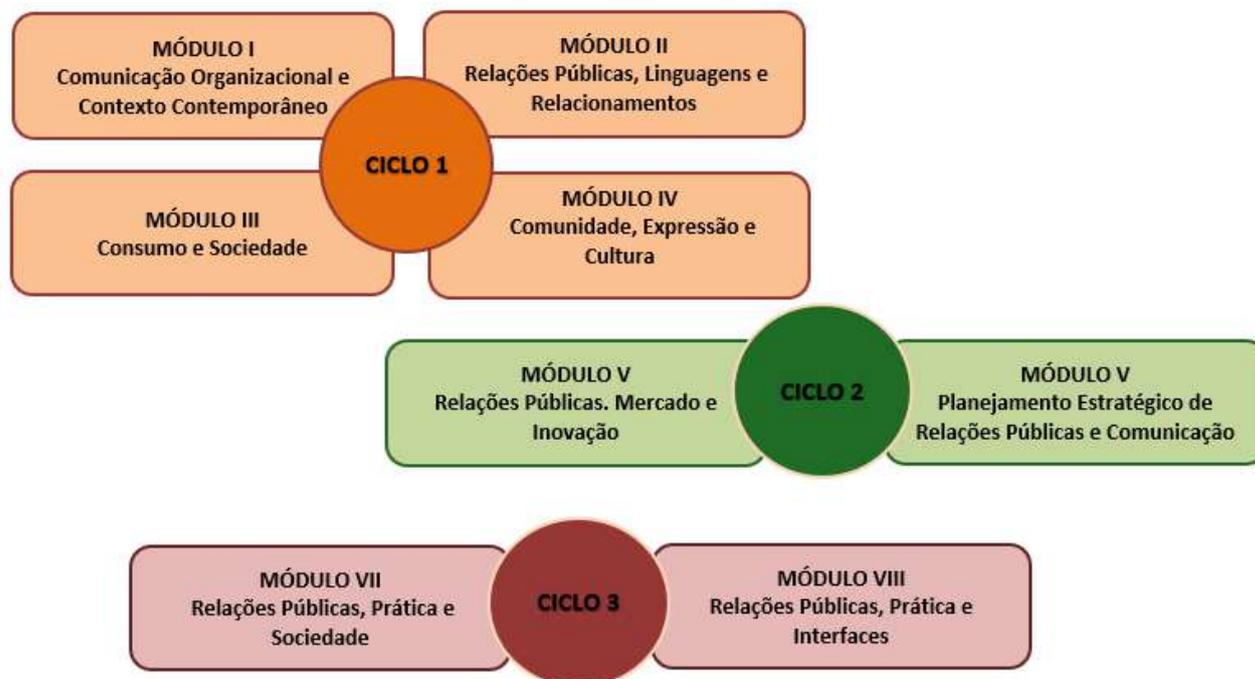
	complementar em leitura e escrita		
	Teorias da Comunicação	76	76
Módulo Básico – Relações Públicas, Linguagens e Relacionamentos	Técnicas de Produção para Conteúdo Audiovisual	38	38
	Projeto Integrador de Comunicação Digital	38	38
	Teologia e Sociedade	38	38
	Relacionamento com Públicos estratégicos	76	76
	Estudos do Discurso e Produção de Texto nas Organizações	76	76
	Sociologia Contemporânea e Diversidade	38	38
	Fotografia	38	38
	Atividades Complementares A – Relações Públicas,	50	50
Módulo Básico – Consumo e Sociedade	Relações Públicas, Responsabilidade Socioambiental e Governança Corporativa	76	76
	Pesquisa em Comunicação	76	76
	Projeto Integrador em Comunicação Oral	38	38
	Ética e Antropologia teológica	38	38
	Relações Públicas e Comportamento do Consumidor	76	76
	Noções de economia	38	38
	Atividades Complementares B - Relações Públicas	50	50
Módulo Básico – Comunidade, Expressão e Cultura	Organização e Produção de Eventos Artísticos e Culturais	76	76
	Relações Públicas Comunitárias	38	38
	Comunicação Visual	38	38
	Projeto Integrador de Produção Laboratorial	38	38
	Estudos Semióticos	38	38
	Comunicação Pública e Relações Governamentais	76	76
	PF – Prática de Formação I	19	19
	Teologia e Sociedade	19	19
	Atividades Complementares C - Relações Públicas	50	50
Ciclo II	Componentes curriculares	Carga horária	Total de horas
	Ética, RP e Comunicação Organizacional	76	76
	Relações Públicas e Novos negócios	38	38
	Relações Públicas e	76	76

Módulo Intermediário - Relações Públicas, Mercado e Inovação	Comunicação mercadológica		
	Relações Públicas e Comunicação interna e Administrativa	76	76
	Laboratório de Comunicação Gráfica	38	38
	Relações Públicas e Estratégias digitais	38	38
	Atividades Complementares D - Relações Públicas	50	50
Módulo Intermediário - Planejamento Estratégico em Relações Públicas e Comunicação Organizacional	Planejamento Estratégico em Relações Públicas	76	76
	Gerenciamento de Crises e Relacionamento com a Imprensa	76	
	Assessoria em Relações Públicas e Comunicação Organizacional	76	
	Pesquisa Organizacional	76	
	Estágio Supervisionado em Relações Públicas	38	
Ciclo III	Componentes curriculares		
Módulo Avançado - Relações Públicas, Prática e Sociedade	Planejamento e Orientação de TCC A	38	38
	Pesquisa Aplicada ao TCC A	38	38
	Educação em direitos Humanos: História, Cultura e Meio ambiente	38	38
	Avaliação e Mensuração de Resultados em Relações Públicas	38	38
	Tendências Contemporâneas em RP	76	76
	Comunicação de Alta Performance	76	76
	PF – Prática de Formação II	19	19
Módulo Avançado - Relações Públicas, Prática e Interfaces	Planejamento e Orientação de TCC B	38	38
	Pesquisa Aplicada ao TCC B	38	38
	Comunicação Gráfica e Audiovisual	76	76
	Posicionamento Digital	76	76
	PF – Prática de Formação III	19	19
	Negociação e Orçamentos em Relações Públicas	38	38
	Argumentação e Coesão Textual	38	38

Fonte: Faculdade de Relações Públicas 2022

2.6.2 Representação Gráfica de um Perfil de Formação

Figura 3. Representação Gráfica de um Perfil de Formação



Fonte: PROGRAD 2022

2.6.3 Objetos de Conhecimento

Os objetos de conhecimento para o curso foram pensados a partir das competências e habilidades necessárias para formação do egresso e solicitadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, bem como conteúdos esperados dos egressos dessa Instituição, incluindo, ainda, consideração à Curricularização da Extensão. Foram divididos em eixos de formação, conforme o quadro apresenta:

Quadro 4: Objetos do Conhecimento / Eixos de Formação

Eixos de Formação	Objetos de Conhecimento
COMUNICAÇÃO	✓ Fundamentos teóricos da comunicação:
	✓ Estudos das correntes teóricas da comunicação social e da história social dos meios de comunicação
	✓ Pesquisa em comunicação;
	✓ Interfaces da comunicação com a cultura e a política
	✓ Campos profissionais da comunicação
	✓ Estudos sobre a legislação e a ética da comunicação e das relações públicas
	✓ Linguagens, mídias e tecnologias:
	✓ Estudos da linguagem e do discurso;

	✓ Estudos da organização das informações;
	✓ Estudos das mídias, das tecnologias de informação e de comunicação
	✓ Estudos sobre a cibercultura;
	✓ Estudos semióticos da comunicação
	✓ Estudo da comunicação e da produção midiática
RELAÇÕES PÚBLICAS	✓ Estudos sobre teorias das organizações e correntes teóricas da comunicação organizacional e comunicação nos processos de gestão organizacional
	✓ Estudos sobre história, princípios e fundamentos das relações públicas e sobre perspectivas teóricas e tendências do setor
	✓ Estudos sobre públicos e opinião pública e as relações públicas no contexto nacional e internacional
	✓ Estudos de comunicação pública, responsabilidade histórico-social e sustentabilidade
	✓ Estudos de políticas, planejamento e gestão estratégica da comunicação, assessorias de comunicação e estratégias de relacionamento com as mídias
	✓ f) estudos de planejamento e organização de eventos, prevenção e gerenciamento de comunicação de risco e crise, comunicação governamental no terceiro setor e nos movimentos sociais
	✓ Estudos sobre a cultura organizacional, a construção da imagem e da reputação e processos de comunicação interpessoal nas organizações
	✓ Estudos sobre as relações públicas no contexto da comunicação integrada (institucional, administrativa, mercadológica e interna)
	✓ Estudos de mercado e de negócios e avaliação e mensuração em comunicação
GERAL	✓ Conteúdos de cultura geral
	✓ Conteúdos de formação ética e humanística
	✓ Conhecimentos das humanidades
	✓ Antropologia
	✓ Ciência Política
	✓ Ciências Sociais aplicadas
	✓ Sociologia e questões sociais contemporâneas
	✓ Ética
	✓ Direitos humanos
	✓ Educação ambiental e sustentabilidade

	✓ Administração
	✓ políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos, e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena
	✓ Libras
SUPLEMENTAR	✓ Comunicação nos processos de governança corporativa;
	✓ Psicologia social
	✓ Dados estatísticos
	✓ Relações governamentais
	✓ Cerimonial e protocolo
	✓ Ouvidoria
	✓ Empreendedorismo e gestão de negócios
	✓ Práticas formativas extraclasse
	✓ Práticas de extensão para formação do Relações Públicas
PRÁTICAS LABORATORIAIS	✓ Pesquisas de opinião e de imagem
	✓ Elaboração de Diagnósticos
	✓ Planejamento e organização de eventos;
	✓ Atividades de gerenciamento de crises, redação institucional, produção de mídias impressas, audiovisuais e digitais
	✓ Comunicação em rede;
	✓ Conteúdos digitais e para web de cunho organizacional, corporativo, governamental comunitário ou de relacionamento com públicos diversos
	✓ Realização de projetos sociais e culturais.

Fonte: Faculdade de Relações Públicas 2022

Os objetos de conhecimento do curso de Relações Públicas estão contemplados em quatro grandes eixos temáticos: (1) Formação Geral; (2) Formação em Comunicação; (3) Formação em Relações Públicas e (4) Formação Suplementar, seguindo a Diretrizes Curriculares.

1. Formação Geral

O eixo de Formação Geral contempla conteúdos de cultura geral e de formação ética e humanística ao incluir disciplinas baseadas essencialmente em conhecimentos das Humanidades e das Ciências Sociais Aplicadas; da Filosofia e da Sociologia, com foco na ética e nas questões da sociedade contemporânea, em especial nas questões ligadas aos temas dos direitos humanos, da educação ambiental e da sustentabilidade, de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, Libras.

Estão agregados a este eixo conteúdos gerais de formação em: Economia, Direito, Psicologia, Ciência Política e Administração.

2. Formação em Comunicação

O eixo de Formação em Comunicação contempla conteúdos teóricos e aplicados das ciências da comunicação, com foco naqueles que contribuem para o entendimento dos processos e das práticas de Relações Públicas.

3. Formação em Relações Públicas

O eixo da formação em Relações Públicas inclui conteúdos teóricos e aplicados a práticas laboratoriais, específicos para a compreensão de Relações Públicas como processo e como atividade profissional.

4. Formação Suplementar

O eixo de Formação Suplementar contempla conteúdos de domínios conexos, importantes, de acordo com o projeto de formação definido pela PUC-Campinas, para a construção do perfil e das competências pretendidas

Desta forma, as Políticas de Educação ambiental, de Direitos humanos, de Educação das relações étnico-raciais e do ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena estão contempladas não somente em Componentes Curriculares próprios, como também de forma transversal.

2.6.4 Ementário

Quadro 5: Ementário

Ciclo 1	
Módulo Básico – Comunicação Organizacional e Contexto Contemporâneo	
Componente Curricular	Ementa
OPINIÃO PÚBLICA E SOCIEDADE	Aborda o conceito e propriedades da opinião pública como elemento do processo social. Trata também dos elementos para a compreensão e análise da opinião pública: ideologia, controle social, público, massa, comunicação e manipulação. Analisa os efeitos sociais da opinião pública para a construção de imagem e reputação das organizações, bem como, trata da influência dos resultados de pesquisas de opinião e dos conteúdos divulgados pelas mídias na formação da opinião pública, incluindo o estudo da produção, disseminação e implicação das <i>fake news</i> na contemporaneidade.
TÉCNICAS DE RELAÇÕES PÚBLICAS	Aborda a história das Relações Pública no Brasil e no mundo, com estudo da ontologia e função social da profissão. Apresenta principais teorias de Relações Públicas e de Públicos, com aplicação de técnicas e exercícios que permitem sua visualização no contexto das organizações.
TEORIAS DA	Apresenta o conceito e o objetivo da Comunicação Social.

COMUNICAÇÃO	Contextualiza o estudo e o desenvolvimento da comunicação na sociedade. Aponta as características, os objetivos, as funções e os conceitos de sociedade de massa, sociedade da informação e sociedade midiática. Desenvolve os processos de comunicação interpessoal e de massa, vistos pelas principais correntes teóricas e tendências contemporâneas.
PROJETO INTEGRADOR DE COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL	Proporciona a integralização dos conteúdos do módulo à luz do conceito da Comunicação Integrada, que envolve a Comunicação Institucional, a Comunicação Interna e Administrativa, e a Comunicação Mercadológica. Tal integralização se dá por meio de trabalho prático a ser realizado pelos discentes, com envolvimento dos conteúdos dos demais componentes constituintes do módulo. Componente Integrador do Módulo.
RELAÇÕES PÚBLICAS E EVENTOS ORGANIZACIONAIS	Aborda o conceito de evento como atividade estratégica e tática da área de Relações Públicas e Comunicação Organizacional. Apresenta e descreve os variados tipos de eventos, com aplicação por meio de exercícios que envolvem seu planejamento e execução, incluindo eventos organizacionais diversos, como também, cerimonial público e protocolo.
VIDA UNIVERSITÁRIA E DESENVOLVIMENTO INTEGRAL	Insera o estudante na vida universitária apresentando as dimensões constitutivas da formação acadêmica. Discute a importância do desenvolvimento da autonomia, do protagonismo e da responsabilidade do estudante na trajetória do seu processo de formação pessoal, profissional e como agente de transformação social.
PROFOCO – PROGRAMA DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR EM LEITURA E ESCRITA	Consolida competências e habilidades básicas em leitura e escrita em língua portuguesa.
Módulo Básico – Relações Públicas, Linguagens e Relacionamentos	
Componente Curricular	Ementa
RELACIONAMENTO COM PÚBLICOS ESTRATÉGICOS	Implica o estudo aprofundado de públicos em Relações Públicas, com identificação e mapeamento dos públicos da organização e seus relacionamentos diante da teoria de excelência, da comunicação integrada e estabelecimento de redes de relacionamentos corporativos com análise dos meios de comunicação utilizados para tal. Volta-se também para o estudo dos relacionamentos corporativos e marketing de relacionamentos apoiado no conceito de cultura organizacional e compreensão de suas práticas.
ESTUDOS DO DISCURSO E PRODUÇÃO DE TEXTO NAS ORGANIZAÇÕES	Volta-se para o estudo dos recursos discursivos em textos da área de Comunicação Organizacional, com ênfase no processo de construção de sentidos e de sua aplicação na produção escrita e dirigida em Relações Públicas.
TÉCNICAS DE PRODUÇÃO PARA CONTEÚDO AUDIOVISUAL	Elabora e organiza a pré-produção, produção e pós-produção de materiais audiovisuais para mídia eletrônica e digital para Relações Públicas e Comunicação Organizacional.

PROJETO INTEGRADOR DE COMUNICAÇÃO DIGITAL	Identifica as questões atuais no contexto da comunicação digital, com ênfase para a identificação e análise e incorporação de conteúdos abordados nos demais componentes do módulo, com vistas à produção de conteúdo para mídias digitais. Componente Integrador do Módulo.
FOTOGRAFIA	Aborda a produção, interpretação e execução de projetos fotográficos visando sua aplicação e análise de diferentes produtos de comunicação visual para Relações Públicas e Comunicação Organizacional.
SOCIOLOGIA CONTEMPORÂNEA E DIVERSIDADE	Discute e analisa temáticas da contemporaneidade que implicam conceitos sociológicos e sua interface com a comunicação e a midiatização. Trata também da ideia contemporânea de cultura e seus desdobramentos em identidade, alteridade e multiculturalismo. Discute o paralelo entre o universal e o particular, o comum e as diferenças, abordando questões relativas à diversidade no cenário organizacional e construções simbólicas que a envolvem.
TEOLOGIA E FENÔMENO HUMANO	Considera e dialoga com as diferentes perspectivas antropológicas. Reflete sobre as abordagens do fenômeno humano a partir de sua história, transitoriedade e transcendência.
ATIVIDADES COMPLEMENTARES A – RELAÇÕES PÚBLICAS	As atividades complementares realizadas pelos discentes inserem-se como componente curricular que estimula sua participação ou audiência em ações de cunho acadêmico-científico-cultural, de natureza e tipologias variadas, complementando a formação do aluno de acordo com conteúdos de seu interesse que possam ser associados à atividade profissional em formação. Para sua integralização, a disciplina inclui a possibilidade de participação em atividades de extensão e atividades autônomas de extensão.
Módulo Básico – Consumo e Sociedade	
Componente Curricular	Ementa
RELAÇÕES PÚBLICAS E COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR	Promove a aplicação dos conceitos de Psicologia ao estudo do consumo. Estuda o processo decisório de consumo e fatores humanos internos das decisões de compra e consumo, como motivação, identificação e projeção. Identifica os fatores externos que são influenciadores do comportamento de consumo como os sócio grupais e culturais. Compreende ainda o estudo do Código de Defesa do Consumidor e do processo histórico no Brasil e no mundo que culminou na sua implantação em nosso país, alterando o comportamento dos consumidores e influenciando na proliferação de serviços de atendimento a eles. Trata da estruturação de serviços de atendimento ao consumidor/ ouvidorias sob a ótica das Relações Públicas e da Comunicação Organizacional e de organismos de defesa do consumidor, que contribuem para empoderamento desse público estratégico para as organizações.
RELAÇÕES PÚBLICAS, RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL E GOVERNANÇA CORPORATIVA	Trata da fundamentação dos conceitos e políticas de Responsabilidade Socioambiental. Aborda a sustentabilidade no contexto organizacional, incluindo os conceitos e práticas em termos de filantropia e ações do terceiro setor. Trata, ainda, do papel das Relações Públicas e da Comunicação Organizacional no planejamento, execução e avaliação das ações de responsabilidade social nos vários tipos de organizações,

	<p>com análise de casos reais. Envolve ainda o conceito de Governança Corporativa nas organizações, sua contextualização no mundo atual e suas interfaces com a atividade de Relações Públicas e Comunicação Organizacional.</p> <p>Para sua integralização a disciplina inclui orientação e acompanhamento de atividades de extensão e atividades autônomas de extensão.</p>
PESQUISA EM COMUNICAÇÃO	<p>Aborda o estudo e a investigação como fundamento da produção do conhecimento no campo da Comunicação. Contextualiza a atividade da pesquisa em comunicação e sua finalidade. Caracteriza e diferencia os diversos tipos de pesquisa em Comunicação. Pesquisas: científica, de opinião pública e mercadológica.</p> <p>Apresenta os procedimentos para coleta e tratamento de dados e informações do campo de pesquisa em Comunicação, com análise e interpretação de dados. Aborda a formatação e elaboração de relatórios de pesquisa, bem como, apresenta as possibilidades e tendências da pesquisa em Comunicação.</p>
PROJETO INTEGRADOR EM COMUNICAÇÃO ORAL	<p>Aborda o desenvolvimento de técnicas que desinibam e aumentem a sensibilidade na socialização e exposição oral de projetos e estratégias de Relações Públicas. Como elemento integrador do módulo deve propiciar a articulação dos conteúdos dos demais componentes e proposição de estratégias de Relações Públicas e Comunicação Organizacional, com foco na exposição oral.</p> <p>Componente Integrador do Módulo.</p>
NOÇÕES DE ECONOMIA	<p>Aborda questões econômicas da atualidade que implicam as organizações em seu contexto de mercado. Apresenta ainda o funcionamento micro e macroeconômico de uma economia de mercado. Apresenta elementos introdutórios de finanças de empresas. Contribui como base para disciplina que envolve negociação e produção orçamentária, em módulo avançado do curso.</p>
ÉTICA E ANTROPOLOGIA TEOLÓGICA	<p>Promove uma reflexão ética sobre a sacralidade da vida considerando as exigências de um mundo em transformação, a ética teológica e o diálogo com as diferentes áreas do saber.</p>
ATIVIDADES COMPLEMENTARES B – RELAÇÕES PÚBLICAS	<p>As atividades complementares realizadas pelos discentes inserem-se como componente curricular que estimula sua participação ou audiência em ações de cunho acadêmico-científico-cultural, de natureza e tipologias variadas, complementando a formação do aluno de acordo com conteúdos de seu interesse que possam ser associados à atividade profissional em formação.</p> <p>Para sua integralização a disciplina inclui a possibilidade de participação em atividades de extensão e atividades autônomas de extensão.</p>
Módulo Básico –Comunidade, Expressão e Cultura	
Componente Curricular	Ementa
ORGANIZAÇÃO E PRODUÇÃO DE EVENTOS ARTÍSTICOS E CULTURAIS	<p>Estuda os fundamentos teóricos dos Eventos Culturais e Artísticos, caracteriza a sua evolução, tipologia e motivações compreendendo sua importância. Aborda o contexto de surgimento dos grandes no mundo dando enfoque para as estratégias e ações utilizadas no Brasil. Prepara o aluno para a organização, execução e avaliação deste tipo de evento.</p>
	Aborda o entendimento do conceito e práticas relacionadas à

COMUNICAÇÃO PÚBLICA E RELAÇÕES GOVERNAMENTAIS	comunicação pública, e relevância social da área de atuação do profissional de Relações Públicas e Comunicação Organizacional nesse contexto. A Comunicação pública como fator de cidadania. O papel de Relações Públicas na elaboração, implementação e condução de políticas públicas. Trata dos conceitos de Lobby, de grupos de interesse e pressão e de estratégias de mobilização e articulação em torno de temáticas sociais e que envolvam as organizações e o universo da Comunicação Pública no país.
RELAÇÕES PÚBLICAS COMUNITÁRIAS	Trata da compreensão dos conceitos e processos de comunicação comunitária e das Relações Públicas comunitárias como campo de atuação e contribuição do Profissional de Relações Públicas para a promoção da cidadania, empoderamento de grupos em situação de vulnerabilidade social, a partir de ações de Relações Públicas e Comunicação Organizacional, que visem à expressão dos anseios e necessidades dos sujeitos integrantes de determinada comunidade, a partir de sua participação e ação nesse contexto. Estudo de situações reais e exposição de realidades encontradas pelos alunos, em processos de envolvimento com organizações comunitárias. Para sua integralização, a disciplina inclui orientação e acompanhamento de atividades de extensão e atividades autônomas de extensão.
COMUNICAÇÃO VISUAL	Apresenta as noções da linguagem visual: tipologia, composição, diagramação, teoria das cores e introduz os conceitos de identidade e personalidade da marca e imagem corporativa.
PROJETO INTEGRADOR DE PRODUÇÃO LABORATORIAL	Atua como componente integrador do módulo, por meio do estudo e aplicação de meios de comunicação dirigida escrita impressa e eletrônica, suas técnicas, formas e conteúdos, com elaboração de produtos laboratoriais que impliquem ações de Relações Públicas e Comunicação Organizacional. Componente Integrador do Módulo.
ESTUDOS SEMIÓTICOS	Analisa a produção dos sentidos por meio das teorias semióticas. Discute elementos estéticos que desencadeiam interpretações de sentido e estabelece relação com teorias de comunicação. Estudo do signo, da significação e dos significados.
TEOLOGIA E SOCIEDADE	Reflete sobre a pessoa humana, na complexidade de suas relações, em vista do desenvolvimento de uma ecologia integral e da prática da cultura do diálogo. Propõe uma ação de extensão, em diálogo com as diversas áreas do conhecimento, a fim de sensibilizar o aluno a ser agente de transformação da realidade.
PRÁTICA DE FORMAÇÃO I	Constitui-se pela realização de atividades eletivas, de naturezas diversas, que abrangem a inserção do aluno ao meio universitário, a ampliação do seu repertório cultural e a transição ao mundo do trabalho, contribuindo com a formação integral, com o desenvolvimento de habilidades e competências, por meio da interdisciplinaridade e da flexibilidade de conteúdos.
ATIVIDADES COMPLEMENTARES C – RELAÇÕES PÚBLICAS	As atividades complementares realizadas pelos discentes inserem-se como componente curricular que estimula sua participação ou audiência em ações de cunho acadêmico-científico-cultural, de natureza e tipologias variadas, complementando a formação do aluno de acordo com conteúdos de seu interesse que possam ser associados

	à atividade profissional em formação. Para sua integralização a disciplina inclui a possibilidade de participação em atividades de extensão e atividades autônomas de extensão.
Ciclo II	
Módulo Intermediário –Relações Públicas, Mercado e Inovação	
Componente Curricular	Ementa
RELAÇÕES PÚBLICAS E COMUNICAÇÃO MERCADOLÓGICA	Acompanha o estudo do mercado e as atividades de Relações Públicas pautadas pela Comunicação Mercadológica e suas interfaces com o Marketing. Realiza a análise de cenários envolvendo os micro e macro ambientes de uma organização, como apoio para ações de planejamento estratégico de Relações Públicas e de Comunicação Organizacional.
ÉTICA, RELAÇÕES PÚBLICAS E COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL	Aborda o estudo da moral e ética como processos de transformação social e da opinião pública, com influência no cotidiano das organizações. Aborda a ética empresarial e o papel do profissional de Relações Públicas e Comunicação Organizacional nesse cenário. Trata também da Responsabilidade social da profissão e atuação profissional de Relações Públicas, com aprofundamento nos estudos da legislação da área e código de ética da categoria e outros aspectos da legislação relacionados à área de Comunicação Organizacional.
RELAÇÕES PÚBLICAS E COMUNICAÇÃO INTERNA E ADMINISTRATIVA	Trata do conceito, processos e ações de Comunicação Interna e Administrativa nas organizações, à luz das teorias, conceitos e manifestações que implicam a cultura nas organizações, seus processos internos, mecanismos de expressão simbólica para construção de sentidos e engajamento de funcionários, além dos processos e estratégias de comunicação. Estuda casos reais e promove exercícios a partir dos mesmos.
RELAÇÕES PÚBLICAS E NOVOS NEGÓCIOS	Apresenta e discute os modelos de negócios existentes no mercado de Relações Públicas e Comunicação Organizacional. Incentiva o empreendedorismo e a promoção de iniciativas autônomas ou de novos projetos na área de Relações Públicas e Comunicação Organizacional, bem como a estruturação do negócio próprio e assessorias, a partir de pesquisa da atuação das principais assessorias e agências de Relações Públicas do mercado.
LABORATÓRIO DE COMUNICAÇÃO GRÁFICA	Apresenta as noções de produção gráfica e aplica os fundamentos de direção de arte na produção, execução e análise de projetos gráficos para Relações Públicas, com aplicação de conteúdos para ações de Relações Públicas em ambiente digital. Correquisito: Relações Públicas e Estratégias Digitais
RELAÇÕES PÚBLICAS E ESTRATÉGIAS DIGITAIS	Integra conteúdos do módulo no desenvolvimento de estratégias em ambiente digital, voltadas para temática específica ou clientes reais. Prepara o aluno para a utilização estratégica das mídias digitais em seu mercado de atuação, com aplicação prática no decorrer do semestre. Componente Integrador do Módulo. Para sua integralização, a disciplina inclui orientação e acompanhamento de atividades de extensão e atividades autônomas de extensão. Correquisito: Laboratório de Comunicação Gráfica
	Inserem-se como componente curricular que estimula sua participação

ATIVIDADES COMPLEMENTARES D – RELAÇÕES PÚBLICAS	ou audiência em ações de cunho acadêmico-científico-cultural, de natureza e tipologias variadas, complementando a formação do aluno de acordo com conteúdos de seu interesse que possam ser associados à atividade profissional em formação. Para sua integralização a disciplina inclui a possibilidade de participação em atividades de extensão e atividades autônomas de extensão.
Módulo intermediário – Planejamento estratégico em Relações Públicas e Comunicação organizacional	
Componente Curricular	Ementa
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO EM RELAÇÕES PÚBLICAS	Apresenta conceitos relacionados ao planejamento estratégico e sua aplicação nas atividades de Relações Públicas e Comunicação Organizacional. Retoma conceitos da área em sua articulação e aplicação com o Planejamento Estratégico de Relações Públicas no estudo de organizações ou temáticas específicas, voltados para a elaboração de diagnósticos e planos estratégicos neles sustentados. Trata da estrutura e etapas de elaboração de Projetos de Relações Públicas e Comunicação Organizacional e de exercícios de aplicação prática em torno dos mesmos.
GERENCIAMENTO DE CRISES E RELACIONAMENTO COM A IMPRENSA	Aborda o papel estratégico da imprensa e de influenciadores digitais como públicos estratégicos na atividade de Relações Públicas e Comunicação Organizacional. Aborda a estrutura contemporânea dos veículos de imprensa e mídias digitais, incluindo a pesquisa e levantamento de perfil destes meios. Abrange a estruturação de trabalhos de Assessoria de imprensa, desde a produção e análise de clipping, elaboração de releases e sugestões de pauta, dia a dia das redações e media training e capacitação de porta-vozes nas organizações. Nesse registro, aborda inicialmente a prevenção e gerenciamento de crises no universo organizacional e de figuras públicas, envolvendo seu conceito, planejamentos e práticas. Sua implicação para a imagem e reputação das organizações, com exercício que envolve ações práticas de prevenção e gerenciamento de crises e sua articulação com os processos de assessoria de imprensa e acompanhamento de ações na cena midiática e de repercussão na opinião pública.
ASSESSORIA EM RELAÇÕES PÚBLICAS E COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL	Trata do desenvolvimento de atividades de cunho prático voltadas para a integração dos conteúdos do módulo e aplicação de conhecimentos adquiridos ao longo do curso até então. Voltada para a promoção de temática específica ou trabalho de Relações Públicas e Comunicação Organizacional aplicado para organizações reais. Componente Integrador do Módulo. Para sua integralização a disciplina inclui orientação e acompanhamento de atividades de extensão e atividades autônomas de extensão.
PESQUISA ORGANIZACIONAL	Aborda o planejamento e execução da pesquisa Organizacional e de Relações Públicas. Explicita os métodos e técnicas de pesquisa utilizados no campo das Relações Públicas. Trata de abordagens quantitativas e qualitativas nas pesquisas Organizacionais e de Relações Públicas. A função da pesquisa e sua relação com os públicos estratégicos.

	Discute e desenvolve o processo e o planejamento da pesquisa com foco na atividade de Relações Públicas, com a realização de projeto de pesquisa científica.
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM RELAÇÕES PÚBLICAS	Volta-se para a orientação e supervisão de atividades de estágio obrigatório, como componente de acompanhamento que contribui para a execução da carga de estágio exigida por lei, para integralização do curso de Relações Públicas.
Ciclo III	
Módulo Avançado – Relações Públicas, Prática e Sociedade	
Componente Curricular	Ementa
PLANEJAMENTO E ORIENTAÇÃO DE TCC A	<p>Tem os Trabalhos de Conclusão como componente integralizador do curso, e podem ser realizados em uma das duas modalidades previstas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais: Projeto Experimental ou Monografia. Em Projeto Experimental, realizado em equipes, a disciplina trata da prospecção de cliente real, levantamento de informações sobre ele, com contextualização do cenário ambiental da organização. Mapeamento dos públicos e elaboração de redes de relacionamento, que contribuam para a elaboração de diagnóstico preliminar, pautado em pesquisas de opinião e mercado, que serão realizadas de acordo com a realidade de cada cliente. Orientação, acompanhamento e avaliação das equipes em planejamento do Projeto Experimental.</p> <p>No caso da opção pela monografia, o trabalho é de desenvolvimento individual, a disciplina aborda a orientação na construção temática e elaboração de Projeto Monográfico, a ser desenvolvido no semestre seguinte.</p> <p>Componente Integrador do Módulo e Curso. Correquisito: Pesquisa Aplicada ao TCC A</p>
PLANEJAMENTO E ORIENTAÇÃO DE TCC B	<p>Dedica-se, na modalidade Projeto Experimental, nessa fase, à revisão de todo o trabalho realizado no primeiro semestre, com vistas à conclusão do diagnóstico que sustenta a elaboração de Campanhas e Planos, ações e estratégias de Relações Públicas e Comunicação Organizacional, bem como a elaboração de instrumentos de Avaliação e Mensuração de Resultados em Relações Públicas. Orientação, acompanhamento e avaliação das equipes em planejamento do Projeto Experimental, desde a etapa de revisão, passando pela apresentação Oral com banca e presença do cliente e conclusão dos trabalhos.</p> <p>Na modalidade de Monografia, a disciplina volta-se para o desenvolvimento do Projeto Monográfico, realizado na etapa anterior, com orientação, acompanhamento e avaliação do aluno ou aluna, desde o processo de elaboração, ajustes e revisões do trabalho escrito, até as etapas de apresentação oral e conclusão dos trabalhos.</p> <p>Correquisito: Pesquisa Aplicada ao TCC B</p>
PESQUISA APLICADA AO TCC A	<p>Volta-se, como componente aplicado ao TCC, para o desenvolvimento de pesquisas em fontes secundárias ou primárias, que auxiliam no embasamento dos Trabalhos de Conclusão de Curso.</p> <p>Na modalidade Projeto Experimental, nessa fase, a disciplina aborda o levantamento de dados e informações sobre o cliente e a Organização de cada equipe. Orienta os alunos no processo de seleção dos públicos de relevância para a Organização para a definição de amostra, metodologias e objetivos das pesquisas. Tratamento dos dados</p>

	<p>coletados e apresentação dos resultados preliminares de pesquisa, com acompanhamento, orientação e avaliação das equipes no processo de pesquisa do Projeto Experimental.</p> <p>Na modalidade de Monografia, a disciplina contribui para a discussão e orientação das possibilidades de desenvolvimento de pesquisas em fontes secundárias, bem como para o auxílio na seleção de fontes para sua realização, segundo a temática a ser abordada, com vistas ao levantamento de informações de apoio na fundamentação do Projeto Monográfico a ser concluído na disciplina de Planejamento e Orientação de TCC A.</p> <p>Correquisito: Planejamento e Orientação em TCC A.</p>
PESQUISA APLICADA AO TCC B	<p>Dedica-se, na modalidade Projeto Experimental, nessa fase, à conclusão do processo de pesquisa, com revisão de dados e de resultados preliminares e conclusão de relatório final, com acompanhamento, orientação e avaliação das equipes de pesquisa do Projeto Experimental.</p> <p>Na modalidade de Monografia, a disciplina contribui para a discussão e orientação das possibilidades de desenvolvimento de pesquisas em fontes secundárias, bem como para o auxílio na seleção de fontes para sua realização, segundo a temática em estudo, com vistas ao levantamento de informações de apoio ao desenvolvimento da Monografia a ser concluída na disciplina de Planejamento e Orientação de TCC B.</p> <p>Correquisito: Planejamento e Orientação em TCC B.</p>
COMUNICAÇÃO DE ALTA PERFORMANCE	<p>Foca-se na abordagem e aplicação de técnicas que orientem os alunos na busca para alcançar a excelência em oratória ou na exposição oral de conteúdos, contribuindo para ampliar o índice de sucesso nas apresentações de trabalhos acadêmicos ou profissionais e situações de mercado.</p>
TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS EM RELAÇÕES PÚBLICAS	<p>Estuda temas ligados às Relações Públicas que possuam relevância no contexto de formação profissional voltada para as necessidades do mercado ou para o aprimoramento intelectual dos discentes, considerando-se as circunstâncias econômicas, culturais, sociais, políticas ou tecnológicas que implicam a profissão e suas práticas, como estudo de cases, notícias e situações que envolvem o contexto das organizações, sua reputação e figuras públicas.</p>
AVALIAÇÃO E MENSURAÇÃO DE RESULTADOS EM RELAÇÕES PÚBLICAS	<p>Aborda metodologias e autores que contribuem para o estudo e compreensão da Avaliação e Mensuração de Resultados em Relações Públicas das ações de Relações Públicas e Comunicação Organizacional voltadas para a construção da identidade, imagem, reputação e credibilidade, bem como das mudanças e atitudes dos públicos. Aborda situações reais e análise de projetos da área.</p>
EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: HISTÓRIA, CULTURA E MEIO AMBIENTE	<p>Debate temas relacionados aos direitos humanos, articulando questões históricas e contemporâneas na perspectiva da sustentabilidade ambiental, da socio diversidade, do multiculturalismo, das relações étnico-raciais e da história e culturas africanas, afro-brasileiras e indígena.</p>
	<p>É constituída pela realização de atividades eletivas, de naturezas</p>

PRÁTICA DE FORMAÇÃO II	diversas, que abrangem a inserção do aluno ao meio universitário, a ampliação do seu repertório cultural e a transição ao mundo do trabalho, contribuindo com a formação integral, com o desenvolvimento de habilidades e competências, por meio da interdisciplinaridade e da flexibilidade de conteúdos.
Módulo Avançado – Relações públicas, Prática e Interfaces	
Componente Curricular	Ementa
PLANEJAMENTO E ORIENTAÇÃO DE TCC A	<p>Tem os Trabalhos de Conclusão, como componente integralizador do curso, e podem ser realizados em uma das duas modalidades previstas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais: Projeto Experimental ou Monografia. Em Projeto Experimental, realizado em equipes, a disciplina trata da prospecção de cliente real, levantamento de informações sobre ele, com contextualização do cenário ambiental da organização. Mapeamento dos públicos e elaboração de redes de relacionamento, que contribuam para a elaboração de diagnóstico preliminar, pautado em pesquisas de opinião e mercado, que serão realizadas de acordo com a realidade de cada cliente. Orientação, acompanhamento e avaliação das equipes em planejamento do Projeto Experimental.</p> <p>No caso da opção pela monografia, o trabalho é de desenvolvimento individual, a disciplina aborda a orientação na construção temática e elaboração de Projeto Monográfico, a ser desenvolvido no semestre seguinte.</p> <p>Componente Integrador do Módulo e Curso. Correquisito: Pesquisa Aplicada ao TCC A</p>
PLANEJAMENTO E ORIENTAÇÃO DE TCC B	<p>Dedica-se, na modalidade Projeto Experimental, nessa fase, à revisão de todo o trabalho realizado no primeiro semestre, com vistas à conclusão do diagnóstico que sustenta a elaboração de Campanhas e Planos, ações e estratégias de Relações Públicas e Comunicação Organizacional, bem como a elaboração de instrumentos de Avaliação e Mensuração de Resultados em Relações Públicas. Orientação, acompanhamento e avaliação das equipes em planejamento do Projeto Experimental, desde a etapa de revisão, passando pela apresentação Oral com banca e presença do cliente e conclusão dos trabalhos.</p> <p>Na modalidade de Monografia, a disciplina volta-se para o desenvolvimento do Projeto Monográfico, realizado na etapa anterior, com orientação, acompanhamento e avaliação do aluno ou aluna, desde o processo de elaboração, ajustes e revisões do trabalho escrito, até as etapas de apresentação oral e conclusão dos trabalhos.</p> <p>Correquisito: Pesquisa Aplicada ao TCC B</p>
PESQUISA APLICADA AO TCC A	<p>Volta-se, como componente aplicado ao TCC, para o desenvolvimento de pesquisas em fontes secundárias ou primárias, que auxiliam no embasamento dos Trabalhos de Conclusão de Curso.</p> <p>Na modalidade Projeto Experimental, nessa fase, a disciplina aborda o levantamento de dados e informações sobre o cliente e a Organização de cada equipe. Orienta os alunos no processo de seleção dos públicos de relevância para a Organização para a definição de amostra, metodologias e objetivos das pesquisas. Tratamento dos dados coletados e apresentação dos resultados preliminares de pesquisa, com acompanhamento, orientação e avaliação das equipes no processo de pesquisa do Projeto Experimental.</p>

	<p>Na modalidade de Monografia, a disciplina contribui para a discussão e orientação das possibilidades de desenvolvimento de pesquisas em fontes secundárias, bem como para o auxílio na seleção de fontes para sua realização, segundo a temática a ser abordada, com vistas ao levantamento de informações de apoio na fundamentação do Projeto Monográfico a ser concluído na disciplina de Planejamento e Orientação de TCC A.</p> <p>Correquisito: Planejamento e Orientação em TCC A.</p>
PESQUISA APLICADA AO TCC B	<p>Dedica-se, na modalidade Projeto Experimental, nessa fase, à conclusão do processo de pesquisa, com revisão de dados e de resultados preliminares e conclusão de relatório final, com acompanhamento, orientação e avaliação das equipes de pesquisa do Projeto Experimental.</p> <p>Na modalidade de Monografia, a disciplina contribui para a discussão e orientação das possibilidades de desenvolvimento de pesquisas em fontes secundárias, bem como para o auxílio na seleção de fontes para sua realização, segundo a temática em estudo, com vistas ao levantamento de informações de apoio ao desenvolvimento da Monografia a ser concluída na disciplina de Planejamento e Orientação de TCC B.</p> <p>Correquisito: Planejamento e Orientação em TCC B.</p>
COMUNICAÇÃO GRÁFICA E AUDIOVISUAL	<p>Volta-se para o aprofundamento da prática de criação, desenvolvimento e análise de projetos gráficos e audiovisuais para Relações Públicas e Comunicação Organizacional, a partir da produção de conteúdos para empresas reais ou voltados para a valorização visual de trabalhos acadêmicos envolvendo temáticas da área.</p>
POSICIONAMENTO DIGITAL	<p>Identifica as questões atuais no contexto da comunicação da mídia digital geradoras de debate e determinantes de mudanças na sociedade e área de comunicação. Analisa o papel das mídias digitais e das redes sociais no comportamento dos públicos, como também, sua inserção como meio de relacionamento das organizações em seu posicionamento institucional e de mercado.</p> <p>Promove discussões acerca do posicionamento das organizações nesse cenário e das estratégias desenvolvidas para tal.</p>
NEGOCIAÇÃO E ORÇAMENTOS EM RELAÇÕES PÚBLICAS	<p>Apresenta conceitos, processos e aplicação de técnicas relacionadas à negociação que implicam no universo de atuação do profissional de Relações Públicas, com ênfase para a produção de orçamentos e defesa de projetos e campanhas de Relações Públicas e Comunicação Organizacional.</p>
ARGUMENTAÇÃO E COESÃO TEXTUAL	<p>Volta-se para a produção, leitura e revisão de textos de Relações Públicas e Comunicação Organizacional voltados para temáticas ou organizações específicas na busca pela identificação de processos argumentativos e sua correta aplicação, com vistas na obtenção de textos coesos e bem elaborados, como prática de redação avançada para trabalhos da área.</p>
PRÁTICA DE FORMAÇÃO III	<p>É constituída pela realização de atividades eletivas, de naturezas diversas, que abrangem a inserção do aluno ao meio universitário, a ampliação do seu repertório cultural e a transição ao mundo do trabalho, contribuindo com a formação integral, com o desenvolvimento de habilidades e competências, por meio da interdisciplinaridade e da flexibilidade de conteúdos.</p>

2.6.5 Competências, Objetos do Conhecimento, Habilidades e Atitudes

Abaixo apresentamos o Quadro 6 com as Soft skills/Atitudes e Competências Técnicas/ Habilidades, que serão mencionados no Quadro 8.

Quadro 6 - Soft skills/Atitudes e Competências Técnicas/ Habilidades

Soft Skills / Atitudes					
1) Capacidade de articular, de forma interdisciplinar, não apenas as interfaces existentes nas diferentes áreas da comunicação, mas também de outros campos do saber, promovendo a integração teórico-prática, por meio de trabalho colaborativo, com adaptabilidade, resiliência e promoção de relacionamentos interpessoais satisfatórios.	2) Comprometimento com o conhecimento e o aperfeiçoamento contínuo, que permita um desempenho significativo para a área diante das demandas regionais e globais.	3) Capacidade de liderança, negociação e visão empreendedora, com criatividade e flexibilidade diante de um mercado exigente, competitivo e complexo.	4) Ética, humanismo e proatividade para compreensão e atuação nos processos que envolvem as organizações, os relacionamentos interpessoais e com seus públicos de interesse.	5) Atuação profissional em consonância com os princípios éticos de comunicação para a cidadania, considerando as questões contemporâneas, voltadas para os direitos humanos e a sustentabilidade	6) Sensibilidade e aprimoramento das técnicas para trabalhar com os desafios da sustentabilidade e educação ambiental
Competências Técnicas (Hard Skills)/ Habilidades					
1) Domínio das linguagens e das técnicas utilizadas no processo de comunicação e nas diversas mídias, com articulação das dimensões de criação, de produção e de interpretação, para sua adequada aplicação e avaliação	2) Capacidade de produzir conhecimento científico no campo da comunicação e na área das relações públicas e de exercer a docência	3) Capacidade de desenvolver pesquisas, estratégias e políticas que favoreçam a interpretação qualificada da conjuntura sócio organizacional	4) Criatividade para gerar, coordenar, executar e avaliar planos, programas, campanhas e projetos estratégicos de relações públicas, integrados às demandas organizacionais e dos públicos a elas relacionados	5) Habilidade para sistematizar os repertórios necessários à prática profissional, nos âmbitos da gestão de processos comunicacionais, da cultura organizacional e das inovações tecnológicas	6) Capacidade para aplicação de técnicas e instrumentos adequados ao desenvolvimento de atividades específicas: assessoria de imprensa, organização de eventos, cerimonial e protocolo, ouvidoria, comunicação interna, pesquisa de opinião pública e de mercado

7) Capacidade para realizar serviços de auditoria, consultoria e assessoria de comunicação de empresas	8) Capacidade para atuar, de forma qualificada, em atividades de relações governamentais e de comunicação pública	09) Habilidade para administrar crises e controvérsias, promovendo ações para a construção e a preservação da imagem e da reputação das organizações	10) Capacidade crítica e reflexiva, que contribua para uma visão sistêmica e uma visão técnico-específica de realidades conjunturais da Comunicação e das problemáticas contemporâneas	11) Conhecimento de instrumentos e técnicas que contribuam para a adequada aplicação de estratégias e ações de comunicação dirigida aos públicos de relacionamento das organizações.	
--	---	--	--	--	--

Fonte: Faculdade de relações Públicas 2022

Na sequência temos o Quadro 7 com os Objetos de Conhecimento por Eixo de Formação que também serão referenciados no Quadro 8

Quadro 7: *Objetos de Conhecimento*

Eixos de Formação	Objetos de Conhecimento
COMUNICAÇÃO	1. Fundamentos teóricos da comunicação;
	2. Estudos das correntes teóricas da comunicação social e da história social dos meios de comunicação;
	3. Pesquisa em comunicação;
	4. Interfaces da comunicação com a cultura e a política;
	5. Campos profissionais da comunicação;
	6. Estudos sobre a legislação e a ética da comunicação e das relações públicas.
	7. Linguagens, mídias e tecnologias:
	8. Estudos da linguagem e do discurso;
	9. Estudos da organização das informações;
	10. Estudos das mídias, das tecnologias de informação e de comunicação;
	11. Estudos sobre a cibercultura;

	12. Estudos semióticos da comunicação;
	13. Estudo da comunicação e da produção midiática;
RELAÇÕES PÚBLICAS	14. Estudos sobre teorias das organizações e correntes teóricas da comunicação organizacional e comunicação nos processos de gestão organizacional;
	15. Estudos sobre história, princípios e fundamentos das relações públicas e sobre perspectivas teóricas e tendências do setor;
	16. Estudos sobre públicos e opinião pública e as relações públicas no contexto nacional e internacional;
	17. Estudos de comunicação pública, responsabilidade histórico-social e sustentabilidade;
	18. Estudos de políticas, planejamento e gestão estratégica da comunicação, assessorias de comunicação e estratégias de relacionamento com as mídias;
	19. Estudos de planejamento e organização de eventos, prevenção e gerenciamento de comunicação de risco e crise, comunicação governamental no terceiro setor e nos movimentos sociais;
	20. Estudos sobre a cultura organizacional, a construção da imagem e da reputação e processos de comunicação interpessoal nas organizações;
	21. Estudos sobre as relações públicas no contexto da comunicação integrada (institucional, administrativa, mercadológica e interna);
	22. Estudos de mercado e de negócios e avaliação e mensuração em comunicação;
GERAL	23. Conteúdos de cultura geral;
	24. Conteúdos de formação ética e humanística;
	25. Conhecimentos das humanidades;
	26. Antropologia;
	27. Ciência Política;
	28. Ciências Sociais aplicadas;
	29. Sociologia e questões sociais contemporâneas;
	30. Ética;
	31. Direitos humanos;
	32. Educação ambiental e sustentabilidade;
	33. Administração

	34. Políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos, e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena
SUPLEMENTAR	35. Comunicação nos processos de governança corporativa;
	36. Psicologia social
	37. Dados estatísticos
	38. Relações governamentais;
	39. Cerimonial e protocolo;
	40. Ouvidoria;
	41. Empreendedorismo e gestão de negócios;
	42. Práticas formativas extraclasse
43. Práticas de extensão para formação do Relações Públicas	
PRÁTICAS LABORATORIAIS	44. Pesquisas de opinião e de imagem
	45. Elaboração de Diagnósticos
	46. Planejamento e organização de eventos;
	47. Atividades de gerenciamento de crises, redação institucional, produção de mídias impressas, audiovisuais e digitais.
	48. Comunicação em rede;
	49. Conteúdos digitais e para web de cunho organizacional, corporativo, governamental comunitário ou de relacionamento com públicos diversos.
	50. Realização de projetos sociais e culturais.

Fonte: Faculdade de Relações Públicas 2022

Assim, no Quadro 8, estão destacadas as Hard skills, Soft skills (Quadro 6), Objetos de Conhecimentos e Atitudes, por Componente curricular e Módulo (Quadro 7) .

Quadro 8: Competências, Objetos do Conhecimento, Habilidades e Atitudes

Competências Técnicas (hard skills)	competências transversais (Soft Skills)	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Atitudes	Módulo	Componentes Curriculares
4,6,7	1, 4, 6	1,2,7,8, 9,10,11,13,14,15,16,18,19,20,21,39,42,43,46	4,6,7	1, 4, 6	Módulo Básico – Comunicação Organizacional e Contexto Contemporâneo	Projeto Integrador de Comunicação Organizacional
1,2,4,5,6,7,8,9,10,11	1,2,4	14,15, 20, 21,	1,2,4,5,6,7,8,9,10	1,2,4		Técnicas de Relações Públicas
1,4,6,7,8,10,11		18, 19, 39, 42, 43,46	1,4,6,7,8,10			Relações Públicas e Eventos organizacionais
	1,2,3,5	23,24,25,30,31		1,2,3,5		Vida Universitária e Desenvolvimento Integral
1, 2, 3, 4,5,8,9,10	2, 3, 4, 5	9,13, 16	1, 2, 3, 4,5,8,9,10	2, 3, 4, 5		Opinião Pública e Sociedade
1,10,11	1	8, 42	10,1	1		Programa de formação complementar em leitura e escrita
2, 3,5	1,2,4,5	1,2,7, 9,10,11, 13	2, 3,5	1,2,4,5		Teorias da Comunicação
1,4,6,7,11	4	45,48,49	1,4,6,7,11	4	Módulo Básico – Relações Públicas, Linguagens e Relacionamentos	Técnicas de Produção para Conteúdo Audiovisual
5,6,7,11	1,4	7,8,9,12,16,18,20,21, 23,24,25,26,28, 30, 31,42,43,45,47,49	5,6,7,11	1,4		Projeto Integrador de Comunicação Digital
	2,4,5	23,24,25,26,28,30,31		2,4,5		Teologia e Sociedade
2,3,4,5,6,7,8,9,11	3,4,5,6	16, 18, 20, 21	2,3,4,5,6,7,8,9,11	3,4,5,6		Relacionamento com Públicos estratégicos
1,2,5,6,7,8,9	1,4	7,8,9,42, 47	1,2,5,6,7,8,9	1,4		Estudos do Discurso e Produção de Texto nas Organizações
	1,2	42,43		1,2		Atividades Complementares A - Relações Públicas
1,4,6,7,11		12,48,49,50	1,4,6,7,11			Fotografia

3,8	2,3,4,5	23,24, 25,28,29, 30,31	3,8	2,3,4,5		Sociologia Contemporânea e Diversidade
2,4,6,8,9,10	1,2,4,5	17,19,20,24,32,34,43	2,4,6,8,9,10	1,2,4,5	Módulo Básico – Consumo e Sociedade	Relações Públicas, Responsabilidade Socioambiental e Governança Corporativa
1,2,3,10,11	1,2,4	3,5,7,9,10,11,13,20	1,2,3,10,11	1,2,4		Pesquisa em Comunicação
1,3,6,7,11	1,4	3,5,6,7,9,10,11,13,17,19,20,24,25,26,28,29,30,31,36, 37,41,42,43,44	1,3,6,7,11	1,4		Projeto Integrador em Comunicação Oral
	2,4,5	6,24,25,26,28,30,31		2,4,5		Ética e Antropologia teológica
2,4,6,10	1,4,5	26,29,36,37,43,44	2,4,6,10	1,4,5		Relações Públicas e Comportamento do Consumidor
4,7,10		28, 33,37,41,42	4,7,10			Noções de Economia
	1,2	42,43		1,2		Atividades Complementares B - Relações Públicas
1,4,6	3	18, 19, 39, 42, 43,46	1,4,6	3	Módulo Básico – Comunidade, Expressão e Cultura	Organização e Produção de Eventos Artísticos e Culturais
2,4,6,8,10	2,4,5	14,17,18,19,20,25,31,32,34,44,47	2,4,6,8,10	2,4,5		Relações Públicas Comunitárias
1,4,6,7,11		43, 47, 48,49,	1,4,6,7,11			Comunicação Visual
1,6,7,11	1,4	8,12, 14,17,18,19,20,25, 27, 31,32,34,42, 43,44,45,47,48, 49	1,6,7,11	1,4		Projeto Integrador de Produção Laboratorial
3,1		8,12, 25,	3,1			Estudos Semióticos
2,4,6,8,10	2,3,4,5	17,19,20, 27, 34, 38, 39, 40, 42, 44, 45	2,4,6,8,10	2,3,4,5		Comunicação Pública e Relações Governamentais
	1,2	23,24,25,36, 42, 43		1,2		PF – Prática de Formação I
10	2,4,5	6,24,25,26,28,30,31	10	2,4,5		Teologia e Sociedade
	1	42,43		1	Atividades Complementares C - Relações	

		2		2	Públicas	
2,4,6,7,8,9,10	2,5,4	6, 24,30	2,4,6,7,8,9,10	2,5,4	Módulo Intermediário - Relações Públicas, Mercado e Inovação	Ética, Rp e Comunicação Organizacional
4,9,10	1,3,4	22, 35,41,44	4,9,10	1,3,4		Relações Públicas e Novos negócios
2,4,6,10,11	3,4	20,21,22,33,35, 42	2,4,6,10,11	3,4		Relações Públicas e Comunicação mercadológica
2,4,5,6,8,9	4	20,21,33,36,44	2,4,5,6,8,9	4		Relações Públicas e Comunicação interna e Administrativa
1,4,6,7,11	1,4	9, 45,47,48,49	1,4,6,7,11	1,4		Laboratório de Comunicação Gráfica
1,4,5,11	3,4	11, 22,37,44,45,48,49	1,4,5,11	3,4		Relações Públicas e Estratégias digitais
	1,2	42,43		1,2		Atividades Complementares D - Relações Públicas
1,2,3,4,5,6,7,8,9,10	1,2,4	18,19,22,33,37,42,43,44	1,2,3,4,5,6,7,8,9,10	1,2,4		Módulo Intermediário - Planejamento Estratégico em Relações Públicas e Comunicação Organizacional
2,4,6,8,9,10	4	18,19,20,29,44,45,49	2,4,6,8,9,10	4	Gerenciamento de Crises e Relacionamento com a Imprensa	
1,4,5,6,7,10,11	1,3,4	16,18,20,35,37,44,45,	1,4,5,6,7,10,11	1,3,4	Assessoria em Relações Públicas e Comunicação Organizacional	

3,8,9,11	2,3	3,5,9,16,19,20,29,37,42,43,44,45	3,8,9,11	2,3	Pesquisa Organizacional	
4,6,10,11	2,4	20,24,29,33,35,36,42,43,	4,6,10,11	2,4		Estágio Supervisionado em Relações Públicas
3,1	2,,4,5		3,1	2,,4,5	RELAÇÕES PÚBLICAS, PRÁTICA E SOCIEDAD E	
1,2,4,5,6,7,8,9,10,11	1,4	16,22,33,37	1,2,4,5,6,7,8,9,10,11	1,4		Educação em direitos Humanos: História, Cultura e Meio ambiente
1,2,4,9,10,11	1,2,3,4	22,29,32,34,41	1,2,4,9,10,11	1,2,3,4		Avaliação e Mensuração de Resultados em Relações Públicas
1,2,8,9,10,11	4	16,18, 22,25,33,37,41	1,2,8,9,10,11	4		Tendências Contemporâneas em RP
1,2,3,4,5,6,7,9,10,11	1,2,3,4	3,9,14,16,18,21,22,35,42,43,44,45,50	1,2,3,4,5,6,7,9,10,11	1,2,3,4		Comunicação de Alta Performance
1,2,3,4,5,6,7,9,10,11	1,2,3,4	14,16,18,21,22,33,37,44,45,46,47,48,49,50	1,2,3,4,5,6,7,9,10,11	1,2,3,4		Planejamento e Orientação de TCC A ou
	1,2	23,24,25,36, 42, 43		1,2		Planejamento e Orientação de TCC B
2,3,4,5,6,7,10,11	2,3,4	3,5,7,9,14,16,17,20,21,22,37,44, 45	2,0,1			PF – Prática de Formação II
2,3,4,5,6,7,10,11	2,3,4	,5,7,9,14,16,17,20,21,22,37,44, 45	2,3,4,5,6,7,10,11	2,3,4		Pesquisa Aplicada ao TCC A ou
2,3,4,5,6,7,10,11	2,3,4	,5,7,9,14,16,17,20,21,22,37,44, 45	2,3,4,5,6,7,10,11	2,3,4		Pesquisa Aplicada ao TCC B
1,2,3,4,5,6,7,9,10,11	1,2,3,4	3,9,14,16,18,21,22,35,42,43,44,45,50	1,2,3,4,5,6,7,9,10,11	1,2,3,4	Módulo Avançado - Relações	
1,2,3,4,5,6,7,9,10,11	1,2,3,4	14,16,18,21,22,33,37,44,45,46,47,48,49,50	1,2,3,4,5,6,7,9,10,11	1,2,3,4		Planejamento e Orientação de TCC A ou
2,3,4,5,6,7,10,11	2,3,4	,5,7,9,14,16,17,20,21,22,37,44, 45	2,3,4,5,6,7,10,11	2,3,4		Planejamento e Orientação de TCC B
2,3,4,5,6,7,10,11	2,3,4	,5,7,9,14,16,17,20,21,22,37,44, 45	2,3,4,5,6,7,10,11	2,3,4		Pesquisa Aplicada ao TCC A ou
1,4,6,11		45,47,48,49,50	1,4,6,11			Pesquisa Aplicada ao TCC B
1,4,5,6,7,8,9,11	1,2,3	7,9,11,47,48,49	1,4,5,6,7,8,9,11	1,2,3		Comunicação Gráfica e Audiovisual
						Posicionamento Digital

					Públicas, Prática e Interfaces	
	1,2	23,24,25,36, 42, 43		1,2		PF – Prática de Formação III
4,7,10	1,3,4	33,36,37,45	4,7,10	1,3,4		Negociação e Orçamentos em Relações Públicas
1,2,5,6,7,8,9,10	1,4	8,23,28,42,43	1,2,5,6,7,8,9,10	1,4		Argumentação e Coesão Textual

Fonte: Faculdade de Relações Públicas 2022

2.7 Metodologia

Conforme representação gráfica dos Ciclos e Módulos, a proposta para o novo Projeto Pedagógico do Curso de Relações Públicas prevê a organização dos componentes curriculares em 3 ciclos, com ingresso semestral.

Todos os ciclos estão organizados de forma a contemplar a carga necessária, segundo as Diretrizes Nacionais do curso, que prevê carga mínima de 1.400 horas no eixo de formação específica e 1.400 horas nos eixos de formação em comunicação, formação em conhecimentos gerais e formação suplementar.

Em seu conjunto, o curso considera ainda a necessidade de inclusão de 200 horas de estágio obrigatório, com carga para supervisão por docentes com formação específica, e 200 horas para atividades complementares, além da curricularização da extensão.

Todos os módulos contemplam um componente integrador de conteúdos, o que permite uma visão sistêmica e integrada dos conhecimentos promovidos, além de possibilidade de aplicação prática em muitos desses componentes, contribuindo para uma formação integral do aluno.

A proposta é que o aluno passe de um módulo a outro e, completando maior parte da carga horária do ciclo, avance para o ciclo seguinte, que prevê conteúdos mais avançados de forma progressiva.

A despeito disso, não há pré-requisito entre as disciplinas, exceto nas disciplinas de projeto, ou seja: Planejamento e Orientação em TCC A, pré-requisito para Planejamento e Orientação em TCC B e Pesquisa Aplicada ao TCC A, pré-requisito para Pesquisa Aplicada ao TCC B, sendo que tais componentes, em seus respectivos módulos, se compõem como correquisito para possibilitar as análises e encaminhamentos delas decorrentes.

Em alguns módulos, como apresentado nas ementas, outros componentes pedem correquisito como complemento de conteúdo e interação entre módulos, a exemplo de algumas disciplinas laboratoriais que demandam conhecimentos teóricos e que, para as atividades práticas, requerem modulação, sem necessidade dessa divisão para momento de apresentação e exploração de conceitos.

Ao longo do Curso serão utilizadas Metodologias Ativas como Aprendizagem

Baseada em Problemas (Problem Based Learning – PBL), Aprendizagem baseada em times (Team-based Learning – TBL), Aprendizagem por pares (Peer Instruction), Design Thinking, Estudo de Caso (Case Study), Gameficação, Redes Sociais, Rotação por estações – Circuito de Atividades, World café e Writing Across the Curriculum (WA); cabendo ao Docente a escolha da melhor metodologia para cada momento.

Considerando o exposto, vale mencionar ainda alguns aspectos específicos de cada ciclo, para compreensão de sua organização e metodologia de composição da estrutura curricular proposta:

Quadro 9: Composição por Ciclos

Ciclo 1	Organizado em quadro módulos, permite o ingresso do aluno em qualquer um dos módulos apresentados, sem prejuízo de formação e conhecimento, na apresentação de um panorama da atividade, suas principais áreas de atuação e conhecimentos contextuais que permitem um olhar abrangente para o fazer da profissão.
Ciclo 2	Constitui fase intermediária, organizada em 2 módulos que aprofundam e apresentam novos conteúdos de maior complexidade, com o desenvolvimento de atividades voltadas para clientes reais, no âmbito comunitário e também universitário e de outros tipos de organizações.
Ciclo 3	Ciclo composto por módulos avançados, que permitem a realização e desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso desde a fase de projeto ou levantamento, sistematização e análise de dados, até a conclusão do trabalho e finalização do percurso de formação na graduação. A proposta prevê a possibilidade de oferecimento de dois conjuntos de disciplinas (Planejamento e Orientação em TCC A e Planejamento e Orientação em TCC B e Pesquisa Aplicada ao TCC A e Pesquisa Aplicada ao TCC B) de forma concomitante, quando necessários, de forma a possibilitar que alunos ingressantes em semestres ímpares ou pares possam dar continuidade ao processo de formação de modo a contemplar as exigências desse importante componente que é o Trabalho de Conclusão de Curso, com adequado desenvolvimento de todas as suas fases e carga horária apresentada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, bem como com a excelência exigida de um trabalho que é desenvolvido e apresentado a empresas dos mais diversos segmentos e portes, em toda a região.

2.7.1 Tecnologias de Digitais de Informação e Comunicação (TIDCs) no processo de ensino-aprendizagem

As rápidas transformações da sociedade impactam diretamente na Educação e no universo docente. O mundo de hoje e o mercado de trabalho, cada vez mais tecnológico, têm conduzido as Instituições de Ensino Superior a repensarem seu papel e sua função enquanto lócus de formação.

A incorporação de tecnologias digitais de informação e comunicação como ferramentas para a utilização da comunidade acadêmica, visando à melhoria contínua das atividades realizadas dentro e fora da sala de aula, é uma preocupação constante da PUC-Campinas.

A utilização dos recursos da Internet, em especial com o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA – CANVAS) – para todos docentes e alunos, nas disciplinas/componentes curriculares dos Cursos de Graduação é imperativo na Universidade. As funcionalidades do CANVAS permitem disponibilizar aos estudantes videoconferências síncronas, materiais e atividades, nos mais diversos formatos, possibilitando o download e a impressão de materiais complementares a serem utilizados como apoio didático em sala de aula. Além disso, a interação professor-aluno torna-se bastante efetiva com o uso dos variados recursos desse ambiente.

Com assessoria pedagógica online e apoio tecnológico de profissionais da área de Tecnologia da Informação e do Departamento de Desenvolvimento Educacional (DDE), os docentes da PUC-Campinas podem tirar suas dúvidas sobre o CANVAS e outras ferramentas disponibilizadas pela Universidade, suas possibilidades e seus limites, para que façam escolhas adequadas sobre o uso das metodologias para suas aulas.

Os Laboratórios de Informática estão a serviço dos estudantes para o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas. Na prática diária, em cada Escola, parte dos laboratórios é reservada para a ministração de aulas, mediante agendamento; outra parte fica permanentemente disponível para uso individual dos alunos.

Também as bibliotecas disponibilizam equipamentos de informática para os alunos, seja para acesso eletrônico ao acervo, seja para a pesquisa em bases de dados.

Considerando a busca constante da qualidade de ensino aliada à formação integral do estudante, a PUC-Campinas disponibiliza aos alunos e professores salas de metodologias de aprendizagem ativa e notebooks para utilização de alunos e professores, que funcionam como laboratórios móveis de informática e que podem ser utilizados mediante agendamento do professor.

No cenário da disponibilização de TDICs à comunidade acadêmica da PUC-Campinas, deve-se fazer menção às Microsoft Office 365 para toda a comunidade acadêmica, com os objetivos de tornar a comunicação aluno-professor mais intuitiva, facilitar a adoção de metodologias de ensino inovadoras em sala de aula, além de dinamizar o processo de ensino-aprendizagem. O conjunto de ferramenta Microsoft Office 365 estão disponíveis irrestritamente a qualquer aluno ou docente da Universidade, por meio de sua conta única e intrasferível criada automaticamente durante matrícula/contratação.

2.8 Lócus dos Componentes Curriculares

Quadro 10: Lócus dos Componentes Curriculares

	Componente curricular	Lócus Escola	Lócus Faculdade
Módulo Básico – Comunicação Organizacional e Contexto Contemporâneo	Teorias da Comunicação	ELC	RELAÇÕES PÚBLICAS
	Projeto Integrador de Comunicação Organizacional	ELC	RELAÇÕES PÚBLICAS
	Técnicas de Relações Públicas	ELC	RELAÇÕES PÚBLICAS
	Relações Públicas e Eventos organizacionais	ELC	RELAÇÕES PÚBLICAS
	Vida Universitária e Desenvolvimento Integral		INSTITUCIONAL
	Opinião Pública e Sociedade	ELC	RELAÇÕES PÚBLICAS
	Programa de formação complementar em leitura e escrita	ELC	LETRAS
Módulo Básico – Relações Públicas, Linguagens e Relacionamentos	Técnicas de Produção para Conteúdo Audiovisual	ELC	RELAÇÕES PÚBLICAS
	Projeto Integrador de Comunicação Digital	ELC	RELAÇÕES PÚBLICAS
	Teologia e Sociedade	ECHJS	TEOLOGIA
	Relacionamento com Públicos estratégicos	ELC	RELAÇÕES PÚBLICAS
	Estudos do Discurso e Produção de Texto nas Organizações	ELC	LETRAS
	Sociologia Contemporânea e Diversidade	ECHJS	CIÊNCIAS SOCIAIS
	Fotografia	ELC	PUBLICIDADE E PROPAGANDA
Módulo Básico – Consumo e Sociedade	Atividades Complementares A – Relações Públicas,	ELC	RELAÇÕES PÚBLICAS
	Relações Públicas, Responsabilidade Socioambiental e Governança Corporativa	ELC	RELAÇÕES PÚBLICAS
	Pesquisa em Comunicação	ELC	RELAÇÕES PÚBLICAS
	Projeto Integrador em Comunicação Oral	ELC	RELAÇÕES PÚBLICAS
	Ética e Antropologia teológica	ECHJS	TEOLOGIA
	Relações Públicas e Comportamento do Consumidor	ELC	RELAÇÕES PÚBLICAS
	Noções de economia	EEN	ECONOMIA
Módulo Básico – Comunidade, Expressão e Cultura	Atividades Complementares B - Relações Públicas	ELC	RELAÇÕES PÚBLICAS
	Organização e Produção de Eventos Artísticos e Culturais	ELC	RELAÇÕES PÚBLICAS
	Relações Públicas Comunitárias	ELC	RELAÇÕES PÚBLICAS
	Comunicação Visual	ELC	RELAÇÕES PÚBLICAS
	Projeto Integrador de Produção Laboratorial	ELC	RELAÇÕES PÚBLICAS
	Estudos Semióticos	ELC	
	Comunicação Pública e Relações Governamentais	ELC	RELAÇÕES PÚBLICAS
	PF – Prática de Formação I		INSTITUCIONAL
	Teologia e Sociedade	ECHJS	TEOLOGIA
Atividades Complementares C - Relações Públicas	ELC	RELAÇÕES PÚBLICAS	
Ciclo II	Estudos Semióticos	ELC	JORNALISMO
	Componentes curriculares	Lócus Escola	Lócus Faculdade
Módulo Intermediário - Relações Públicas,	Ética, RP e Comunicação Organizacional	ELC	RELAÇÕES PÚBLICAS
	Relações Públicas e Novos negócios	ELC	RELAÇÕES PÚBLICAS
	Relações Públicas e Comunicação mercadológica	ELC	RELAÇÕES PÚBLICAS
	Relações Públicas e Comunicação interna e Administrativa	ELC	RELAÇÕES PÚBLICAS
	Laboratório de Comunicação Gráfica	ELC	RELAÇÕES PÚBLICAS

Mercado e Inovação	Relações Públicas e Estratégias digitais	ELC	RELAÇÕES PÚBLICAS
	Atividades Complementares D - Relações Públicas	ELC	RELAÇÕES PÚBLICAS
Módulo Intermediário - Planejamento Estratégico em Relações Públicas e Comunicação Organizacional	Planejamento Estratégico em Relações Públicas	ELC	RELAÇÕES PÚBLICAS
	Gerenciamento de Crises e Relacionamento com a Imprensa	ELC	RELAÇÕES PÚBLICAS
	Assessoria em Relações Públicas e Comunicação Organizacional	ELC	RELAÇÕES PÚBLICAS
	Pesquisa Organizacional	ELC	RELAÇÕES PÚBLICAS
	Estágio Supervisionado em Relações Públicas	ELC	RELAÇÕES PÚBLICAS
Ciclo III	Componentes curriculares	Lócus Escola	Lócus Faculdade
Módulo Avançado - Relações Públicas, Prática e Sociedade	Planejamento e Orientação de TCC A	ELC	RELAÇÕES PÚBLICAS
	Pesquisa Aplicada ao TCC A	ELC	RELAÇÕES PÚBLICAS
	Educação em direitos Humanos: História, Cultura e Meio ambiente	ELC	CIÊNCIAS SOCIAIS
	Avaliação e Mensuração de Resultados em Relações Públicas	ELC	RELAÇÕES PÚBLICAS
	Tendências Contemporâneas em RP	ELC	RELAÇÕES PÚBLICAS
	Comunicação de Alta Performance	ELC	RELAÇÕES PÚBLICAS
	PF – Prática de Formação II		
Módulo Avançado - Relações Públicas, Prática e Interfaces	Planejamento e Orientação de TCC B	ELC	RELAÇÕES PÚBLICAS
	Pesquisa Aplicada ao TCC B	ELC	RELAÇÕES PÚBLICAS
	Comunicação Gráfica e Audiovisual	ELC	RELAÇÕES PÚBLICAS
	Posicionamento Digital	ELC	RELAÇÕES PÚBLICAS
	PF – Prática de Formação III		INSTITUCIONAL
	Negociação e Orçamentos em Relações Públicas	ELC	RELAÇÕES PÚBLICAS
	Argumentação e Coesão Textual	ELC	LETRAS

Fonte: Faculdade de Relações Públicas 2022

2.9 Pré-Requisitos e Co-Requisitos

Quadro 11: Pré e co-requisitos

Componente Curricular	Pré-requisito	Co-requisito
Laboratório de Comunicação gráfica		Relações Públicas e estratégias digitais
Relações Públicas e estratégias digitais		Laboratório de Comunicação gráfica
Planejamento e Orientação de TCC A		Pesquisa aplicada ao TCC A
Pesquisa aplicada ao TCC A		Planejamento e Orientação de TCC A
Planejamento e Orientação de TCC B	Planejamento e Orientação de TCC A	Pesquisa aplicada ao TCC B
Pesquisa aplicada ao TCC B	Pesquisa aplicada ao TCC A	Planejamento e Orientação de TCC B

Fonte: Faculdade de Relações Públicas 2022

Os componentes do 5º módulo, Laboratório de Comunicação gráfica (componente integrador do módulo) e Laboratório de Comunicação gráfica, deverão ser oferecidos concomitantemente, sendo correquisito um do outro, para um melhor aproveitamento e desempenho no módulo e realização de Atividades práticas.

A proposta ainda prevê a possibilidade de oferecimento de dois conjuntos de componentes curriculares (Planejamento e Orientação em TCC A e Planejamento e Orientação em TCC B e Pesquisa Aplicada ao TCC A e Pesquisa Aplicada ao TCC B) do 7º e 8º módulos, de forma concomitante, quando necessários, de forma a possibilitar que alunos ingressantes em semestres ímpares ou pares possam dar continuidade ao processo de formação de modo a contemplar as exigências desse importante componente que é o Trabalho de Conclusão de Curso, com adequado desenvolvimento de todas as suas fases e carga horária apresentada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, bem como com a excelência exigida de um trabalho que é desenvolvido e apresentado a empresas dos mais diversos segmentos e portes em toda a região.

2.10 Curricularização da Extensão

A Resolução CNE/CES nº 07/2018 de 17/12/2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, a extensão universitária é definida como:

[...] atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (Art. 3º).

Ainda, de acordo com a Resolução, as atividades de extensão são “[...] intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante, conforme normas institucionais próprias” (Art. 7º).

A Resolução estabelece que “as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos” (Art. 4º), bem como integrar os PPCs por meio das modalidades de programa, projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços (Cf. Art. 8º). A avaliação da extensão nos cursos de graduação será feita continuamente pela própria universidade (Art. 10º) e por órgãos da avaliação externa, para fins de reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos e de credenciamento institucional (Art.12).

Consoante esses princípios e diretrizes, a PUC-Campinas, por meio da Circular PROGRAD, PROEXT e PROPESQ 002/2020, estrutura a curricularização da extensão, integrando aos projetos pedagógicos de todos os cursos de graduação atividades extensionistas de diferentes modalidades e desenhos organizativos que contribuam para a formação integral do aluno.

Há também atividades de extensão, voltados para as necessidades da comunidade, organizadas pelos componentes curriculares que contemplem a Extensão em cada Módulo. Todos os semestres, os professores dos componentes dos respectivos módulos oferecidos no semestre letivo fazem discussões pedagógicas sobre as atividades a serem realizadas pelos alunos, como projetos de extensão na graduação, Campanhas sociais etc, mapeando as entidades que podem ser atendidas, os projetos demandados por elas e se os componentes oferecidos atendem essa demanda.

O fazer, a prática das atividades de extensão, envolvem todos os componentes oferecidos no semestre letivo, práticas e teóricas que se envolvem nas discussões e

reflexões sobre a atividades proposta, que é desenvolvida nos componentes práticos existentes no módulo em que estão inseridos.

A atividade de extensão da graduação reforça o caráter de ampliar os horizontes dos estudantes, sair dos muros da instituição acadêmica, a fim de inserir o aluno nas demandas sociais, ter acesso às diferentes realidades das vivenciadas cotidianamente em seu lugar de origem. É um aprendizado que enriquece sua formação acadêmica e permite entender a função da sua formação junto ao mundo contemporâneo.

Todas as atividades de Extensão, organizadas em cada Componente especificado, serão planejadas nos respectivos Planos de Ensino e terão seus registros documentados.

A Curricularização da extensão está assim distribuída ao longo do Curso:

Quadro 12: Curricularização da Extensão

Ciclo I	Componentes curriculares	OBS.
Módulo Básico – Comunicação Organizacional e Contexto Contemporâneo	Projeto Integrador de Comunicação Organizacional	- Componente Integrador dos demais componentes do módulo - 37h/ extensão - 20h/ atividade autônoma
	Projeto Integrador de Comunicação Digital	- Componente Integrador dos demais componentes do módulo - 18 h/ extensão - 35 h/ atividade autônoma
	Atividades Complementares A – Relações Públicas	- 50h atividades complementares com - 40 h/ atividade extensão
Módulo Básico – Consumo e Sociedade	Relações Públicas, Responsabilidade Socioambiental e Governança Corporativa	- 24 h/ atividade extensão
	Atividades Complementares B - Relações Públicas	- 50h atividades complementares com - 40 h/ atividades extensão
	Relações Públicas Comunitárias	- 10 h/ atividade autônoma - 36 h/ atividades extensão
	Teologia e Sociedade	- 32 h/ atividade autônoma - 20 h/ atividades de extensão
	Atividades Complementares C - Relações Públicas	- 50h atividades complementares com - 40 h/ atividade extensão
Ciclo II	Componentes curriculares	Obs.
	Relações Públicas e Estratégias digitais	- 31 h/ atividade extensão
	Atividades Complementares D - Relações Públicas	- 50h atividades complementares com - 40 h/ atividade extensão

Módulo Intermediário - Relações Públicas, Mercado e Inovação		
Módulo Intermediário - Planejamento Estratégico em Relações Públicas e Comunicação Organizacional	Assessoria em Relações Públicas e Comunicação Organizacional	- Componente Integrador dos demais componentes do módulo - 40 h/ atividade autônoma - 36 h/ atividade extensão
Total de Horas /Relógio para Extensão: 362 = 11,49%		

Fonte; Faculdade de Relações Públicas 2022

2.11 Organização dos Estágios

Atividade gerenciada pelo Escritório de Talentos e Carreiras, seguindo as determinações das Diretrizes Curriculares dos cursos, da Lei de Estágio 11.788/2008 e regulamentações profissionais em vigor. Vinculado à Pró-Reitoria de Graduação da PUC-Campinas, o Escritório de Talentos e Carreiras tem como princípio inserir o universitário no mundo do trabalho e sua finalidade é tratar dos assuntos referentes aos estágios – no âmbito legal, nos aspectos de divulgação, de orientação a alunos, professores, faculdades, unidades concedentes e agentes de integração. O Escritório de Talentos e Carreiras gerencia o sistema de estágio digital, para a elaboração e acompanhamento de convênios, termos de compromissos, termos aditivos, rescisões e relatórios de atividades. O sistema conta com banco de vagas de estágio, alimentado por empresas conveniadas e acessados pelos alunos na área logada, no portal da instituição www.puc-campinas.edu.br. O acesso ao serviço digital é permitido para unidades concedentes de vagas e agentes integradores conveniados com a PUC-Campinas. À Direção da Faculdade cabe avaliar o campo de estágio, a carga horária, as áreas de atuação e os níveis de complexidade das atividades a serem desenvolvidas.

O estágio de Relações Públicas passou a ser obrigatório tendo em vista as diretrizes e os princípios fixados pelos Pareceres CNE/CES nos 583/2001 e 67/2003, e, considerando o que consta do Parecer CNE/CES nº 85/2013, homologado por Despacho do Senhor Ministro de Estado da Educação, publicado no DOU de 12/9/2013.

Segundo essas diretrizes e assumindo os objetivos contidos nelas, institui-se neste Projeto Pedagógico:

§ 1º Os estágios supervisionados compõem-se de conjuntos de atividades de formação, programados e diretamente supervisionados por membros do corpo docente da instituição,

profissional de relações públicas, com o objetivo de assegurar a consolidação e a articulação das competências estabelecidas.

§ 2º Os estágios supervisionados visam assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais, sendo recomendável que suas atividades sejam distribuídas ao longo do curso. Conforme pode ser visto, o estágio foi alocado no quinto e no sexto períodos.

§ 3º A IES poderá reconhecer e aproveitar atividades realizadas pelo aluno em outras instituições, desde que contribuam para o desenvolvimento das habilidades e das competências previstas no projeto de curso;

§ 4º O estágio supervisionado deverá contar com medidas efetivas de orientação e de avaliação tanto por parte das instituições de educação superior quanto por parte das instituições concedentes.(Parecer CNE/CES nº 85/2013).

O estágio, mesmo que obrigatório, segue a Lei federal de Estágio nº 11.788/08, que instaura a legislação e as responsabilidades das empresas, dos estagiários, alunos, dos coordenadores e responsáveis pelos estágios e pelas IES.

Cumpra-se, também, o previsto de 200 horas para a atividade de Estágio Supervisionado e curricular a serem oferecidas no 6º módulo.

Para uma eficiência do Estágio Supervisionado, no 6º módulo, haverá o Componente Curricular ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM RELAÇÕES PÚBLICAS, com um docente da área, que garantirá orientação e supervisão de atividades do estágio obrigatório, como componente de acompanhamento que contribui para a execução da carga de estágio exigida por lei, para integralização do curso de Relações Públicas.

Os estágios serão realizados em instituições/ organizações/ empresas/ entidades concedentes de vagas, de acordo com o Acordo de Cooperação assinado com a PUC-Campinas, incluindo a própria Universidade como organização cedente de tais vagas. Entende-se por Estágio o tempo de prática, durante o qual o estudante habilita-se a exercer a sua profissão, vivenciando conhecimentos e técnicas adquiridas durante o curso de Relações Públicas.

Todas as horas estágio realizadas pelo aluno que ultrapassem as 200 horas definidas como obrigatórias neste PPC são consideradas como horas relativas ao estágio não obrigatório, que também está regido pela lei federal de estágio nº 11.788/08. A prática do aluno, em ambas modalidades de estágio, acontecerá após a assinatura do Termo de Compromisso de Estágio (TCE) pelas partes envolvidas.

De acordo com as especificações do Projeto Pedagógico do Curso e das Diretrizes Curriculares de Relações Públicas, considera-se a realização do estágio como componente

necessário para o desenvolvimento das competências e das habilidades dos alunos, considerando o perfil desejado e garantindo a coexistência de relações entre teoria e prática, como forma de fortalecer o conjunto dos elementos fundamentais para a capacidade do egresso de propor formas inovadoras de atuação no mundo do trabalho. Neste sentido, a prática do estágio visa:

- Possibilitar ao aluno maior aproximação com a realidade profissional;
- Contribuir para a formação de consciência crítica que propicie ao aluno uma atuação transformadora da realidade;
- Propiciar ao aluno maior vivência com situações reais, enfrentadas no dia-a-dia da profissão;
- Colocar o aluno em contato com os diversos campos de atuação da atividade de Relações Públicas;
- Estabelecer integração efetiva entre a Universidade e a organização, contribuindo para a atualização e o aprimoramento permanente do Projeto Pedagógico do Curso;
- Favorecer o conhecimento e a aplicação de novas tecnologias, metodologias e organização do trabalho.

Estando a área de Relações Públicas voltada para o gerenciamento da comunicação e o relacionamento entre uma organização e seus públicos, constituem-se como campo de Estágio em Relações Públicas quaisquer tipos de instituições ou projetos, envolvendo grupos específicos de pessoas, nas áreas:

- Comunicação administrativa;
- Comunicação com funcionários;
- Comunicação institucional;
- Comunicação mercadológica.

A prática do estágio no curso de Relações Públicas da PUC-Campinas é realizada por meio de convênios ou acordos de cooperação firmados pela Universidade através do escritório de Talentos com:

- Empresas Privadas;
- Organizações Públicas;
- Organizações Não-Governamentais e do Terceiro-setor;
- Atividades, Programas e Projetos da Universidade;
- Atividades, Programas e Projetos desenvolvidos por organizações diversas, no que tange à comunicação e ao relacionamento com públicos específicos.

A carga horária total do Estágio Obrigatório é de 200 horas e deverá ser cumprida por meio da disciplina Estágio Supervisionado em Relações Públicas, alocada no 6º

Módulo, sob o acompanhamento de um professor orientador responsável pela disciplina e pela supervisão das atividades de estágio curricular obrigatório.

O Estágio Não Obrigatório pode ser realizado do 1o ao 8o Módulos.

Em ambas as modalidades de estágio, é obrigatória a entrega do Relatório de Atividades a cada seis meses e/ ou na rescisão do contrato, com avaliação da concedente, do aluno e do professor orientador/ supervisor de estágio. O documento deve respeitar as normativas da Lei de Estágio e/ ou de regulamentação profissional quanto ao número de estagiários para cada supervisor externo.

Há a possibilidade de reconhecimento de trabalho profissional relacionado à área de Relações Públicas em cumprimento às horas de estágio, desde que respeitadas as áreas e os locais de atuação deste regulamento, mediante o cumprimento das horas e a entrega satisfatória dos documentos de comprovação e avaliação, sendo que, no lugar do Termo de Compromisso de Estágio, deverão ser entregues cópias de folhas da Carteira de Trabalho e Previdência Social ou cópia de contrato de autônomo, além do relatório das atividades realizadas, sem prejuízo do cumprimento das atividades previstas na disciplina de estágio .

Nesse sentido, segue o Regulamento de Estágio do Curso de Relações Públicas na PUC-Campinas. (ANEXO 2)

2.12 Organização do Trabalho de Conclusão de Curso

O TCC, por meio da pluralidade e da diversidade de suas formas e das diferentes atividades que o constituem enquanto Componente Curricular, tem por objetivo estimular o estudante a realizar uma síntese integradora dos conhecimentos, das habilidades e das competências adquiridas em seu curso, visando à sua futura atuação profissional.

Para seguir o artigo 9º das Diretrizes de Relações Públicas, o curso elaborou um Regimento do Trabalho de Conclusão de Curso de Relações Públicas em conformidade com o Parecer CNE/CES nº 85/2013 homologado e que consta no anexo.

No 7º e 8º Módulos, será realizado um Projeto Experimental com Cliente Real ou uma Monografia com tema da área.

Em ambos os casos, os alunos terão a Orientação e Supervisão de docentes da área de Relações Públicas, Pesquisa, Comunicação Gráfica e Audiovisual, Comunicação Digital e Redação.

Todos os detalhamentos do TCC estarão no Regulamento do TCC do Curso de Relações Públicas. (ANEXO 4)

2.13 Atividades Complementares

As atividades complementares são componentes curriculares obrigatórios e têm como objetivo estimular a prática acadêmica e de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de pesquisa e de extensão, possibilitando o reconhecimento do desenvolvimento de competências do estudante, adquiridas, inclusive, fora do ambiente universitário.

O parecer CNE/CES 583/2001 dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Graduação, contemplando as Atividades Complementares, 'visando assegurar a flexibilidade e a qualidade da formação oferecida aos estudantes, devendo observar os seguintes princípios:

1) Assegurar às instituições de ensino superior ampla liberdade na composição da carga horária a ser cumprida para a integralização dos currículos, assim como na especificação das unidades de estudos a serem ministradas;

2) Indicar os tópicos ou campos de estudo e demais experiências de ensino-aprendizagem que comporão os currículos, evitando ao máximo a fixação de conteúdo específicos com cargas horárias pré-determinadas, as quais não poderão exceder 50% da carga horária total dos cursos;

3) Evitar o prolongamento desnecessário da duração dos cursos de graduação;

4) Incentivar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento, permitindo variados tipos de formação e habilitações diferenciadas em um mesmo programa;

5) Estimular práticas de estudo independente, visando a uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;

6) Encorajar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar, inclusive as que se referiram à experiência profissional julgada relevante para a área de formação considerada;

7) Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão; incluir orientações para a condução de avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e sirvam para informar a docentes e a discentes acerca do desenvolvimento das atividades didáticas.

De acordo com a Resolução Normativa PUC no 002/18, os objetivos das Atividades Complementares de Formação estão relacionados a diferentes dimensões, a saber:

a) Dimensão Institucional:

- I. Contribuir para a formação do aluno de Graduação, introduzindo novas práticas e experiências acadêmico-culturais, científicas e tecnológicas;
- II. Fortalecer a articulação teórico-prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos;
- III. Ampliar a participação de alunos de Graduação nas atividades acadêmicas e extraclasse, dentro e fora da Instituição.

b) Dimensão Processo de Ensino e Aprendizagem:

- I. Integrar o Projeto Pedagógico do Curso;
- II. Refletir sobre os objetivos institucionais e os princípios do Projeto Pedagógico do Curso visando proporcionar ao aluno uma formação técnico-científica aprimorada e uma formação geral ampla, tornando-o apto a atuar como cidadão crítico;
- III. Favorecer a interdisciplinaridade e o relacionamento entre alunos de diferentes áreas, bem como com diversos grupos sociais;
- IV. Estimular a independência, a tomada de decisão, a autonomia acadêmica e o desenvolvimento de diferentes habilidades do Aluno.

As Atividades Complementares estarão dentro de 11 categorias:

1. Atividades de Pesquisa e Extensão
2. Atividades de Ensino
3. Vivência Profissionalizante
4. Artísticas e Culturais
5. Esportivas
6. Representação
7. Voluntárias
8. Programas de intercâmbio
9. Participação em Eventos
10. Participação em Publicações
11. Participação na Organização de Eventos

O Curso de Relações Públicas, com o intuito de assegurar melhor desempenho e aproveitamento das Atividades Complementares, elaborou um Regulamento das Atividades Complementares. (ANEXO 5)

2.14 Práticas de Formação

As Práticas de Formação fazem parte da estrutura curricular dos cursos de Graduação da PUC-Campinas e são de livre escolha do aluno. Essas práticas são componentes curriculares eletivos e são norteadas por uma perspectiva humanista-cristã, priorizando os valores sociais, culturais e religiosos, contribuindo para a flexibilização da trajetória universitária do estudante e para sua formação integral como ser humano. Têm como objetivo oferecer componentes curriculares que permitam ao estudante desenvolver competências empreendedoras e socioemocionais, essenciais para a formação e transição para o mundo do trabalho. E, por meio de estratégias de Internacionalização, possibilitam o compartilhamento de conhecimentos com Instituições estrangeiras, contribuindo para a construção de um repertório cultural e científico diverso.

As Práticas de Formação estão inseridas na matriz curricular dos Cursos de Graduação da PUC-Campinas, de acordo com seus Projetos Pedagógicos específicos. São oferecidas semestralmente um portfólio de diferentes temáticas que visam enriquecer o currículo do estudante, constituindo-se em um campo de renovação de estratégias pedagógicas, que possibilitam a ampliação e o desenvolvimento de competências diversas, que privilegiam o trabalho coletivo e a autonomia intelectual.

A organização das Práticas de Formação se dá a partir das Dimensões / Categorias detalhadas a seguir:

DIMENSÃO I - Inserção no Meio Universitário: visa contribuir e com o desenvolvimento das competências do estudante em diversas áreas do saber, favorecendo o bom desempenho em sua trajetória acadêmica.

As atividades desta Dimensão contemplam as seguintes categorias:

- i. integração e convívio;
- ii. leitura e produção de textos;
- iii. expressões verbais, linguísticas, metodológicas, técnico-informáticas;
- iv. relações interpessoais e socioemocionais.

DIMENSÃO II - Ampliação do Repertório Cultural: propicia formação ampla e humanística e oferece espaço para atividades, tais como: conhecimento, crenças, arte, moral, leis, costumes, hábitos e capacidades adquiridas pelo ser humano em sociedade.

As atividades desta Dimensão contemplam as seguintes categorias:

- i. artísticas e desportivas;
- ii. políticas públicas e socioeconômicas;
- iii. ética, cidadania e religião;
- iv. saúde, meio ambiente e sustentabilidade.

DIMENSÃO III – Transição ao Mundo do Trabalho: oferece atividades que favorecem a transição do discente para o mundo do trabalho, capacitando-o para as novas tendências e apresentando horizontes no campo profissional.

As atividades desta dimensão contemplam as seguintes categorias:

- i. ingresso no mundo do trabalho;
- ii. pesquisa e inovação;
- iii. empreendedorismo e *networking*;
- iv. relacionamento profissional.

As Práticas de Formação são propostas pelos docentes da PUC-Campinas, de acordo com a sua área de formação/atuação, segundo a Resolução Normativa PUC vigente.

2.15 Atividades de Pesquisa

A política acadêmica da PUC-Campinas envolve um programa de apoio à pesquisa, tendo por base a resolução normativa 017/2006 do CNPq. “A Iniciação Científica e a Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação consolidam a missão da Universidade ao voltar-se à formação intelectual do aluno de graduação, proporcionando-lhe o convívio com o ambiente cultural do Grupo de Pesquisa. A descoberta de como o conhecimento científico é produzido ocorre pela participação do aluno nas atividades teórico-práticas conduzidas pelos docentes pesquisadores. A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação tem investido constantemente na qualificação das atividades científicas da PUC-Campinas”.

Dentro dessa política, está o CLC com os Grupos de Pesquisa formados a partir do LIMIAR, Mestrado em Linguagem, mídia e artes.

Desta forma, os docentes pesquisadores incentivam a Iniciação científica, estimulando os alunos à Pesquisa Científica.

Além disso, o próprio Curso estimula também o aluno para a Pesquisa Científica, quando da elaboração de Monografia e Artigo Científico nos componentes Curriculares do 7º e 8º Módulos.

2.16 Atividades de Extensão

A Extensão no Curso de Relações Públicas é estimulada e desenvolvida dentro dos Componentes Curriculares já assinalados no Quadro 12, no Item 2.12; bem como oferece a oportunidade discente de participar de Projetos de Extensão, como Monitor.

2.17 Viagens de Estudo, Trabalhos de Campo e/ou Visitas Técnicas

Com o objetivo de mostrar ao discente o Mundo do trabalho, serão realizadas Visitas às Organizações/Empresas, dentro dos Componentes Curriculares:

- Relações Públicas e Eventos organizacionais;
- Organização e Produção de Eventos Artísticos e Culturais;
- Assessoria em Relações Públicas e Comunicação Organizacional.

Para a realização das Viagens de Estudo, trabalhos de Campo ou Visitas técnicas, serão necessários 2 Transportes para os alunos, por componente Curricular, em um raio de 200 Km.

3 GESTÃO DO CURSO

3.1 Corpo Discente

As IES de Relações Públicas no Estado de São Paulo, excetuando aquelas da RMC, somam 42 e a cidade de São Paulo concentra 69% dessas instituições. Na RMC duas IES são indicadas na área das Relações Públicas: PUC-Campinas e ESAMC.

De acordo com dados da Instituição (DPLAN 2022), os alunos de RP matriculados no curso são, em sua maioria (63%), oriundos de Campinas, sendo que 59% pagam mensalidades, não dependendo de bolsas ou outros benefícios institucionais, e 46% têm renda mensal familiar superior a 10mil reais. Os demais pagantes de Campinas, encontram-se em faixas de renda menores, sendo: 13% de 8mil a 9.999mil reais; 16% com renda mensal de 6mil a 7.999mil reais; 20% têm renda entre 4mil e 5.999mil reais; e 5% abaixo de 4mil reais. Cabe ressaltar que, para o total de alunos do curso, 47% dos pagantes são da cidade de Campinas, indicando o perfil metropolitano do curso.

Ao considerarmos a RMC, o índice de pagantes sobe para 74%, vindo depois Campinas, Valinhos (9%) e Indaiatuba (8%), concentrando 80% dos pagantes nessas cidades. Com renda superior a 10mil reais estão 42% dos pagantes da RMC, no entanto, 43% concentram-se na faixa de renda de 4mil a 7.999mil reais, indicando que Campinas apresenta um perfil de renda familiar mensal superior a RMC.

Excluindo Campinas da RMC, o índice de pagantes no curso é de 43%, sendo a faixa de renda familiar mensal mais representativa (54%) a de 4mil a 7.999mil reais. Têm rendimentos acima de 10mil reais 35% das famílias dos alunos pagantes. Os oriundos de

outras cidades dos Estados de São Paulo, excetuando aquelas da RMC, e Minas Gerais somam 34 alunos e desses 38% são pagantes, estando distribuídos em várias cidades. Na faixa de renda mensal de 4mil a 5.999mil reais estão 38% pagantes e acima de 29% têm rendimentos acima de 10mil reais. No Brasil, o Índice de pagantes no curso de Relações Públicas é de 50%.

Assim, delineamos um perfil de aluno com características metropolitanas, com origem principalmente em Campinas. Ainda, considerando a RMC, 54% dos alunos pagantes têm renda familiar mensal abaixo de 10mil reais .

3.2 Corpo Docente

O corpo docente do curso de Relações Públicas é composto por professores com experiência acadêmica e atuação no mercado profissional, com experiências profissionais em jornalismo, publicidade e propaganda, marketing, design, multimídias, redes sociais, sistema de informação e tecnologia e área de humanas, além de Relações Públicas, conhecimentos que enriquecem o curso pela sua composição curricular. São doutores, mestres e/ou especialistas, com titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Esse perfil atende o Art. 70 do Estatuto da Universidade, que conforme as normas da Carreira Docente, é constituído por professores que exercem as atividades de ensino, pesquisa e extensão e integrado por pessoas de competência científico-técnica, capacidade didática e atitude ética, que assumam o compromisso de respeitar os princípios da Universidade.

O corpo docente do Curso de Relações Públicas analisa, no início de cada semestre, os Planos de Disciplinas dos seus respectivos componentes curriculares propondo alterações que julgar necessárias no conteúdo programático, nos critérios e nas estratégias de avaliação, bem como na metodologia de ensino, propondo participações ativas como principal forma de ensino aprendizagem entre docentes e discentes. As alterações propostas são analisadas pela direção, pelo Conselho da Faculdade e pelo NDE e, aprovadas, são disponibilizadas aos alunos na área logada acadêmica.

A análise semestral dos Planos de Disciplinas propicia aos docentes uma interatividade constante com o conteúdo das suas disciplinas e respectivas metodologias. O corpo docente na sua maioria com formação em nível de doutorado e mestrado, tem experiência em pesquisa e publicações além da experiência prática em comunicação e tecnologia, envolvendo ações em mídias digitais, redação jornalística, produções audiovisuais, jornalismo especializado, gestão de empresas de comunicação,

empreendedorismo. Esta rica experiência do Corpo Docente certamente fomenta o raciocínio crítico dos alunos abordando a relevância dos vários componentes curriculares com a vida profissional do futuro do jornalismo e do mercado de trabalho.

O corpo docente da PUC-Campinas conta, desde meados dos anos de 1980, com iniciativas e regulamentações relacionadas à carreira docente, voltadas à progressão e jornadas de trabalho, que abrigam atividades além do ensino. Desde então, sucederam-se planos, de acordo com contextos institucionais na Educação Superior e Legislação Trabalhista. No ano de 2019, foi aprovado o atual Regulamento de Carreira Docente, sendo o resultado de um processo longo de estudos e decisões, em que foram agentes os docentes e sua representação sindical, a administração superior da PUC-Campinas e a Sociedade Campineira de Educação e Instrução. Finalizado com aprovação em Assembleia Geral de docentes e encaminhado para aprovação ao Conselho Universitário (CONSUN), está vigente desde 2020. O Regime Jurídico do Corpo Docente da Instituição é o da Consolidação das Leis do Trabalho, observados os critérios e normas do Regulamento do Plano de Carreira Docente que, entre outros, apresenta a definição de Quadro Docente de que fazem parte todos os professores, excetuados os que assumem atividades na condição de interinidade.

O corpo docente, para realizar os propósitos da Instituição e as exigências do Ensino Superior, tem como atividades: I - Ensino: aulas nos cursos de graduação, planejamento didático-pedagógico, supervisão nos estágios obrigatórios, acompanhamento na elaboração de trabalhos de conclusão de curso e monografias; e aulas na pós-graduação stricto sensu, incluindo orientação de dissertações e teses, conforme previsão dessas atividades na grade curricular de cada Curso (Inciso com redação aprovada na 559a Reunião Extraordinária do Egrégio Conselho Universitário, de 26 de novembro de 2019); II - Orientação: tutoria e supervisão de estágios não obrigatórios nos Cursos de Graduação (Inciso com redação aprovada na 432a Reunião do Egrégio Conselho Universitário, de 15 de maio de 2008); III - Pesquisa: atividades diretamente relacionadas à produção de novos conhecimentos, envolvendo a participação nos projetos de pesquisa institucionalizados na Universidade; IV - Extensão: atividades relacionadas à aplicação dos conhecimentos produzidos na Universidade, com o objetivo de disseminar o conhecimento, estimular a pesquisa e a qualificação do ensino, envolvendo a participação em programas, projetos e atividades de extensão institucionalizados na Universidade; V - Gestão: atividades relacionadas à gestão acadêmico-administrativa, nos diversos níveis hierárquicos da Universidade, envolvendo o exercício de funções, tais como direção, coordenação, assessoria e outras.

Os docentes participam das atividades de maneira ativa e permanente de todas as ações relativas ao atendimento ao aluno, com participação no planejamento didático, nos

órgãos colegiados, em conselhos, comissões que avaliam os processos de aprendizagem, a aplicação do projeto pedagógico do curso, as discussões relativas à melhoria do processo didático-pedagógico, em reuniões com a coordenação do curso para planejar de maneira contínua o aprimoramento das práticas pedagógicas.

Um docente desempenha a função de Integrador Acadêmico de Graduação, que apoia a implementação dos projetos decorrentes das Diretrizes da Política de Graduação. A jornada de trabalho do docente do curso de Relações Públicas é composta por atividades de ensino, podendo, cumulativamente, ser desenvolvidas as atividades de orientação, pesquisa, extensão e gestão, apresentadas anteriormente. Quando composta exclusivamente por horas de ensino, deve ser, no máximo, de 40 horas semanais, sendo o mínimo regulado por instrumento normativo específico.

A experiência profissional do corpo docente permite apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional, atualizar-se com relação à interação conteúdo e prática, promover compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral e analisar as competências previstas no PPC considerando o conteúdo abordado e a profissão.

O corpo docente está atento aos conteúdos dos componentes curriculares e atuam a fim de elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período, exerce liderança e é reconhecido entre os discentes pela sua competência como docente e como profissional no mundo do trabalho

Docente

3.3 NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) acompanha e avalia a implementação do Projeto Pedagógico de cada Curso, conforme legislação vigente e diretrizes internas da Universidade.

São atribuições do NDE:

- a) zelar pela integração curricular e interdisciplinar entre as diferentes atividades de Ensino constantes no Currículo;
- b) contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do Curso;
- c) zelar Pelo Cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;

d) indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de Linhas de Pesquisa e Extensão, oriundas de necessidades da Graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do Curso;

e) atuar no processo de concepção e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC);

f) acompanhar e avaliar o PPC;

g) propor atualização, sempre que necessária, do PPC, baseando-se nos conhecimentos, habilidades e competências que devem ser desenvolvidos;

h) acompanhar as atividades desenvolvidas pelos docentes, detectando dificuldades quanto ao processo de ensino- aprendizagem, sistema de avaliação e cumprimento do Plano de Ensino de Disciplina;

i) registrar em ata as atividades desenvolvidas nas reuniões ordinárias e extraordinárias do NDE;

j) referendar, por relatório de adequação das bibliografias básicas e complementar de cada componente curricular do curso, considerando a adequação aos objetos de conhecimento previstos no PPC, a compatibilidade entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo institucional.

O NDE de um curso constitui-se de um grupo de professores altamente qualificados e engajados na construção do Projeto Pedagógico do Curso, responsável por criar e difundir a cultura institucional e que deve estar comprometido com a melhoria constante das condições de ensino.

A composição do atual NDE do curso com as respectivas informações sobre a titulação e regime de trabalho dos docentes e as respectivas portarias de nomeação ao longo dos últimos anos estão apresentadas no ANEXO 5.

O NDE do Curso de Relações Públicas trabalha diretamente ligado à Direção da Faculdade e do Conselho da Faculdade, tendo Reuniões periódicas ordinárias, a cada mês, e também podendo se reunir extraordinariamente, dependendo da pauta estabelecida. Foi o NDE, juntamente com o Conselho da Faculdade, responsável por este PPC.

Esta equipe é altamente engajada na construção e acompanhamento do PPC, objetivando a melhoria constante das condições de ensino.(ANEXO 6).

3.4 Conselho de Faculdade

O Conselho de Faculdade é o órgão consultivo e deliberativo e tem por finalidade planejar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas do respectivo Curso de Graduação e é composto por:

- I. Diretor de Faculdade;
- II. Diretor(es) Adjunto(s), se houver;
- III. Coordenador de Serviços, onde houver;
- IV. 03 (três) representantes de docentes das disciplinas das áreas de conhecimento que pertencem ao campo de saber dominante do Curso, eleitos pelos seus pares, de acordo com as disposições normativas internas;
- V. 01 (um) representante de docentes das disciplinas das áreas de conhecimento que não pertencem ao campo de saber dominante do curso, eleitos pelos seus pares, de acordo com as disposições normativas internas;
- VI. 01 (um) representante do corpo discente, indicado na forma da lei e demais instrumentos normativos internos.

São atribuições específicas do Conselho de Faculdade

- I. aprovar e encaminhar à Diretoria da Escola:
 - a) O Projeto Pedagógico do Curso, estabelecendo suas finalidades, características didático-pedagógicas básicas e as áreas de conhecimento integrantes;
 - b) As diretrizes gerais para a execução didática e administração acadêmica do Curso;
 - c) O Currículo Pleno, o Plano de Ensino, as ementas, os Pré-Requisitos das disciplinas, proposta de número de vagas e programação horária do Curso, bem como o seu orçamento.
- II. analisar, aprovar e encaminhar ao Diretor de Faculdade o plano anual de atividades do Curso;
- III. propor a avaliação e aprimoramento contínuo do Projeto Pedagógico do Curso e dos Cursos Sequenciais;
- IV. incentivar, analisar e aprovar, no que couber, propostas de atividades extracurriculares e de atividades para qualificação e aperfeiçoamento docente e funcional;
- V. proporcionar o intercâmbio didático-pedagógico com entidades científicas, tecnológicas e educacionais;

- VI. fixar diretrizes, normas e procedimentos para o planejamento e execução das atividades teóricas e práticas do processo de ensino e aprendizagem do Curso;
- VII. racionalizar e otimizar a oferta de horários, turnos, vagas, disciplinas e atividades curriculares;
- VIII. realizar a avaliação periódica do Curso e de suas disciplinas, em termos didáticos, pedagógicos, científicos, tecnológicos, administrativos e de atendimento aos alunos e às necessidades da comunidade;
- IX. realizar a avaliação do desempenho didático-pedagógico e da assiduidade dos docentes do Curso;
- X. analisar e aprovar, no que couber, solicitações de ingresso, promoção ou afastamento de docentes, encaminhando-as ao Diretor de Faculdade;
- XI. julgar recursos a ele interpostos, no que couber.

O Conselho da Faculdade de Relações Públicas reúne-se mensalmente para cumprir suas atribuições da melhor maneira possível.

Tem uma forte ligação com o NDE, para ambos buscarem, juntamente com a Direção da Faculdade, a melhoria do Ensino.

A Constituição atual do Conselho encontra-se nos ANEXOS 7A e 7B.

3.5 Planos de Ensino dos Componentes Curriculares

Todo semestre, durante o período de planejamento acadêmico pedagógico, antes do início do ano letivo, a direção da Faculdade reúne-se com seus professores para apresentar os respectivos Planos dos Componentes Curriculares, discutir e analisar o que pode ser atualizado ou alterado, sempre considerando a ementa do componente curricular e as competências previstas.

Após esta análise, cada professor responsável pelo componente curricular elaborava o Plano preenchendo um modelo já existente, em formato word e depois adiciona eletronicamente no sistema da Universidade. Assim que o Plano de Ensino é inserido no sistema, o diretor recebe uma notificação para análise, validação, devolução ou aprovação do Plano. O Plano também é validado pelo Conselho da Faculdade.

Caso tenha alguma retificação ou ajuste a ser feito, a direção da Faculdade entra em contato com o docente e faz as observações e orientações necessárias.

Após a aprovação do Plano de Ensino, os professores elaboram o Plano Orientador, que é a distribuição do conteúdo ao longo do semestre, de forma que haja um cronograma

que oriente o professor no desenvolvimento das aulas e seja um orientador na condução do conteúdo proposto.

3.6 Avaliação dos Processos de Ensino e Aprendizagem

Na PUC-Campinas, a avaliação da aprendizagem é um processo contínuo e desenvolvido ao longo do período letivo e orientado, sob o aspecto normativo, pelo Regimento Geral, em seu Capítulo VIII.

Nos cursos de Graduação, o processo de avaliação de aprendizagem é desenvolvido por disciplina/componentes curriculares ou conjunto de disciplinas/componentes curriculares na perspectiva do curso como um todo, abrangendo o desenvolvimento de competências (conhecimentos, habilidades e atitudes), a verificação da frequência, da participação e do aproveitamento, e de elementos de promoção do estudante.

O resultado do processo de avaliação de aprendizagem é graduado de zero a dez, permitindo-se o fracionamento em cinco décimos para aproximação final. Compete ao professor da disciplina a organização, aplicação e o julgamento do processo de avaliação de aprendizagem, aprovado pelo Conselho da Faculdade, homologado pelo Conselho da Escola e de acordo com instrumento normativo específico. É considerado promovido na disciplina o aluno que obtiver resultado do processo de avaliação de aprendizagem igual ou superior a 5,0 (cinco) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento). O estudante que obtiver resultado do processo de avaliação de aprendizagem inferior a 5,0 (cinco) e/ou não atingir frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) não estará apto a ser promovido na disciplina/componente curricular. O CONSUN pode autorizar procedimentos diversificados em relação à frequência, bem como à variação do resultado do processo de avaliação de aprendizagem para promoção (mínimo 5,0). O aluno não promovido na disciplina/componente curricular deverá cursá-la(o) novamente. O aluno não promovido em disciplina/componente curricular que não for oferecida(o) no semestre seguinte, desde que tenha obtido frequência regimental, pode requerer Regime Especial de Estudos, definido em instrumento normativo específico.

Cada componente curricular comporta diferentes formas de avaliação. Portanto, existem distintos mecanismos de avaliação que permitam caracterizá-la como um instrumento de verificação da aprendizagem, resguardando sempre o sentido formativo e de estímulo à aquisição de competências. As formas e critérios de avaliação devem ser apresentadas aos estudantes no início de cada semestre letivo, por meio da apresentação dos Planos de Ensino dos Componentes Curriculares, sejam elas avaliações individuais,

relatórios de práticas em laboratório, trabalhos ou projetos em equipe, seminários, dentre outras.

É claro que nem todos os instrumentos de avaliação são aplicáveis em todos os componentes curriculares do currículo, devendo ser utilizados somente quando for pertinente, de acordo com as competências a serem desenvolvidas naquele módulo/período. O importante é que os instrumentos de avaliação selecionados sejam adequados para a realização da avaliação do processo aprendizagem e a verificação do desenvolvimento das competências de cada estudante, garantindo que o perfil do profissional a ser formado esteja de acordo com o proposto no Projeto Pedagógico do Curso.

Os conceitos de avaliação processual, diagnóstica e formativa, bem como o de avaliação como promoção do estudante, remetem ao compromisso ético com a aprendizagem e o crescimento deste, tanto nos seus aspectos técnico-profissionais quanto nos da formação de atitudes e valores, em consonância com os objetivos do Projeto Pedagógico do Curso.

No Curso de Relações Públicas, o Processo de Avaliação de Ensino Aprendizagem é amplamente discutido entre os docentes, que buscam os mais variados Instrumentos de Avaliação, entre eles: Avaliação escrita, Seminários, Estudos de caso, Apresentação de Planos, Apresentação de Projetos, Simulações reais de vivências empresariais, elaboração de artigos, entre outros.

Os docentes se utilizam de formas atuais e tradicionais de Avaliação, dependendo da natureza do Componente curricular a fim de que sejam adequados para a realização da avaliação do processo aprendizagem e a verificação do desenvolvimento das competências de cada estudante, garantindo que o perfil do profissional a ser formado esteja de acordo com o proposto no Projeto Pedagógico do Curso.

3.7 Avaliação Interna

3.7.1 Programa de Avaliação Institucional

Desde a sua constituição, em 2004, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) vem trabalhando nos diversos processos de autoavaliação, tanto os que se referem às atividades-fim de Ensino, Pesquisa e Extensão, quanto aos que se voltam para as demais dimensões previstas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

O Programa de Autoavaliação da PUC-Campinas (PROAVI), aprovado na 384ª Reunião do Conselho Universitário, consiste em um conjunto de projetos e ações que tem

como objetivo avaliar todas as atividades desenvolvidas na Universidade, sejam elas atividades-fim de Ensino Pesquisa e Extensão em todos os níveis, sejam, também, as atividades de caráter administrativo.

O PROAVI é coordenado pela CPA e conta com a contribuição de diferentes instâncias e com a participação dos vários segmentos da Universidade. Para sua elaboração considerou-se a longa trajetória da PUC-Campinas no campo da avaliação, resgatando-se em especial os processos implementados desde a década de 80, quando a instituição foi pioneira, no Brasil, na construção de um Projeto Pedagógico Institucional.

São Diretrizes do PROAVI:

- Respeito à identidade católica e comunitária da PUC-Campinas, sua missão, objetivos, estratégias e metas, bem como sua experiência acumulada em processos de avaliação;
- Articulação permanente da CPA e da Coordenadoria de Apoio aos Projetos Institucionais (CAPI) com os diferentes setores acadêmico-administrativos internos e comissões externas de avaliação, respeitando-se as esferas de competências já estabelecidas;
- Transparência em todas as etapas do processo avaliativo, respeitando-se a hierarquia, a pluralidade e diversidade de opiniões e concepções de gestores, professores, alunos e funcionários;
- Compromisso social evidenciado pela divulgação permanente dos resultados da avaliação junto aos diferentes segmentos da comunidade acadêmica e à sociedade loco-regional;
- Troca permanente de experiências avaliativas internas, que possam subsidiar as adequações que se fizerem necessárias ao PROAVI e às ações decorrentes de todo o processo avaliativo.

3.7.1.1 Avaliação do Ensino

A Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) da PUC-Campinas desenvolve, desde 2007, um processo de avaliação semestral e permanente do ensino, que engloba as dimensões das atividades do discente, do docente, da gestão e das condições de ensino. São finalidades da Avaliação do Ensino diagnosticar, redefinir metas e acertar rotas para manter a missão da PUC-Campinas de proporcionar ensino de qualidade, garantir a formação integral de um cidadão crítico e atualizado em relação às necessidades sociais e às exigências profissionais.

A Avaliação do Ensino é realizada semestralmente por estudantes e a cada dois anos por professores. Os instrumentos de avaliação são disponibilizados para serem respondidos no formato on-line, por meio do portal da Universidade e todos os estudantes e professores são convidados a participar voluntariamente. Após cada período de avaliação, os resultados são liberados no portal específicos do professor, dos decanos das Escolas e de faculdade (dos respectivos cursos), do Pró-Reitor de Graduação e da Reitoria.

O processo de avaliação é desenvolvido com total transparência, sendo o acesso aos resultados e a possibilidade de sua análise realizados por diferentes instâncias, porém de forma a garantir o sigilo e atender à Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), a saber:

- (1) a PROGRAD realiza a análise dos resultados globais da Universidade, das seis Escolas que congregam as Faculdades e os Cursos;
- (2) as Decanatos das Escolas têm acesso aos dados dos Cursos de cada Escola;
- (3) as Direções de Faculdades têm acesso aos dados do(s) seu(s) Curso(s); e
- (4) os docentes têm acesso aos dados relativos aos componentes curriculares ministrados por ele.

Os dados referentes à Avaliação do Ensino podem ser verificados por meio de série histórica que permite aos gestores e aos docentes o acompanhamento qualificado dos resultados e a projeção de ações que possibilitem aprimoramento constante do processo avaliativo, da prática pedagógica e da aprendizagem do estudante.

Em constante atualização e melhoria do processo da Avaliação do Ensino, e para atender às demandas dos estudantes (melhorar adesão) e da constante evolução tecnológica, em 2018, a PUC-Campinas, por meio da Coordenadoria Geral de Graduação, iniciou a reformulação do instrumento e mudança da plataforma utilizada para a avaliação que foi implementada no ciclo avaliativo do 1º semestre de 2020. Vale destacar que a nova plataforma permite à PROGRAD incluir questões para avaliar qualquer ação acadêmica que se faça necessária, dando ao processo dinamismo.

As dimensões foram mantidas, sendo elas:

Dimensão A: Avaliação respondida pelos docentes que inclui avaliação das condições para realização das atividades docentes referentes às aulas, aos estágios, à orientação de Trabalho de Conclusão de Curso; avaliação do envolvimento do docente com a Universidade, das características acadêmicas dos estudantes e do Diretor do Curso, além da autoavaliação.

Dimensão B: O aluno realiza sua autoavaliação, avaliação da turma, da infraestrutura e do atendimento (Direção e Secretaria Acadêmica);

Dimensão C: Avaliação da prática docente em cada disciplina cursada no semestre em questão;

Dimensão D: Avaliação de estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios e do Trabalho de Conclusão de Curso;

Dimensão E: Questões específicas sobre alguns cursos específicos, por solicitação própria.

Questões dissertativas: Espaço direcionado para as Considerações Gerais sobre atividades acadêmicas como Estágios Curriculares Obrigatórios e Não Obrigatórios, TCCs, Internatos, dentre outros.

Vale destacar que a Avaliação do Ensino proporciona uma visão global do ensino de graduação da PUC-Campinas e do Curso de Relações Públicas, a partir da identificação dinâmica de como se definem e comportam suas estruturas, atividades e funções, de forma a gerar reflexões que permitem ampliar e consolidar a consciência crítica, política e pedagógica, visando ao contínuo repensar das práticas acadêmicas.

Nesse sentido, a Avaliação do Ensino é pautada nas etapas consecutivas e interdependentes de:

- Sensibilização da comunidade universitária no sentido de fomentar a cultura de autoavaliação nos aspectos da universidade como forma de garantir a sua aceitação e participação no processo avaliativo;
- Diagnóstico multidimensional da realidade por meio da construção de indicadores quantitativos e qualitativos envolvidos nas avaliações internas e externas;
- Busca de estratégias para que a avaliação se consolide como subsídio para o planejamento e implementação de políticas institucionais e de modelos de gestão acadêmica e administrativa, mediante a implementação de medidas apontadas pelo processo de avaliação;

É fundamental que a Avaliação do Ensino seja concebida como um processo de melhoria contínua do ensino-aprendizagem e como um instrumento com vistas à melhoria da qualidade na formação profissional e pessoal. Para tanto, é importante respeitar o professor mantendo as informações sobre a sua avaliação sigilosas e somente ao alcance dos interessados diretos.

Na concepção da PUC-Campinas, é fundamental que, além do bom desempenho acadêmico em aspectos tais como: conhecimento, didática, e dedicação, o professor mantenha um bom relacionamento com os seus pares e com os discentes.

Nesse sentido, a Faculdade de Relações Públicas busca envolver-se de forma completa nas atividades que tangem à Avaliação do Ensino. O primeiro passo é envolver os representantes de salas. Assim que a direção da Faculdade recebe da Coordenadoria Geral de Graduação o material da campanha de divulgação da Avaliação (peças publicitárias produzidas, inclusive, por estudantes da Faculdade de Publicidade e Propaganda), já encaminha aos representantes para que possam assumir o papel de multiplicadores junto

aos demais alunos. Além disso, todos os professores também recebem o material e são orientados a incentivar seus alunos a participarem da Avaliação do Ensino através do preenchimento do formulário. Os professores, durante suas aulas, ressaltam a importância da participação e as possibilidades de aperfeiçoamento que se abrem a partir da opinião expressada. Depois que o período da Avaliação do Ensino é encerrado, os dados são processados e disponibilizados à direção do curso que analisa os indicativos e propõe o diálogo com os docentes de forma individualizada ou em grupo, dependendo da situação, sempre na busca de aperfeiçoar os processos e as relações.

3.7.1.2 Autoavaliação do Curso

Considerando-se a necessidade de acompanhamento permanente do PPC, o Curso de Relações Públicas realiza semestralmente, além da Avaliação de Ensino realizada no âmbito institucional e já destacada anteriormente, processos avaliativos no âmbito do Conselho da Faculdade e NDE, após Reunião com todos os docentes e representantes, para avaliar o semestre findo, com o intuito de aprimorá-lo.

Além disso, a Direção da Faculdade realiza reuniões sistemáticas com os Representantes de classe para avaliação constante de modo a ir lapidando o processo.

Dentre os Processos avaliativos desenvolvidos e/ou pretendidos, destacam-se: Reuniões com representantes de classe, Reuniões por classe, Reuniões por turnos, Focus Group com alunos, Focus group com docentes, Focus Group com alunos e docentes e Reuniões com ex-alunos.

3.8 Avaliação Externa

A partir da análise dos resultados das avaliações externas, procura-se a identificação de percursos que conduzam ao aperfeiçoamento das ações acadêmico-administrativas da Pró-Reitoria de Graduação e, particularmente, do Curso Relações Públicas. Nesse sentido, algumas ações são implementadas, tais como:

- Elaboração de estratégias para maior envolvimento do corpo docente na implementação e revisão do Projeto Pedagógico do Curso (PPC);
- Intensificação do Programa Permanente de Formação Continuada de qualificação docente, principalmente em metodologias de ensino;
- Melhorias na infraestrutura física disponibilizada aos docentes e discentes;

- Intensificação no relacionamento entre a Direção do Curso, os representantes estudantis e o corpo docente, de um modo geral;
- Avaliação constante do Ambiente Virtual de Aprendizagem e das Plataformas de Comunicação Digitais utilizadas para interação entre professores e alunos;
- Avaliação, manutenção e atualização constante do Aplicativo do aluno, buscando sempre aprimorar e ampliar suas funcionalidades.

Embora o Curso de Relações Públicas não se submeta ao ENADE há alguns anos, a Direção busca promover discussões permanentes com os docentes sobre esse exame, para análise no que tange ao formato da prova, componentes curriculares e diretrizes do exame, promovendo, esporadicamente, uma Avaliação integrada, no formato de questões do ENADE, e com o conteúdo de todos os Componentes curriculares daquele módulo oferecido no semestre.

O Curso de Relações Públicas participa anualmente do Guia Quero Educação, antigo Guia do estudante, sempre buscando passar informações de forma ética e que demonstrem, ao menos, um pouco da performance do Curso, ao longo daquele ano, ao que tem conseguido ótima avaliação em termos de estrelas.

3.9 Apoio ao Discente

Considerando a sua missão institucional, a PUC-Campinas busca promover apoio ao discente de forma integral, procurando acolher aqueles que vêm em busca de orientação para a solução de seus problemas e dificuldades, tanto na sua integração com a vida acadêmica quanto na sua vida como um todo.

De forma institucional, o atendimento aos discentes é feito pela Central de Atendimento ao Aluno – CAA, instalada no Campus I, Prédio H-11 e no Campus II, Prédio Administrativo da Escola de Ciências da Vida. Esses espaços atendem às necessidades institucionais quanto às adequações físicas para os atendimentos e acessibilidade. São avaliados constantemente por seus gestores quanto às necessidades de manutenção patrimonial, seguindo as mesmas diretrizes das instalações administrativas. Os atendimentos podem ser realizados de forma presencial ou por meio de sistemas, permitindo aos usuários uma alternativa mais rápida e prática para suas demandas.

3.9.1 Acolhida aos Calouros

O acolhimento dos alunos se dá desde o primeiro contato que realizam com a PUC-Campinas, seja para o início da vida no ensino superior, seja para obter informações sobre um curso de Extensão.

Há diversas formas de acolhimento que se expressam nos contatos à distância, no envio de informações, nos convites para comparecer a eventos ou conhecer os campi. Por intermédio do Portal da PUC-Campinas, há possibilidade de estabelecer conversação com os diretores e coordenadores, na Graduação, em Cursos de Extensão ou na Pós-Graduação; e nos canais digitais é possível acompanhar o cotidiano da Universidade e sentir-se bem-vindo.

Há, no entanto, momento singular que é o do ingresso na Graduação, uma etapa de transição de grande importância, merecendo celebração e festas que promovem a integração.

Desde 2009, a Universidade, por meio do Comitê Permanente de Acolhida aos Calouros, organiza eventos de recepção aos novos universitários durante a primeira semana de aula de cada semestre letivo. Os ingressantes são contemplados com uma programação repleta de informações da Universidade, na qual têm a oportunidade de conhecer melhor a infraestrutura do seu Curso, participar de ações solidárias e conversar com os veteranos. Essa preocupação da Universidade com a chegada de novo aluno visa oferecer todo tipo de subsídio para que o calouro transite pelos campi com segurança e adquira familiaridade com o ambiente e com as pessoas no menor tempo possível. Paralelamente a essa recepção, cada Escola também planeja ações de acolhimento para seus ingressantes.

A Acolhida também conta com um site exclusivo, no qual o aluno ingressante tem acesso a toda programação do seu Curso, ao cronograma oficial da Acolhida, bem como a informações sobre as ações solidárias e sobre as restrições ao trote, que é proibido, havendo, inclusive, um telefone para denúncias.

No curso de Relações Públicas a acolhida é realizada também em sala de aula, com a presença dos professores, com uma dinâmica para que todos possam se conhecer e conhecer as expectativas do ingressante com a graduação e a PUC-Campinas. Essa relação, depois, passa a ser mediada pelo representante de sala. A Escola de Linguagem e Comunicação também realiza todos os anos o Trote Solidário, com a intenção de integrar todos os alunos de todos os cursos numa atividade solidária, de ajuda à comunidade externa.

O Curso de Relações Públicas tem participado de Ações de Acolhida promovidas em conjunto com a Escola de Linguagem e Comunicação, sempre com o intuito de integrar o aluno e despertar nele, além de sentimento de pertença, o de solidariedade, realizando Ações Sociais em Organizações.

No início de processo, as Direções de Faculdade, juntamente com os Decanatos de Escolas e seus IAGs, optam pela Área de atuação a ser trabalhada ao longo daquele ano

(infância, adolescência, primeira, segunda ou terceira idade). Na sequência, escolhe-se a ONG ou ONGS a serem contempladas com o trabalho naquele ano, e então realiza-se a Ação Social.

Ao longo destes anos, muitas ONGs foram contempladas e percebeu-se uma sensibilização positiva dos discentes quanto à atividade, com muito envolvimento.

3.9.2 Programas institucionais para a inserção na vida universitária

A atenção ao aluno se manifesta no início da vida acadêmica, com programas que possibilitam sua integração com o curso e com a Universidade e que consolide as competências e habilidades básicas sobre conteúdos do Ensino Médio, importantes para as diferentes áreas de conhecimento dos Cursos. Os Programas são:

- **VIDA – Vida Universitária e Desenvolvimento Integral** – Trata-se de um componente curricular oferecido para os ingressantes de todos os Cursos de Graduação da PUC-Campinas, idealizada para acolher e acompanhar o estudante ingressante, inserindo-o na vida universitária e apresentando as dimensões constitutivas da formação acadêmica. Este componente curricular também discute a importância do desenvolvimento da autonomia, do protagonismo e da responsabilidade do estudante na trajetória do seu processo formação pessoal, profissional e como agente de transformação social.

Neste sentido, as competências a serem desenvolvidas pelo aluno, são:

- Apropriar-se da dinâmica da Universidade de modo a favorecer o desempenho acadêmico;
- Reconhecer as oportunidades advindas do contexto universitário e conectá-las ao seu projeto de formação e de vida;
- Identificar seu papel social como agente de transformação nos meios em que se insere;
- Reconhecer a importância do desenvolvimento da autonomia, do protagonismo e da responsabilidade na trajetória do seu processo de formação pessoal e profissional e identificar instrumentos adequados para esse desenvolvimento.

Este componente curricular, possibilita ao ingressante conhecer, desde a entrada na Universidade:

- O papel do aluno, do professor e da Universidade na trajetória acadêmica do estudante;
- O Projeto Pedagógico Institucional: organização curricular, formação

- por competências e metodologias ativas;
 - O compromisso da Universidade e do Universitário com a transformação social;
 - Infraestrutura, Instalações e Serviços da Universidade; Processos acadêmicos e normas institucionais, Diferenciais e Oportunidades: Monitoria, atividades de Extensão, Iniciação Científica e Tecnológica, Práticas de Formação, atividades de estágio (obrigatório e não obrigatório), Escritório de Talentos e Carreiras, Atividades Autônomas, Atividades Complementares, Intercâmbio, Programa de Educação Tutorial (PET), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Programa de Acessibilidade (PROACES), Atléticas, Ligas Acadêmicas, Diretórios Acadêmicos (DA), Centro de Cultura e Arte (CCA), Coordenadoria Geral de Atenção à Comunidade Interna (CACI), Centro Interdisciplinar de Atenção à Pessoa com Deficiência (CIAPED), Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), Portal da Universidade e outros;
 - Organização da vida acadêmica e gestão do tempo, site do aluno, Pastoral Universitária, entre outros;
 - Formas de aprender/estilos de aprendizagem e a importância do trabalho em equipe;
 - Processos de Avaliação Institucional: Avaliação do Ensino Avaliações externas (ENADE e outros).
- **PROFOCO - Programa de Formação Complementar** – O PROFOCO é um Programa Institucional oferecido aos alunos ingressantes e composto por componentes curriculares alocados no semestre de ingresso dos alunos dos Cursos de Graduação da PUC-Campinas. O PROFOCO trabalha com o objetivo de consolidar as competências e habilidades básicas sobre conteúdos do Ensino Médio, importantes para as diferentes áreas de conhecimento dos Cursos. Dependendo da área do curso, são oferecidos PROFOCO em:
 - Leitura e Escrita;
 - Matemática;
 - Biologia; ou
 - Inglês.

No caso específico do Curso de Relações Públicas, é oferecido o PROFOCO em Leitura e Escrita, cujas competências específicas a serem desenvolvidas são:

- Ler e interpretar textos escritos em língua portuguesa;

- Produzir textos escritos em língua portuguesa;
- Identificar recursos linguísticos da língua portuguesa;
- Exercitar a utilização da língua portuguesa em práticas cotidianas.

3.9.3 Atenção aos Alunos com Deficiência

Na PUC-Campinas, as principais ações relacionadas à inclusão de pessoas com deficiência são realizadas nos âmbitos pedagógicos, de infraestrutura e equipamentos e em atividades de formação integral para não alunos. A atuação se efetiva por meio do Programa de Acessibilidade da PUC-Campinas (ProAces).

3.9.3.1 Programa de Acessibilidade da PUC-Campinas

Ao longo dos anos, com apoio de familiares de alunos com deficiência, a Universidade construiu a base do que passou a ser denominado de Programa de Acessibilidade da PUC-Campinas (ProAces), iniciado como um Projeto vinculado à Faculdade de Educação, em 1997.

Com sua ampliação em 2001, foi definitivamente aprovado pela Administração Superior, passando a ser um Programa, institucionalizado no âmbito da Pró-Reitoria de Graduação, em 2007. Desenvolve estudos, acompanha a legislação específica e informa os vários setores da Universidade para que as ações tenham a abrangência necessária. É um serviço de apoio especializado aos alunos com deficiência e/ou mobilidade reduzida da Universidade, assegurando-lhes o ingresso e a permanência até a conclusão de seus Cursos de Graduação e Pós-Graduação. O ProAces auxilia a PUC-Campinas a proporcionar acessibilidade atitudinal, arquitetônica, pedagógica/metodológica, programática, instrumental, no transporte, na comunicação e digital favorecendo o acolhimento e permanência, dos alunos com deficiência na Universidade.

O enfoque dessa ação está em consonância com a diretriz da Política de Graduação “Estímulo ao desenvolvimento de projetos de acessibilidade, voltados ao processo de ensino e aprendizagem, visando à inserção dos portadores de necessidades especiais”. O Programa apoia-se, como referência legal, na Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000, e na Portaria MEC no 3.284, de 7 de novembro de 2003.

São considerados públicos-alvo do Programa de Acessibilidade (ProAces) alunos com deficiência física, intelectual, sensorial e múltipla; transtornos globais do desenvolvimento; altas habilidades/superdotação.

Os alunos são atendidos por equipe especializada e alunos monitores ligados ao curso em que o aluno ingressante está matriculado.

Dentre as atividades desenvolvidas no setor estão:

- a) elaboração de Plano de Atendimento Educacional especializado, organização de Recursos de Acessibilidade e de Tecnologia Assistiva;
- b) apoio à Administração Superior para planejamento e execução de obras em que sejam contempladas a acessibilidade e a locomoção de pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida;
- c) orientação pedagógica às unidades acadêmicas, Diretorias e Corpo Docente;
- d) disponibilização de Intérprete de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para alunos surdos;
- e) adaptação de material em formatos acessíveis (Braille, ampliado, digital) para alunos cegos ou com baixa visão;
- f) realização de apoio psicopedagógico para os alunos;
- g) acompanhamento na realização de provas;
- h) apoio pedagógico extraclasse, auxiliando o discente com deficiência na organização dos estudos, intermediando situações éticas, contexto de estágio assim como ofertando orientações aos discentes bolsistas que os auxiliam pedagogicamente;
- i) articulação do trabalho com os vários setores envolvidos nos projetos/ações de acessibilidade: Sistema de Bibliotecas e Informação, Secretarias de Escola, Secretarias Acadêmicas, Setores de Apoio Administrativo, Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação, Divisão de Infraestrutura e Espaço Físico, Divisão de Recursos Humanos, entre outros;
- j) treinamento com o corpo funcional para sensibilizar, esclarecer e orientar sobre questões pertinentes à acessibilidade e inclusão;
- k) acompanhamento de alunos bolsistas que atuam na adaptação de materiais ou junto aos alunos com deficiência, em sala de aula e/ou fora dela.

Para o desenvolvimento do serviço de apoio especializado, o ProAces deverá ser informado pelo próprio aluno ou pelos setores da Universidade:

- a) Coordenadoria de Ingresso Discente – CID: com a inscrição do candidato ao Processo Seletivo oferecido pela PUC-Campinas e /ou por meio de transferência externa e Ingresso de Portador de Diploma;
- b) Secretaria Geral: após a efetivação da matrícula nos cursos de Graduação da Universidade;
- c) Central de Atendimento ao Aluno: quando identificada ou recebida a solicitação do aluno;

d) Núcleo de Atenção Solidária – pelo ingresso na Universidade, por meio dos Processos Seletivos Vigentes.

No curso de Relações Públicas, a primeira iniciativa é conhecer o aluno e as suas necessidades, para que ele tenha as condições necessárias no acolhimento, como salas de aulas adequadas, fácil acesso e sem escadas, gerenciamento realizado junto à direção do CLC para a organização dos espaços acadêmicos. Paralelo a esse movimento, há a orientação ao corpo docente para a adequação das práticas pedagógicas, baseada nas orientações recebidas pelo ProAces para a inserção do aluno nas atividades acadêmicas, assim como sua interação aos grupos de alunos.

Durante o semestre letivo, a coordenação do curso acompanha o desempenho do aluno, avaliando as ações que devem ser aprimoradas junto ao ProAces e ao corpo docente.

3.9.4 Atividades de Monitoria

A monitoria faz parte das atividades acadêmicas que efetivamente contribuem para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem dos estudantes. Tem como objetivo consolidar e aprimorar o desempenho do aluno monitor, favorecer a aprendizagem compartilhada e colaborar para o desenvolvimento dos alunos monitorados, havendo possibilidade de o aluno monitor ser bolsista ou voluntário.

A monitoria é uma atividade discente, de âmbito acadêmico, alicerçada em projeto específico, que visa à dinamização do processo de ensino e de aprendizagem, propiciando condições de aprofundamento teórico e metodológico e desenvolvimento de habilidades relacionadas à docência por parte do aluno-monitor. As atividades de monitoria são regulamentadas por Resolução Normativa específica.

Em Reunião com os docentes, levantam-se os Componentes Curriculares que serão contemplados com Horas de monitoria para elaboração do projeto e seleção de alunos.

Nos últimos anos, o Curso tem obtido ótimos resultados na Monitoria, em termos não só de melhoria do processo de ensino e aprendizagem, como também, oferecendo condições de aprofundamento teórico metodológico e desenvolvimento de habilidades ligadas à docência, proporcionando, inclusive, o interesse à Iniciação da Pesquisa Científica.

3.9.5 Mobilidade Nacional e Internacional

De acordo com o Projeto Pedagógico Institucional, a PUC-Campinas concebe a internacionalização como princípio formativo que contribui significativamente para o desenvolvimento de estudantes, professores e pesquisadores e promove a construção e difusão do conhecimento, a formação integral e multicultural e a excelência acadêmica em todos os níveis.

Para tanto, a Universidade tem investido em ações que visam à ampliação de parcerias internacionais, tais como intercâmbio/mobilidade acadêmica de professores e estudantes (Graduação, Pós-Graduação e Extensão), módulos internacionais, intercâmbios virtuais, cursos de extensão, projetos de pesquisa conjuntos com instituições estrangeiras, pesquisadores atuantes em redes internacionais realizando estágios pós-doutorais em universidades estrangeiras, disciplinas dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* ministradas na língua inglesa, participação em editais internacionais de fomento ao ensino e à pesquisa, publicações e eventos, cursos de dupla diplomação entre outros.

A PUC-Campinas incentiva, ainda, a criação e incremento de programas internos de idiomas, participação de professores de instituições estrangeiras em aulas presenciais e à distância, mediadas por plataformas digitais, oferta de componentes curriculares em outras línguas, cursos, oficinas, e eventos com a participação de professores visitantes e monitoramento de intercambistas e egressos no exterior.

Nesse cenário, a Universidade tem convênio com universidades estrangeiras com o objetivo de estimular o aluno a realizar intercâmbios. Essa atividade está sob a supervisão do Departamento de Relações Externas (DRE), em parceria com a PROGRAD. O Departamento de Relações Externas tem por objetivo viabilizar a inserção da Universidade no âmbito nacional e internacional, bem como auxiliar na qualificação das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.

No Curso de Relações Públicas, esta Mobilidade é estimulada desde os primeiros Módulos, até mesmo no Componente Curricular Estágio, oferecendo Palestras, Encontros, Vivências de alunos, docentes, Profissionais de Mercado e ex-alunos que tiveram em sua trajetória esta Vivência Internacional, além, é claro, do estímulo à aprendizagem de outro idioma, tão necessário ao Exercício das Relações Públicas.

A direção da Faculdade incentiva a participação dos alunos nesses programas, já tendo enviado para tais intercâmbios vários discentes do curso. O DRE tem estendido, cada vez mais, a parceria com outras Universidades, a fim de ampliar as opções aos discentes do curso de Relações Públicas.

3.9.6 Escritório de Talentos e Carreiras

A PUC-Campinas conta com a atuação do Escritório de Talentos e Carreiras para o gerenciamento dos Estágios Obrigatórios e Não Obrigatórios, seguindo as determinações das Diretrizes Curriculares dos cursos, da Lei de Estágio 11.788/2008 e regulamentações profissionais em vigor. Vinculado à Pró-Reitoria de Graduação da PUC-Campinas, o Escritório de Talentos e Carreiras tem como princípio inserir o universitário no mundo do trabalho e sua finalidade é tratar dos assuntos referentes aos estágios – no âmbito legal, nos aspectos de divulgação, de orientação a alunos, professores, faculdades, unidades concedentes e agentes de integração.

O Escritório de Talentos e Carreiras gerencia o sistema de estágio digital, para a elaboração e acompanhamento de convênios, termos de compromissos, termos aditivos, rescisões e relatórios de atividades. O sistema conta com banco de vagas de estágio, alimentado por empresas conveniadas e acessados pelos alunos na área logada, no portal da instituição www.puc-campinas.edu.br. O acesso ao serviço digital é permitido para unidades concedentes de vagas e agentes integradores conveniados com a PUC-Campinas.

Entre as atividades do Escritório de Talentos, destacam-se:

- a criação de espaços de discussão nas Escolas a respeito das diferentes modalidades de estágios;
- gerenciar os acordos de cooperação com as unidades concedentes de vagas de estágio e com os agentes integradores de estágio, os documentos de estágio e zelar pelo fluxo desses documentos;
- regularizar os procedimentos para a emissão dos Termos de Compromisso de Estágio (TCEs) Obrigatório e Não Obrigatório, de acordo com os Projetos Pedagógicos do Curso (carga horária e critérios previstos nos Regulamentos de Estágios);
- organizar e normatizar o estágio no exterior, com apoio do DRE e Secretaria Geral.

Todos os anos, o Escritório de Talentos e Carreiras realiza, em agosto, a Feira de Estágio da PUC-Campinas com os objetivos de aproximar as empresas do espaço universitário, promover o ingresso dos alunos no mercado de trabalho, potencializar o desenvolvimento profissional e a imersão dos alunos à realidade corporativa, além de ampliar o conhecimento a respeito das possibilidades das áreas de atuação. Durante a Feira de Estágio, os alunos têm a oportunidade de conversar com os profissionais de recrutamento; ter oportunidades para efetivações; criação de rede de networking; participar de processos seletivos, workshops e palestras e conhecer as empresas e suas respectivas áreas de atuação.

As empresas participantes podem dar visibilidade para a sua marca, fazer os processos seletivos in loco, oferecer palestras e oficinas; receber currículos dos alunos e divulgação dos Programas de Estágio e Trainee da empresa. O Escritório de Talentos e Carreiras também auxilia o estudante em seu processo de capacitação, confecção de currículo, network, preparação para entrevistas, entre outras oficinas para o aluno que busca um espaço no mundo do trabalho.

Na Faculdade de Relações Públicas, muitos são os alunos que estão estagiando, graças ao Networking feito por ocasião da Feira de Estágios. No espaço de 1 ano, o Curso conta com 183 alunos, destes, 130 fazem Estágio não obrigatório, perfazendo um índice de 71, 03%, ao que podemos concluir que o Curso tem tido um índice satisfatório de alunos participando de Estágios, comprovando sua alta empregabilidade .

3.9.7 Centros Acadêmicos, Ligas, Atléticas e Representação discente institucional

A PUC-Campinas busca formar cidadãos críticos e compromissados com a transformação de uma sociedade justa e solidária e, por isso, incentiva a participação de seus alunos nas organizações estudantis internas e externas, bem como garante a representatividade em órgãos colegiados. A representatividade está garantida estatutariamente à participação de alunos, representantes das suas organizações regulamentadas, nos Conselhos de Faculdade, de Centro, de Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu, de Núcleo de Pesquisa e Extensão e, também, no Conselho Universitário.

Aos Diretórios Acadêmicos e Centros Acadêmicos da Universidade é oferecido espaço físico, por meio de assinatura de Contrato de Comodato com a Instituição, para desenvolvimento de suas atividades, próximos às unidades acadêmicas às quais os alunos estão vinculados. Já o Diretório Central dos Estudantes da PUC-Campinas (DCE) não se encontra ativo na Universidade.

A Coordenadoria Geral de Atenção à Comunidade Interna (CACI) planeja, supervisiona, promove e executa projetos direcionados à Comunidade Interna da Universidade e é responsável pelo acompanhamento, incentivo e suporte para as organizações estudantis.

Em vários projetos da CACI, os estudantes e suas agremiações têm espaço de atuação:

a) **APOIO À ATIVIDADE FÍSICA E ESPORTE UNIVERSITÁRIO:** disponibiliza orientações técnicas esportivas às entidades estudantis (Centros Acadêmicos, Diretórios Acadêmicos e Associações Atléticas), em cronograma anual de treinamento e atendimento a grupos de estudantes interessados nas modalidades desportivas oferecidas. O projeto

tem assessoria de docente da Faculdade de Educação Física, auxiliado por acadêmicos bolsistas. Visa fortalecer o estímulo à atividade física, ao esporte e às competições esportivas existentes dentro e fora da Universidade, bem como fomentar a organização de novas entidades desportivas de discentes;

b) CALOURÍADA: campeonato que tem como objetivo estimular a competição desportiva entre os estudantes calouros das diversas Faculdades, além da sua integração ao Curso e à Universidade. Os jogos propiciam aos veteranos a possibilidade de acolher os calouros e apresentar-lhes as Associações Atléticas, que fazem parte da organização do campeonato. O evento esportivo faz parte da acolhida aos alunos ingressantes e é realizado entre a terceira e quarta semana de agosto de cada ano, nas dependências da Faculdade de Educação Física, da Escola de Ciências Humanas, Jurídicas e Sociais;

c) PUCCÍADA: tradicional campeonato desportivo entre os alunos veteranos da Universidade, a PUCCÍADA é organizada por seus órgãos representativos (Diretórios ou Centros Acadêmicos, Associações Atléticas e Ligas Desportivas) e tem como principal objetivo promover a integração dos acadêmicos dos diversos Cursos por meio do esporte. Os jogos são realizados durante o ano, de abril a junho e de agosto a dezembro, em duas datas mensais pré-definidas, sendo uma aos sábados para semifinais e outra durante a semana para as fases finais. O campeonato ocorre nas dependências da Faculdade de Educação Física, da Escola de Ciências Humanas, Jurídicas e Sociais;

d) PALAVRA LIVRE: com o objetivo de ampliar os espaços de convivência e aprendizado e estimular a prática da participação e do pensamento crítico, o projeto oferece, por meio de debates, palestras, seminários e mesas-redondas, a oportunidade para os alunos discutirem e refletirem, com os palestrantes, temas importantes à sua formação integral;

e) INTER'ARTE: de cunho artístico-cultural, o projeto tem como objetivo valorizar os talentos artísticos de docentes, alunos e funcionários por meio de apresentações artísticas, exposições de fotografia, artes plásticas, poesias, dança, dramaturgia, entre outras, além de mostras de produções cinematográficas que se encontram fora do circuito comercial. O projeto também promove o PUCFEST – Festival de Bandas da PUC-Campinas – e o PUC-Cultural – apresentações de talentos artísticos de discentes e docentes;

f) OFICIN'ARTE: espaço voltado à prática e aprendizado de atividades nas áreas das artes visuais, expressão pessoal e poética artística, por meio de oficinas, com o objetivo de integrar e estabelecer parcerias entre os diversos setores da Universidade durante todo o ano, em datas comemorativas e cívicas. O projeto proporciona o convívio comunitário e a troca de experiências entre os membros da comunidade interna, além de

estimulá-los à reflexão estética e à ampliação de repertório conceitual sobre arte por meio do oferecimento dessas oficinas gratuitas.

Em Relações Públicas, é importante destacar também o papel da Representação discente. Todos os Módulos têm seus Representantes discentes que se reúnem constantemente com a Direção da Faculdade, oportunizando feedback e diálogo constantes.

3.9.8 Pastoral Universitária

Cabe à Pastoral Universitária “participar na transformação da Universidade de ambiente aparentemente neutro, em ambiente ético; de instrumento de poder em instrumento do Reino de Deus, que é reino de justiça e amor” (Estudos da CNBB, 56). Ela procura também criar um espaço para a revisão de vida, para a reflexão sobre o engajamento cristão na Universidade, para a oração comunitária e para o contato pessoal e gratuito com Deus e com os irmãos e irmãs.

São atividades da Pastoral Universitária:

- Retiro Universitário;
- Recepção aos alunos ingressantes;
- Programa de Extensão Universitária: Campanha da Fraternidade na Universidade;
- Promoção de debates políticos, acadêmicos, sociais, religiosos, etc.;
- Celebrações de Formaturas;
- Participações em campanhas de reivindicação social e consultas populares;
- Atendimento pessoal com sacerdotes;
- Celebração de missas em todos os campi; preparação e celebração dos sacramentos – Batismo, Casamento, Eucaristia e Crisma (turmas de Eucaristia e Crisma no segundo semestre);
- Articulação com Pastorais Universitárias nos níveis regional e nacional; parcerias em atividades com centros acadêmicos, grupos de pesquisa, professores, funcionários e departamentos;
- Participação em comissões e conselhos universitários;
- Articulação com ações, projetos e atividades pastorais da Arquidiocese de Campinas;

- Apoio e participação no GAS – Grupo de Ação Solidária – e em todas as iniciativas e grupos de funcionários, professores ou alunos que vão ao encontro da missão da Universidade que tem como foco primeiro “a formação integral da pessoa humana e a contribuição com a construção de uma sociedade justa e solidária”.

4. INFRAESTRUTURA

O Campus I, onde está instalada a Escola de Linguagem e Comunicação (CLC), o qual o Curso de Relações Públicas faz parte, é o maior Campus da Universidade com uma gleba de 783.414,24 metros quadrados de área total, sendo 98.642,17 metros quadrados de área construída e 30.749,17 metros quadrados de áreas de quadras esportivas, piscina e utilidades. Esse espaço também abriga a sede da Mantenedora, a sede da Reitoria, prédios administrativos, salas de aula, laboratórios, capela, praças de alimentação, bibliotecas, auditórios e centro esportivo, além de ampla área de estacionamento. Para facilitar o deslocamento dentro do Campus, os estudantes contam com o serviço de Transporte Interno – o qual é oferecido gratuitamente de segunda a sexta-feira no período letivo de aula.

O Campus I também conta Áreas de Descompressão que são espaços para os estudantes relaxar ou mesmo estudar, mas em um ambiente tranquilizador ao ar livre. Assim, priorizando o bem-estar e a recuperação da capacidade cognitiva.

As salas de aula destinadas ao Curso de Relações Públicas situam-se nos prédios da Escola de Linguagem e Comunicação. A universidade provê todos os meios de acessibilidade aos alunos, tais como rampas, elevadores, piso táctil, sinalização em Braille, além de instalações sanitárias específicas em todos os andares. Todas as salas de aula recebem três limpezas por dia (manhã, tarde e noite) e possuem estrutura adequada, com ventilação natural e ventiladores, iluminação fria, além de persianas. Estão equipadas ainda com equipamentos multimídia: computador, que possui internet, datashow, tela retrátil, caixas acústicas e mobiliário adequado. As salas do prédio H7 em que são ministradas as disciplinas moduladas, cujo número máximo de alunos é 30, possuem espaço para até 36 pessoas.

As demais salas destinadas ao curso, que se localizam no prédio H5 e PADM, possuem 70 lugares cada. O piso das salas é frio, sem irregularidades e a pintura das salas é clara. Os corredores que dão acesso às salas são bem iluminados e amplos, sendo acessados por duas escadas e um elevador para pessoas com mobilidade reduzida ou portadores de necessidades especiais. Em todos os corredores há banheiros, sendo um deles para pessoas com prioridades.

Os alunos fazem uso também do Laboratório de Fotografia, no prédio H-5. No prédio H-3 estão o LABIS-Laboratório de Imagem e Som, equipados com softwares apropriados para construção e edições de imagem e som, utilizados para as aulas práticas de audiovisual e pelos discentes com agenda previamente marcada; e Laboratórios de Informática, com computadores para aulas práticas e para o uso dos discentes, disponíveis nos períodos manhã, tarde e noite. Em todas as salas do CLC há wireless à internet. Descrição detalhada dos Laboratórios utilizados pelo Curso de Relações Públicas encontra-se no ANEXO 8

4.1 Salas de Aula

As salas de aula foram projetadas para atender às necessidades institucionais, com espaços adequados às atividades, algumas com características singulares, cujos layouts, equipamentos e recursos são desenvolvidos, providenciados e executados pelas equipes técnicas sob orientação dos professores responsáveis. São espaços acessíveis e, quando são necessárias novas interferências, há procedimentos internos para viabilizar o atendimento.

As avaliações, quanto ao pleno atendimento funcional das salas de aula, ficam ao encargo dos usuários que se manifestam, quando necessário, aos Setores de Apoio de suas respectivas unidades (Setor de Apoio Administrativo das Escolas). Quanto às condições físicas, há rotinas institucionais estabelecidas para verificação dessas condições, gerando ações preventivas ou corretivas. As salas de aula possuem equipamentos multimídia e outros recursos, a depender de sua especificidade. Em algumas salas, há caracterização do espaço e de equipamentos, conforme dinâmica de aula adotada, envolvendo novas tecnologias com recursos diferenciados.

As características gerais das Salas de Aula da PUC-Campinas são as que seguem:

Dimensão: mínima, determinada por normas, 20m²;

Ocupação de salas de aula: a média utilizada é de, no mínimo, 1,00m² por aluno; as salas possuem pé-direito de, no mínimo, 3,00m;

Acústica: o isolamento entre as salas é constituído por paredes de alvenaria e/ou **divisórias acústicas e o forro possui características absorventes de sons e ruídos;**

Iluminação: natural, abertura de vãos de, no mínimo, 1/5 da área do piso, por janelas laterais; e artificial, adotada a iluminação por lâmpadas de LED, conforme programa de eficiência energética;

Ventilação: a temperatura é controlada pela ventilação natural cruzada (janelas basculantes, máximo-ar ou de correr), ventiladores de teto e/ou parede, propiciando

ambientes arejados. Nas salas de aula construídas recentemente, os ambientes ainda dispõem de sistema de climatização. A insolação é controlada por brises externos ou por meio de persianas / cortinas que também permitem o escurecimento da sala para aulas com projeção multimídia;

Mobiliário e Aparelhagem Específica: carteiras universitárias ergonômicas com pranchetas para destros e canhotos, seguindo a devida proporcionalidade. As salas, em sua maioria, possuem quadros brancos. Os quadros verdes preservados são de acordo com a especificidade da aula ministrada. Os quadros de editais são dispostos nas áreas externas e os flanelógrafos nas áreas internas. Pessoas com deficiência (PCD) possuem mobiliário adequado;

Projeção Multimídia: as salas possuem pontos de energia e rede, mobiliário e telas de projeção retráteis. A maioria das salas possui projetores fixados no teto e microcomputadores associados com sistema de som. Foram instaladas lousas digitais em 25 salas de aula, em aprimoramento dos recursos tecnológicos;

Limpeza: os procedimentos de limpeza são realizados de forma a manter os ambientes sempre limpos;

Acessibilidade: é facilitada por meio de rampas, elevadores / plataformas cabinadas, escadas com corrimãos / guarda-corpos e sinalizações táteis;

Circulações: são dimensionadas para oferecer escoamento e segurança;

Em particular, a Escola de Linguagem e Comunicação é composta de 036 salas de aula distribuídas nos prédios H1, H3, H5, H7, PRÉDIO ADM 1 e PRÉDIO ADM 3

4.2 Bibliotecas

As bibliotecas, como pilares da Universidade, fazem parte da história da PUC desde seus primórdios, com bases muito fortalecidas pela presença do curso de Biblioteconomia, a partir de 1945. Inicialmente com uma biblioteca no Prédio Central, houve a abertura de novos espaços, neste mesmo prédio, até que, com a criação de novos cursos e a construção dos campi, no final dos anos de 1970, buscou-se uma nova forma de gestão de mais de uma biblioteca, com acervos diversos e apontando para maior complexidade com as publicações digitais.

Assim, em 1985, foi criado o Sistema de Bibliotecas e Informação (SBI) da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, como um órgão vinculado à Reitoria, contando atualmente com três bibliotecas universitárias, além de uma biblioteca virtual:

- Biblioteca Dom Airton José dos Santos - Campus I unidade 1: atende os cursos da Escola de Arquitetura, Artes e Design; da Escola de Economia e Negócios; da Escola de Linguagem e Comunicação e da Escola Politécnica.
- Biblioteca do Campus I unidade 2: atende os cursos da Escola de Ciências Humanas, Jurídicas e Sociais.
- Biblioteca do Campus II: atende os cursos da Escola de Ciências da Vida.
- Biblioteca Virtual Pearson: atende a todos(as) os(as) alunos(as) e professores(as) da PUC-Campinas.

Além das bibliotecas universitárias, o SBI conta com uma biblioteca escolar, localizada no Colégio Pio XII (colégio de Aplicação da PUC-Campinas), a divisão de Área Técnica e o Núcleo de Editoração.

Sua missão é atender às necessidades de informação, de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão, por meio de seleção, aquisição, tratamento, armazenamento, recuperação e disseminação de materiais bibliográficos das diversas áreas do conhecimento, acompanhando o desenvolvimento de novas tecnologias da informação que agregam valor aos produtos e serviços oferecidos à comunidade acadêmica.

Com foco na satisfação da comunidade atendida, o SBI tem investido em modernização do aparato tecnológico, atualização de acervo, capacitações internas e externas e em melhoria no desempenho do quadro funcional para dimensionamentos de novos produtos e serviços.

Além do acervo físico, o SBI conta com assinaturas de bases de dados de e-books e periódicos, além de um terminal de autoatendimento em cada biblioteca universitária e materiais de multimídia.

Periodicamente, são realizados treinamentos para os alunos e professores, ministradas por bibliotecários(as) e/ou representantes de bases de dados. Os treinamentos abordam a usabilidade das bases de dados e de ferramentas de referência e registro de autores, bem como os produtos e serviços oferecidos pelo SBI. As bibliotecas também oferecem serviços de referência presencial e *on-line*, orientações especializadas sobre normalizações de trabalhos acadêmicos nas normas ABNT, APA e Vancouver, serviços de fichas catalográficas, empréstimo entre bibliotecas da instituição e empréstimo entre bibliotecas de outras instituições.

O Sistema de Bibliotecas e Informação (SBI) oferece ainda serviços de Empréstimo entre bibliotecas e Comutação Eletrônica que permite localizar e obter, de outras Bibliotecas, cópias de documentos científicos não disponíveis no acervo das Bibliotecas, exclusivamente para fins acadêmicos e de pesquisa. Também é possível utilizar o Sistema

GEDWeb – normas técnicas, que permite pesquisa, visualização e impressão das normas adquiridas em formato digital.

O SBI conta com recursos de automação que possibilitam uma maior usabilidade de seus produtos e serviços oferecidos, agilizando o fluxo de trabalho das bibliotecas e oferecendo um atendimento ágil aos seus usuário: Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas: para o gerenciamento das Bibliotecas, o SBI utiliza o Sistema Pergamum que contempla as principais funções e rotinas de uma biblioteca; Catálogo online: possibilita a busca por autor, título, assunto e termo livre, e indica a informação da localização do livro nas estantes permitindo ainda a consulta da disponibilidade do material no acervo e a possibilidade de reserva caso os exemplares estejam emprestados; Autoatendimento: os terminais de autoatendimento possibilitam maior autonomia aos usuários, para que possam realizar seus empréstimos, devoluções e consulta ao seu histórico de empréstimos; Portal de Recurso Eletrônicos: os recursos eletrônicos estão disponíveis no portal da biblioteca, localizado no portal institucional da Universidade, o sistema de busca integrada Lib.Steps permite que os usuários façam suas pesquisas em um único ambiente que reúne os resultados de todas as bases de dados disponibilizadas pelo SBI, incluindo recursos de acesso aberto e as fontes disponibilizadas pela CAPES; Segurança do acervo: os acervos são protegidos por portais de segurança (Tattle-Tape), que garantem a segurança de todos os tipos de materiais por meio do sistema antifurto com antenas com efeito sonoro e visual, acionadas caso haja qualquer tentativa de retirada de obras de forma indevida.

Para acompanhar o desenvolvimento tecnológico, as exigências da área e da Regulação, assim como aprimorar a gestão e a produção de informações e orientações a equipe técnica do SBI tem capacitação continuada e a coordenação participa das organizações da área, como a Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitária (CBBU), além de membro conselheiro da Região Sudeste na atual gestão. A aquisição de conteúdos eletrônicos tem se expandido, o que definiu a redução do índice de crescimento do acervo impresso. Com o aumento recente da demanda pelos recursos eletrônicos, o foco tem sido a análise das bases de dados quanto ao atendimento dos planos de disciplinas, o que deverá representar um acréscimo do índice de aquisição de bases de dados nos próximos três anos. A PUC-Campinas disponibiliza à comunidade acadêmica vários periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa e/ou virtual, distribuídos entre as principais áreas do curso. Com a preocupação de manter o corpo discente do curso atualizado com as novas tecnologias utilizadas e aplicadas na área do curso, existem à disposição nas bibliotecas da Universidade periódicos que podem ser consultados por toda a comunidade acadêmica.

Atendendo à demanda do currículo do Curso de Relações Públicas, o acervo está na Biblioteca do Campus I - Unidade 1, com área de 2.030,86 m², com 05 salas para estudos em grupo, uma sala multimídia e 527 assentos, dispondo de acervo de 196.794 títulos de livros, sendo 421.583 mil exemplares, 9.404 periódicos nacionais, 2717 publicações em multimeios com 4.303 exemplares. Nesse contingente está o acervo da Escola de Linguagem e Comunicação que é composto por, aproximadamente, 59 mil exemplares de livros, dissertações, teses, normas, obras de referência e folhetos; 1.805 títulos em multimídia, com 2.848 exemplares e 3.795 títulos de periódicos. A bibliografia básica das disciplinas que compõem o currículo contempla títulos coerentes a uma formação atual que relaciona teoria e prática. As 03 obras bibliográficas que constam no Plano de Ensino de cada disciplina estão disponíveis em quantidade de pelo menos 05 exemplares de cada título, representando um número mínimo de 01 obra para cada 12 alunos, considerando as 60 vagas ofertadas pelo curso. Além de obras atuais, publicadas nos últimos 10 anos, a seção do Curso de Relações Públicas na Biblioteca da Universidade conta com acervo que contempla títulos fundamentais para a formação do aluno, que podem ser facilmente acessados devido ao catálogo eletrônico. Os acervos das bibliografias básica e complementar são discutidos e revistos periodicamente pelo corpo docente do curso e sua adequação e atualização com relação aos componentes curriculares previstos e descritos no PPC são criteriosamente verificadas pelo NDE e pelo Conselho da Faculdade.

Em todas as bibliotecas, existem salas de apoio informacional às pessoas com deficiência visual que oferecem acervo de livros em braile (partes de livros, artigos de periódicos) recomendados em bibliografia básica e/ou complementar, indicados pelo Corpo Docente das disciplinas oferecidas nos Cursos de Graduação e Pós-Graduação. As salas contam, ainda, com computadores e programas especiais como ZoomText, Virtual Vision, NVDA, TextAloud, Voz de Raquel e os equipamentos BookReader e Lupa Eletrônica Portátil.

As necessidades especiais de mobilidade em todas as Bibliotecas são atendidas pela existência de rampas, elevadores e piso tátil, além de área de circulação apropriada para cadeirantes, conforme os padrões vigentes de acessibilidade.

Diante dessa estrutura oferecida pela Universidade, os Cursos que compõem a Escola de Linguagem e Comunicação (CLC) têm a possibilidade de usufruir de um acervo de 196.794 títulos de livros, sendo 421.583 mil exemplares, 9.404 periódicos nacionais, 2.717 publicações em multimeios com 4.303 exemplares, nas 03 unidades da Biblioteca, além dos recursos on-line como a Biblioteca Virtual Pearson que disponibiliza mais de 12.000 títulos e-book. Apesar do acervo direcionado aos Cursos do CLC estar disponível na unidade I, os estudantes contam com a possibilidade de utilizar as outras unidades da

Biblioteca, caso busquem informações de outras áreas. Esse intercâmbio entre as unidades permite que os estudantes ampliem o acesso ao conhecimento, além de facilitar a logística de empréstimo dos títulos.

Nesse contingente está o acervo do CLC que é composto por, aproximadamente, 59 mil exemplares de livros, dissertações, teses, normas, obras de referência e folhetos; 1.805 títulos em multimídia, com 17.547 exemplares e 743 títulos de periódicos.

A unidade I da Biblioteca é o espaço que atende ao CLC, instalada no Campus I e que corresponde a 2.030,86 m². Esse ambiente oferece 05 salas para estudos em grupo, uma sala multimídia, uma sala de apoio à pesquisa com 21 computadores e 527 assentos. Essa estrutura permite que os docentes realizem as aulas, também, no ambiente da Biblioteca, como forma de incentivar a autonomia da pesquisa e a leitura no espaço acadêmico, assim estimulando o desenvolvimento das diversas competências de cada um dos Cursos.

O NDE referenda a bibliografia dos componentes curriculares por meio de relatório de adequação, considerando a compatibilidade, em cada título das bibliografias básica e complementar, entre o número de vagas autorizadas do próprio curso e de outros que utilizem as mesmas referências e a quantidade de exemplares por título disponíveis no acervo.

4.2.1 Bibliografia Básica

As referências bibliográficas básicas indicadas para cada componente curricular do Curso de Relações Públicas estão especificadas no ANEXO 9. As referências consideram exemplares físicos e existem títulos disponíveis no acervo virtual, ambos com o acesso pelo Sistema de Bibliotecas.

Toda a Bibliografia é referendada pelo NDE.

4.2.2 Bibliografia Complementar

A Bibliografia Complementar indicada para cada componente curricular do Curso de Relações Públicas está especificada no ANEXO 9. As referências consideram exemplares físicos e existem títulos disponíveis no acervo virtual, ambos com o acesso pelo Sistema de Bibliotecas.

Toda a Bibliografia é referendada pelo NDE.

4.2.3 Periódicos Especializados

A PUC-Campinas disponibiliza à comunidade acadêmica vários periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa e/ou virtual, distribuídos entre as principais áreas do curso. Com a preocupação de manter o corpo discente do curso atualizado com as novas tecnologias utilizadas e aplicadas na área do curso, existem à disposição nas bibliotecas da Universidade periódicos que podem ser consultados por toda a comunidade acadêmica.

O acervo das Bibliotecas conta com periódicos para todas as áreas e úteis para o Curso, entre eles: ORGANICOM, Meio e Mensagem, Revista Eco-Pós, Empreendedorismo, Gestão e Negócios, Conjuntura Econômica, HSM Management, Plataforma Melhor RH, Pós- Limiar, entre outros. Muitos periódicos estão com sistema aberto, o que possibilita acesso a alunos e professores.

4.3 Laboratórios de Informática

Os alunos têm acesso a equipamentos nos laboratórios de informática, biblioteca, com o livre acesso à internet, o que facilita as pesquisas e a interatividade através do AVA (Canvas) e do Teams, onde os professores disponibilizam aulas, conteúdos, mensagens e avisos aos respectivos alunos. A Universidade encontra-se totalmente integrada à Internet, com rede wi-fi disponível em todas as dependências dos campi I e II, de livre acesso à comunidade acadêmica. Os laboratórios de informática possuem acessibilidade, atendendo às pessoas com deficiência e mobilidade reduzida. São iluminados com luz natural e/ou artificial, além de lousa, tela de projeção e ar-condicionado, sendo equipadas com projetores. Para sua limpeza, cada um dos espaços conta com funcionários para procedimentos de limpeza diária. Desde 2021, a PUC-Campinas está implantando, também, Laboratórios Móveis de Informática e admitindo a possibilidade ao aluno de trazer seu próprio computador para uso em aula. Já foram adquiridos um número significativo notebooks para utilização de laboratórios modificados para explorar conceitos de metodologias ativas, espaços criativos e que encorajem o aluno, também, a trazer seus dispositivos.

Os alunos do Curso de Relações Públicas têm a sua disposição Laboratórios de Informática, localizados no Prédio H 03, equipados e dotados de sistema de ar-condicionado e acesso wireless e a cabo à Internet, onde estão alocados 06 funcionários. Está à disposição, ainda, uma sala reservada exclusivamente para pesquisas e trabalhos acadêmicos, havendo outras que podem ser reservadas sob demanda. Também se utiliza

do Laboratório de Fotografia, localizado no H5 e Laboratório de Imagem e Som (LABIS), localizado no Prédio H03. ANEXO 8.

Os Laboratórios possuem scanners e impressoras, sendo franqueadas semestralmente a cada aluno 250 folhas impressas. Se eventualmente este número for insuficiente, o Laboratório dispõe de cota própria que é repassada ao aluno sem custo. Sob agendamento, todas as salas do Laboratório de Informática podem contar com equipamento multimídia. Os Laboratórios funcionam de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 23h00 e, aos sábados, das 8h00 às 17h00, no total, o que representa 103 horas abertos durante a semana, 556 horas no mês. Ao todo, são 39 funcionários ligados ao Setor Apoio Administrativo, que realizam o atendimento necessário aos discentes.

Ademais, os discentes têm à sua disposição acesso wireless à internet em todas as áreas nas dependências da Universidade.

4.4 Laboratórios Didáticos/Especializados

As aulas práticas do Curso de Relações Públicas ocorrem, além dos Laboratórios de Fotografia, Informática, Teatro, LABIS– Laboratório de Imagem e Som, também nas dependências da Consultoria em Relações Públicas, espaço laboratorial específico do curso, localizado no Prédio H07, onde podem ser desenvolvidas práticas pedagógicas importantes, que abordam a elaboração de planos, assessoria e consultoria de clientes internos e externos à Universidade. Está constituído de várias Salas para constituição e trabalhos em grupo, com computadores, Sala de reuniões e um pequeno laboratório de Web. O Espaço é adequado para as demandas de reuniões de discentes e docentes, aulas em grupos, reuniões com clientes externos, além de aulas que preparem o aluno para o Mundo digital possibilitando a utilização de Metodologias ativas.

ANEXOS

ANEXO 1 Diretrizes Curriculares de Relações Públicas

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
RESOLUÇÃO Nº 2, DE 27 DE SETEMBRO DE 2013 (*)**

(*) Resolução CNE/CES 2/2013. Diário Oficial da União, Brasília, 1º de outubro de 2013 – Seção 1 – p. 28.
Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Relações Públicas.

O Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, no uso de suas atribuições legais, conferidas no art. 9º, § 2º, alínea “c”, da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995, tendo em vista as diretrizes e os princípios fixados pelos Pareceres CNE/CES nos 583/2001 e 67/2003, e considerando o que consta do Parecer CNE/CES nº 85/2013, homologado por Despacho do Senhor Ministro de Estado da Educação, publicado no DOU de 12/9/2013, resolve:

Art. 1º A presente Resolução institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Relações Públicas, bacharelado, que serão observadas pelas Instituições de Educação Superior (IES) em sua organização curricular.

Art. 2º A organização de cursos de graduação em Relações Públicas, resguardadas as Diretrizes Curriculares Nacionais e os Pareceres desta Câmara, deverá ser elaborada com claro estabelecimento de componentes curriculares, os quais, sem prejuízo de outros aspectos, abrangerão:

- I - projeto pedagógico e matriz curricular;
- II - linhas de formação;
- III - articulação teórico-prática;
- IV - processos de atualização;
- V - carga horária total;
- VI - estrutura laboratorial;
- VII - descrição de competências gerais e específicas;
- VIII - habilidades e perfil desejado para o futuro profissional;
- IX - conteúdos curriculares;
- X - estágio curricular supervisionado;
- XI - acompanhamento e avaliação;
- XII - atividades complementares;
- XIII - trabalho de conclusão de curso.

Art. 3º O projeto pedagógico do curso de graduação em Relações Públicas, além da clara concepção do curso, com suas peculiaridades, seu currículo pleno e sua operacionalização, deverá incluir, sem prejuízos de outros, os seguintes aspectos:

- I - objetivos gerais do curso, contextualizado à sua inserção institucional, política, geográfica e social;
- II - condições objetivas de oferta e a vocação do curso;
- III - formas de realização da interdisciplinaridade;
- IV - modos de integração entre teoria e prática;
- V - formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;
- VI - modos da integração entre graduação e pós-graduação, quando houver; 2

vii - incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica;

viii - regulamentação das atividades relacionadas com o Trabalho de Conclusão de Curso, em diferentes modalidades, atendendo às normas da instituição;

ix - concepção e composição das atividades de estágio curricular supervisionado em diferentes formas e condições de realização, observados seus respectivos regulamentos;

x - concepção e composição de atividades complementares.

§ 1º A proposta pedagógica para os cursos de graduação em Relações Públicas deverá assegurar a formação de profissionais generalistas, capazes:

I - de atuar nas áreas de comunicação nas organizações públicas, privadas e do terceiro setor, por meio do estabelecimento de políticas, estratégias e instrumentos de comunicação e relacionamento;

II - de realizar atividades de pesquisa e análise, de assessoria e consultoria, de planejamento e divulgação, podendo ser também empreendedor da área para diversos segmentos.

§ 2º O curso deverá estabelecer ações pedagógicas visando ao desenvolvimento de condutas e atitudes com responsabilidade profissional e social e terá por princípios:

I - consideração para com os aspectos sociais, culturais e relacionais na interação com os públicos, na política, no planejamento e nas ações da comunicação organizacional;

II - reflexão e crítica junto com os processos comunicativos, produzindo conhecimentos e práticas adequadas às mudanças e demandas, sem perder a ênfase nos interesses da sociedade;

III - preocupação com a formação humanística, crítica e ética e com a formação multidisciplinar;

IV - adoção de linhas de formação condizentes com as demandas sociais das instituições, sua vocação e sua inserção regional e local.

§ 3º Com base no princípio de educação continuada, as instituições de educação superior poderão incluir, no projeto pedagógico do curso, a oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu*, de acordo com as efetivas demandas do desempenho profissional.

Art. 4º O egresso do curso de Relações Públicas deve ser profissional ético, humanista, crítico e reflexivo, com as seguintes características pessoais:

I - capacidade acurada de análise conjuntural, de forma que se lide quantitativa e qualitativamente com dados estatísticos, econômicos e sociais, transformando-os em indicadores para a elaboração de políticas de comunicação;

II - percepção das dinâmicas socioculturais, tendo em vista interpretar as demandas dos diversos tipos de organizações e dos públicos;

III - compreensão das problemáticas contemporâneas, decorrentes da globalização, das tecnologias de informação e da comunicação e do desenvolvimento sustentável necessária ao planejamento de relações públicas;

IV - entendimento do campo técnico-científico da comunicação, capaz de estabelecer visão sistêmica das políticas e estratégias de relacionamentos públicos;

V - capacidade de liderança, negociação, tomada de decisão e visão empreendedora.

Art. 5º O curso de Relações Públicas deverá possibilitar formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

I - Gerais: 3

- a) domínio das linguagens e das técnicas utilizadas no processo de comunicação e nas diversas mídias, articulando as dimensões de criação, produção e interpretação;
- b) capacidade de articular, de forma interdisciplinar, as interfaces existentes nas diferentes áreas da comunicação, bem como de outros campos do saber, promovendo a integração teórico-prática;
- c) atuação profissional em consonância com os princípios éticos de comunicação para a cidadania, considerando as questões contemporâneas, voltadas para os direitos humanos e a sustentabilidade;
- d) capacidade de produzir conhecimento científico no campo da comunicação e na área das relações públicas e de exercer a docência.

II - Específicas:

- a) interesse em desenvolver pesquisas, estratégias e políticas que favoreçam a interpretação qualificada da conjuntura sócio-organizacional;
- b) criatividade para gerar, executar e avaliar planos, programas, campanhas e projetos estratégicos de relações públicas, integrados às demandas organizacionais e da opinião pública;
- c) habilidade para sistematizar os repertórios necessários à prática profissional, nos âmbitos da gestão de processos comunicacionais, da cultura organizacional e das inovações tecnológicas;
- d) conhecimento de técnicas e instrumentos adequados ao desenvolvimento de atividades específicas: assessoria de imprensa, organização de eventos, cerimonial e protocolo, ouvidoria, comunicação interna, pesquisa de opinião pública e de mercado;
- e) capacidade de realizar serviços de auditoria, consultoria e assessoria de comunicação de empresas;
- f) condições de atuar de forma qualificada em atividades de relações governamentais e de comunicação pública;
- g) habilidade para administrar crises e controvérsias, promovendo ações para a construção e preservação da imagem e da reputação das organizações.

Parágrafo único. O projeto pedagógico deverá demonstrar claramente como o conjunto das atividades acadêmicas previstas garantirá o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas, tendo em vista o perfil desejado, e garantindo a coexistência de relações entre teoria e prática, como forma de fortalecer o conjunto dos elementos fundamentais para a capacidade do egresso de propor formas inovadoras de atuação no mercado de trabalho.

Art. 6º Os conteúdos curriculares do curso de graduação em Relações Públicas deverão estar organizados em quatro grandes eixos complementares entre si:

- I - eixo de Formação Geral;
- II - eixo de Comunicação;
- III - eixo de Relações Públicas;
- IV - eixo de Formação Suplementar.

§ 1º Serão indicados para cada eixo um conjunto de conteúdos básicos que podem ser contemplados em diversas atividades didáticas, tais como disciplinas, oficinas, atividades laboratoriais, discussões temáticas, seminários etc.

§ 2º O eixo de Formação Geral deverá contemplar conteúdos de cultura geral e de formação ética e humanística e prever disciplinas baseadas essencialmente em conhecimentos das Humanidades e das Ciências Sociais Aplicadas, da filosofia e da sociologia, com foco na ética e nas questões da sociedade contemporânea, em especial nas questões ligadas aos temas dos direitos humanos, educação ambiental e sustentabilidade. 4

§ 3º Ao eixo de Formação Geral poderão ser agregados conteúdos gerais de formação em economia, direito, antropologia, psicologia, estética e artes, ciência política, administração e de outras áreas do conhecimento, conforme o projeto de formação definido pela instituição.

§ 4º O eixo de Comunicação deverá contemplar conteúdos teóricos e aplicados das ciências da comunicação, com foco naqueles que contribuem para o entendimento dos processos e práticas de relações públicas:

I - Fundamentos teóricos da comunicação:

- a) estudos das correntes teóricas da comunicação social e da história social dos meios de comunicação;
- b) pesquisa em comunicação;
- c) interfaces da comunicação com a cultura e a política;
- d) campos profissionais da comunicação;
- e) estudos sobre a legislação e a ética da comunicação.

II - Linguagens, mídias e tecnologias:

- a) estudos da linguagem, da retórica e do discurso;
- b) estudos da organização das informações;
- c) estudos das mídias, das tecnologias de informação e de comunicação;
- d) estudos sobre a cibercultura;
- e) estudos semióticos da comunicação;
- f) estudo de línguas de contato ou de relação (língua franca);

§ 5º O eixo de Relações Públicas deverá contemplar conteúdos teóricos aplicados a práticas laboratoriais, que são específicos para a compreensão de relações públicas como processo e como atividade profissional.

I - O aluno deverá cursar conteúdos teóricos e técnicos que contemplem:

- a) estudos sobre teorias das organizações e correntes teóricas da comunicação organizacional e comunicação nos processos de gestão organizacional;
- b) estudos sobre história, princípios e fundamentos das relações públicas e sobre perspectivas teóricas e tendências do setor;
- c) estudos sobre públicos e opinião pública e as relações públicas no contexto nacional e internacional;
- d) estudos de comunicação pública, responsabilidade histórico-social e sustentabilidade;
- e) estudos de políticas, planejamento e gestão estratégica da comunicação, assessorias de comunicação e estratégias de relacionamento com as mídias;
- f) estudos de planejamento e organização de eventos, prevenção e gerenciamento de comunicação de risco e crise, comunicação governamental no terceiro setor e nos movimentos sociais;
- g) estudos sobre a cultura organizacional, a construção da imagem e da reputação e processos de comunicação interpessoal nas organizações;
- h) estudos sobre as relações públicas no contexto da comunicação integrada (institucional, administrativa, mercadológica e interna);
- i) estudos de mercado e de negócios e avaliação e mensuração em comunicação;

II - No decorrer de sua formação, o aluno deverá cursar atividades didáticas em laboratórios especializados com objetivo de desenvolver práticas tais como:

- a) pesquisas de opinião e de imagem que fundamentem a execução de projetos específicos;
- b) diagnóstico, planejamento e gestão estratégica da comunicação;
- c) planejamento e organização de eventos;

- d) gerenciamento de crises, redação institucional, produção de mídias impressas, audiovisuais e digitais;
- e) comunicação em rede;
- f) portais corporativos, governamentais e comunitários; e
- g) realização de projetos sociais e culturais.

§ 6º O eixo de Formação Suplementar deverá contemplar conteúdos de domínios conexos que são importantes, de acordo com o projeto de formação definido pela instituição de educação superior, para a construção do perfil e das competências pretendidas, devendo ser previstos estudos voltados para:

- I - empreendedorismo e gestão de negócios;
- II - comunicação nos processos de governança corporativa;
- III - psicologia social;
- IV - estatística;
- V - relações governamentais;
- VI - cerimonial e protocolo;
- VII - ouvidoria.

Art. 7º O estágio supervisionado, componente do currículo com carga horária de 200 (duzentas) horas e regulamentado pelos colegiados acadêmicos da instituição, em consonância com a Lei nº 11.788, de 25/9/2008, deverá ser atividade obrigatória de vivência profissional, executada interna ou externamente à instituição.

§ 1º Os estágios supervisionados compõem-se de conjuntos de atividades de formação, programados e diretamente supervisionados por membros do corpo docente da instituição, profissional de relações públicas, e procuram assegurar a consolidação e a articulação das competências estabelecidas.

§ 2º Os estágios supervisionados visam assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais, sendo recomendável que suas atividades sejam distribuídas ao longo do curso.

§ 3º A IES poderá reconhecer e aproveitar atividades realizadas pelo aluno em outras instituições, desde que contribuam para o desenvolvimento das habilidades e competências previstas no projeto de curso;

§ 4º O estágio supervisionado deverá contar com medidas efetivas de orientação e avaliação tanto por parte das instituições de educação superior quanto por parte das instituições concedentes.

Art. 8º Os cursos deverão considerar, para efeito de complementação de carga horária, atividades complementares realizadas dentro ou fora da instituição de educação superior, num total de 200 (duzentas) horas.

§ 1º As atividades complementares poderão incluir:

- a) projetos de iniciação científica e de extensão;
- b) publicações;
- c) participação em cursos, oficinas, eventos, seminários e congressos científicos e profissionais.

§ 2º As disciplinas em outros cursos deverão prever acompanhamento, orientação e avaliação de docentes do curso segundo critérios regulamentados no âmbito de cada instituição de educação superior.

§ 3º As atividades complementares não poderão ser confundidas com o estágio supervisionado.

Art. 9º O Trabalho de Conclusão de Curso será componente curricular obrigatório e será realizado ao longo do último ano de estudos, centrado em determinada área 6

teórico-prática ou de formação profissional, como atividade de síntese e integração de conhecimento e consolidação das técnicas de pesquisa, e observará os seguintes preceitos:
I - deverá ter carga horária de 150 (cento e cinquenta) horas em duas modalidades para escolha dos discentes, a saber:

- a) trabalho monográfico, individual, podendo versar sobre tema específico de relações públicas ou estudos do campo da comunicação, de modo mais amplo; e/ou
- b) trabalho específico de relações públicas, aplicado a organizações do primeiro, segundo ou terceiro setores, elaborado individualmente ou em grupo, acompanhado de fundamentação, reflexão teórica e intervenção documentada.

II - deverá ser orientado, em ambos os casos, por docente do curso e avaliado por banca composta por docentes e/ou profissionais, conforme resolução específica da instituição de educação superior.

Parágrafo único. A instituição deverá constituir regulamentação própria para o Trabalho de Conclusão de Curso, aprovada pelo colegiado acadêmico competente, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismo de avaliação, além das diretrizes e técnicas relacionadas com sua elaboração.

Art. 10. A carga horária total do curso de graduação em Relações Públicas será de 3.200 (três mil e duzentas) horas, conforme estabelecido na Resolução CNE/CES nº 2/2007, assim distribuídas:

I - 2.800 (duas mil e oitocentas) horas para as atividades didáticas – de cunho teórico e prático, tanto as obrigatórias como as optativas – para os quatro eixos de formação, sendo, pelo menos, 1.400 (mil e quatrocentas) horas para o eixo de formação em relações públicas – o que inclui a carga de 150 (cento e cinquenta) horas destinada ao Trabalho de Conclusão de Curso –, e 1.400 (mil e quatrocentas) horas para os eixos de Formação Geral, de Formação em Comunicação e de Formação Suplementar;

II - 200 (duzentas) horas para estágio supervisionado;

III - 200 (duzentas) horas para atividades complementares.

Parágrafo único. As durações mínima e máxima do curso ficarão a critério da instituição de educação superior, que levará em conta, na integralização, as diferentes possibilidades de formação específica.

Art. 11. As instituições de educação superior poderão criar mecanismos de aproveitamento de habilidades e competências extracurriculares adquiridas pelo estudante em estudos, atividades e práticas independentes, presenciais ou a distância, desde que atendidos tanto esta Resolução quanto o projeto pedagógico do curso, estabelecido pela instituição, para a conclusão do curso.

Parágrafo único. As atividades referidas no *caput* poderão ser desenvolvidas em forma de:

I - monitorias e estágios;

II - programas de iniciação científica;

III - estudos complementares;

IV - cursos realizados em áreas afins;

V - integração com cursos sequenciais correlatos à área.

Art. 12. As Diretrizes Curriculares Nacionais instituídas nesta Resolução deverão ser implantadas pelas instituições de educação superior, obrigatoriamente, no prazo máximo de 2 (dois) anos, aos alunos ingressantes, a partir da publicação desta.

Parágrafo único. As IES poderão optar pela aplicação das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Relações Públicas aos demais alunos do período ou ano subsequente à publicação desta Resolução.

Art. 13. Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas as disposições em contrário. 7

GILBERTO GONÇALVES GARCIA

ANEXO 2 – RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO



1

ISSN 1677-

Diário Oficial da União - Seção 1**PORTARIA N° 794, DE 26 DE JULHO DE 2017**

O SECRETÁRIO DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, no uso da atribuição que lhe confere o Decreto n° 9.005, de 14 de março de 2017, e tendo em vista o Decreto n° 5.773, de 9 de maio de 2006, e suas alterações, a Portaria Normativa n° 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010, do Ministério da Educação, e considerando o disposto nos processos e-MEC, listados na planilha anexa, resolve:

Art. 1° Ficam reconhecidos os cursos superiores constantes da tabela do Anexo desta Portaria, ministrados pelas Instituições de Educação Superior citadas, nos termos do disposto no art. 10, do Decreto n° 5.773, de 2006.

Parágrafo único. O reconhecimento a que se refere esta Portaria é válido exclusivamente para o curso ofertado nos endereços citados na tabela constante do Anexo desta Portaria.

Art. 2° Nos termos do art. 10, §7°, do Decreto n° 5.773, de 2006, o reconhecimento a que se refere esta Portaria é válido até o ciclo avaliativo seguinte.

Art. 3° Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

ANEXO

(Reconhecimento de Cursos)

Nº de Ordem	Registro e-MEC nº	Curso	Nº de vagas totais anuais	Mantida	Mantenedora	Endereço de funcionamento do curso
1.	201506755	AGRONEGÓCIO (Tecnológico)	40 (quarenta)	UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO	RUA FRANCISCO FERREIRA MARTINS, 360, VILALÚTZ, PALMEIRA DAS MISSÕES/RS
2.	201358031	ENGENHARIA TÊXTIL (Bacharelado)	88 (oitenta e oito)	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	RUA MARCILIO DIAS, 635, TERREO, AEROPORTO, APUCARANA/PR
3.	201604236	PEDAGOGIA (Licenciatura)	100 (cem)	FACULDADE JOSÉ AUGUSTO VIEIRA	INSTITUIÇÃO BAIANA DE ENSINO SUPERIOR LTDA	PRAÇA NOSSA SENHORA APARECIDA, 40, CIDADENOVA, LAGARTO/SE
4.	201508130	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO (Bacharelado)	180 (cento e oitenta)	FACULDADE PITÁGORAS	PITAGORAS - SISTEMA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR SOCIEDADE LTDA	AVENIDA PRESIDENTE ANTONIO CARLOS, 4.157, SÃO FRANCISCO, BELO HORIZONTE/MG
5.	201404744	ENGENHARIA MECÂNICA (Bacharelado)	460 (quatrocentas e sessenta)	UNIVERSIDADE PAULISTA	ASSOCIAÇÃO UNIFICADA PAULISTA DE ENSINO RENOVADO OBJETIVO-ASSUPERO	RUA DEPUTADO EDUARDO VICENTE NASSER, 850, CENTRO, SÃO JOSÉ DO RIO PARDO/SP
6.	201305816	NUTRIÇÃO (Bacharelado)	50 (cinquenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	CAMPUS UNIVERSITÁRIO, 6637, BR 364, KM 04, DIS-TRITO INDUSTRIAL, RIO BRANCO/AC
7.	201404745	ENGENHARIA MECÂNICA (Bacharelado)	460 (quatrocentas e sessenta)	UNIVERSIDADE PAULISTA	ASSOCIAÇÃO UNIFICADA PAULISTA DE ENSINO RENOVADO OBJETIVO-ASSUPERO	AVENIDA MÁRIO YPIRANGA, 4.390, PARQUE 10 DE NOVENBRO, MANAUS/AM
8.	201602815	CIÊNCIAS CONTÁBEIS (Bacharelado)	180 (cento e oitenta)	FACULDADE ANHANGUERA DE MATÃO	ANHANGUERA EDUCACIONAL PARTICIPAÇÕES S/A	VIA AUGUSTO BAMBOZZI, 100, BOA VISTA, MATÃO/SP
9.	201602141	COMPUTAÇÃO (Licenciatura)	50 (cinquenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	RUA PIONEIRO, 2153, JARDIM DALLAS, PALOTI-NA/PR
10.	201608512	DESIGN DE MODA (Tecnológico)	25 (vinte e cinco)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE - IFSul	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE - RS	AV. ILDELFINO SIMÕES LOPES, 2791, ARCO IRIS, PELOTAS/RS
11.	201604392	ENGENHARIA ELÉTRICA (Bacharelado)	50 (cinquenta)	UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES	FUNDAÇÃO REGIONAL INTEGRADA	AV. UNIVERSIDADE DAS MISSÕES, 464, UNIVERSITÁRIO, SANTO ÂNGELO/RS
12.	201605482	SERVIÇO SOCIAL (Bacharelado)	240 (duzentas e quarenta)	FACULDADE UNINASSAU ARACAJU	SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR E DE PESQUISA DE SERGIPE LTDA - SESPS	AVENIDA AUGUSTO FRANCO, S/N, SIQUEIRA CAM-POS, ARACAJU/SE
13.	201306963	MÚSICA - CIÊNCIAS MUSICAIS (Bacharelado)	10 (dez)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	RUA ALBERTO ROSA, 62, CENTRO, PELOTAS/RS
14.	201358181	SERVIÇO SOCIAL (Bacharelado)	160 (cento e sessenta)	UNIVERSIDADE POTIGUAR	APEC - SOCIEDADE POTIGUAR DE EDUCAÇÃO E CULTURA LTDA	RUA JOÃO DA ESCÓCIA, 1.561, NOVA BETÂNIA, MOSSORÓ/RN
15.	201607572	AGRONEGÓCIO (Tecnológico)	50 (cinquenta)	UNIVERSIDADE VALE DO RIO DOCE	FUNDAÇÃO PERCIVAL FARQUHAR	RUA ISRAEL PINHEIRO, 2000, CAMPUS ANTÔNIO RODRIGUES COELHO, UNIVERSITÁRIO, GOVERNADOR VALADARES/MG
16.	201604850	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO (Bacharelado)	30 (trinta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRÁSILIA	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRÁSILIA	QUADRA QNM 40, S/N, ÁREA ESPECIAL Nº 01, TAGUATINGA NORTE (TAGUATINGA), BRÁSILIA/DF
17.	201501251	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO (Bacharelado)	60 (sessenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFRSA	RUA GAMALIEL MARTINS BEZERRA, 587, ALTO DA ALEGRIA, ANGICOS/RN
18.	201608916	LOGÍSTICA (Tecnológico)	100 (cem)	FACULDADE DE TECNOLOGIA DA SERRAGAÚCHA - CAXIAS DO SUL	SOCIEDADE EDUCACIONAL SANTA TEREZALTA.	OS DEZOITO DO FORTE, 2.366, SÃO PELEGRINO, CAXIAS DO SUL/RS
19.	201415753	ENGENHARIA PORTUÁRIA (Bacharelado)	20 (vinte)	UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS	SOCIEDADE VISCONDE DE S LEOPOLDO	AVENIDA CONSELHEIRO NÉBIAS, 300, VILA MATHIAS, SANTOS/SP
20.	201608900	GESTÃO COMERCIAL (Tecnológico)	100 (cem)	FACULDADE DE TECNOLOGIA DA SERRAGAÚCHA - CAXIAS DO SUL	SOCIEDADE EDUCACIONAL SANTA TEREZALTA.	OS DEZOITO DO FORTE, 2.366, SÃO PELEGRINO, CAXIAS DO SUL/RS
21.	201210567	PRODUÇÃO AUDIOVISUAL (Tecnológico)	200 (duzentas)	FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU	ASSOCIAÇÃO RANIERI DE EDUCAÇÃO E CULTURA LTDA	RUA RODOLFINA DIAS DOMINGUES, 11, QUINTARANIERI, JARDIM FERRAZ, BAURU/SP
22.	201605383	SEGURANÇA NO TRABALHO (Tecnológico)	240 (duzentas e quarenta)	FACULDADE UNINASSAU ARACAJU	SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR E DE PESQUISA DE SERGIPE LTDA - SESPS	AVENIDA AUGUSTO FRANCO, S/N, SIQUEIRA CAM-POS, ARACAJU/SE
23.	201508455	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (Licenciatura)	30 (trinta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA	RS 527 ESTRADA DE ACESSO SECUNDÁRIO PARA TUPANCIRETÁ, S/N, SÃO JOÃO DO BARRO PRETO, ZONA RURAL, JÚLIO DE CASTILHOS/RS
24.	201507056	LETRAS - PORTUGUÊS E INGLÊS (Licenciatura)	50 (cinquenta)	FACULDADE DE IBITINGA	UNESP S.A	AVENIDA DR. VICTOR MAIDA, 1055, CENTRO, IBI-TINGA/SP

PORTARIA Nº 795, DE 26 DE JULHO DE

O SECRETÁRIO DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, no uso da atribuição que lhe confere o Decreto nº 9.005, de 14 de março de 2017, e tendo em vista o Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, e suas alterações, a Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010, do Ministério da Educação, e considerando o disposto nos processos e-MEC, listados na planilha anexa, resolve:

Art. 1º Fica renovado o reconhecimento dos cursos superiores constantes da tabela do Anexo desta Portaria, ministrados pelas Instituições de Educação Superior citadas, nos termos do disposto no art. 10, do Decreto nº 5.773, de 2006.



Parágrafo único. A renovação de reconhecimento a que se refere esta Portaria é válida exclusivamente para o curso ofertado nos endereços citados na tabela constante do Anexo desta Portaria. Art. 2º Nos termos do art. 10, §7º, do Decreto nº 5.773, de 2006, a renovação de reconhecimento a que se refere esta Portaria é válida até o ciclo avaliativo seguinte.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

HENRIQUE SARTORI DE ALMEIDA PRADO

ANEX
O

(Renovação de Reconhecimento de
Cursos)

Nº de Ordem	Registro e-MEC nº	Curso	Nº de vagas totais anuais	Mantida	Mantenedora	Endereço de funcionamento do curso
1.	201360990	LOGÍSTICA (Tecnológico)	120 (cento e vinte)	CENTRO UNIVERSITARIO MONTE SERRAT	INSTITUTO DE EDUCACAO E CULTURA UNIMONTE S/A	AVENIDA RANGEL PESTANA, 99, VILA MATHIAS, SANTOS/SP
2.	201360871	GESTAO COMERCIAL (Tecnológico)	86 (oitenta e seis)	UNIVERSIDADE PARANAENSE	ASSOCIACAO PARANAENSE DE ENSINO E CULTURA	AVENIDA TIRADENTES, 3240, CENTRO, UMUARAMA/PR
3.	201352059	SISTEMAS DE INFORMACAO (Bacharelado)	40 (quarenta)	UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI	ISCP - SOCIEDADE EDUCACIONAL LTDA.	RUA DR. ALMEIDA LIMA, 1124 E 1134, CENTRO, BRÁS, SÃO PAULO/SP
4.	201509789	RADIOLOGIA (Tecnológico)	240 (duzentas e quarenta)	UNIVERSIDADE DE MOGI DASCRUZES	ORGANIZACAO MOGIANA DE EDUCACAO E CULTURA SOCIEDADE SIMPLES LIMITADA	AVENIDA DOUTOR CÂNDIDO XAVIER DE ALMEIDA SOUZA, 200, CAMPUS UNIVERSITARIO, CENTRO CIVICO, MOGI DAS CRUZES/SP
5.	201411623	RELAÇÕES PÚBLICAS (Bacharelado)	180 (cento e oitenta)	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS	SOCIEDADE CAMPINEIRA DE EDUCACAO E INSTRUCAO	RODOVIA DOM PEDRO I, KM 136, PREDIO DA REITORIA, PARQUE DAS UNIVERSIDADES, CAMPINAS/SP
6.	201411018	COMÉRCIO EXTERIOR E NEGÓCIOS INTERNACIONAIS (Bacharelado)	180 (cento e oitenta)	CENTRO UNIVERSITÁRIO FIEO	FUNDAÇÃO INSTITUTO DE ENSINO PARAOSASCO	AV FRANZ VOGELI, 300, VILA YARA, OSASCO/SP
7.	201412169	AUDIOVISUAL (Bacharelado)	150 (cento e cinquenta)	CENTRO UNIVERSITÁRIO SENAC	SERVICO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL SENAC	AV. ENGENHEIRO EUSEBIO STEVAUX, Nº 823, JURUBATUBA, SÃO PAULO/SP
8.	201412596	RELAÇÕES PÚBLICAS (Bacharelado)	80 (oitenta)	CENTRO UNIVERSITÁRIO UNA	MINAS GERAIS EDUCACAO SA	RUA DA BAHIA, 1.764, LOURDES, BELO HORIZONTE/MG
9.	201351123	MUSICA - VIOLINO (Bacharelado)	4 (quatro)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	RUA DO PASSEIO, 98, CENTRO, RIO DE JANEIRO/RJ
10.	201360862	CIÊNCIAS CONTÁBEIS (Bacharelado)	300 (trezentas)	UNIVERSIDADE DE MOGI DASCRUZES	ORGANIZACAO MOGIANA DE EDUCACAO E CULTURA SOCIEDADE SIMPLES LIMITADA	AVENIDA IMPERATRIZ LEOPOLDINA, 550, - ATÉ 550 - LADO PAR, VILA LEOPOLDINA, SÃO PAULO/SP
11.	201504057	FISIOTERAPIA (Bacharelado)	60 (sessenta)	CENTRO UNIVERSITARIO DE LAVRAS	FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE LAVRAS	RUA PADRE JOSE POGGEL, 506, CENTENÁRIO, LAVRAS/MG
12.	201503391	FISIOTERAPIA (Bacharelado)	200 (duzentas)	UNIVERSIDADE BRASIL	INSTITUTO DE CIENCIA E EDUCACAO DE SAO PAULO	RUA CAROLINA FONSECA, 584, ITAQUERA, SÃO PAULO/SP
13.	201509603	SEGURANÇA NO TRABALHO (Tecnológico)	100 (cem)	FACULDADE GAMA E SOUZA	ASSOCIACAO DE CULTURA E EDUCACAO SANTA TERESA	RUA LEOPOLDINA REGO, 502, OLARIA, RIO DE JANEIRO/RJ
14.	201361362	ADMINISTRAÇÃO (Bacharelado)	50 (cinquenta)	TREVISAN ESCOLA SUPERIOR DE NEGÓCIOS	FACULDADE TREVISAN LTDA	AVENIDA TIRADENTES, 998, LADO PAR, LUZ, SÃO PAULO/SP
15.	201509786	SEGURANÇA NO TRABALHO (Tecnológico)	240 (duzentas e quarenta)	CENTRO UNIVERSITARIO MAURICIO DE NASSAU DE MACEIÓ	ADEA - SOCIEDADE DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL AVANÇADO LTDA	RUA JOSE DE ALENCAR, S/N, FAROL, MACEIÓ/AL
16.	201350841	LETRAS - PORTUGUES E INGLÊS (Licenciatura)	120 (cento e vinte)	CENTRO UNIVERSITARIO DE CARATINGA	FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CARATINGA FUNEC	AV. MOACYR DE MATTOS, 87, CENTRO, CARATINGA/MG
17.	201509550	ESTÉTICA E COSMÉTICA (Tecnológico)	220 (duzentas e vinte)	CENTRO UNIVERSITARIO NEWTON PAIVA	INSTITUTO CULTURAL NEWTON PAIVA FERREIRA LTDA	RUA C (MARECHAL FOCH), 12, NOVA GRANADA, BELO HORIZONTE/MG
18.	201351587	CIÊNCIAS SOCIAIS (Licenciatura)	40 (quarenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANA	RUA XV DE NOVEMBRO, 1299, CENTRO, CURITIBA/PR
19.	201504121	FISIOTERAPIA (Bacharelado)	200 (duzentas)	FACULDADE ANHANGUERA DE BAURU	ANHANGUERA EDUCACIONAL PARTICIPACOES S/A	AVENIDA MOUSSA NAKHL TOBIAS, 3-33, PARQUE RESIDENCIAL DO CASTELO, BAURU/SP
20.	201417683	NEGÓCIOS DA MODA (Bacharelado)	200 (duzentas)	UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI	ISCP - SOCIEDADE EDUCACIONAL LTDA.	AV. ROQUE PETRONI JUNIOR, 630, MORUMBI, SÃO PAULO/SP
21.	201503666	FARMÁCIA (Bacharelado)	60 (sessenta)	CENTRO UNIVERSITARIO CATOLICO SALESIANO AUXILIUM	MISSAO SALESIANA DE MATO GROSSO	RODOVIA TEOTONIO VILELA, KM 8,5, BAIRRO ALVORADA, ARAÇATUBA/SP
22.	201509909	SEGURANÇA NO TRABALHO (Tecnológico)	120 (cento e vinte)	FACULDADE ESTACIO DE BELÉM - ESTACIO BELÉM	ORGANIZACAO PARAENSE EDUCACIONAL E DE EMPREENDIMIENTOS LTDA	AVENIDA GOVERNADOR JOSE MALCHER, 1148, NAZARÉ, BELÉM/PA
23.	201503658	FISIOTERAPIA (Bacharelado)	120 (cento e vinte)	FACULDADE REGIONAL DE ALAGOINHAS	UNIRB - UNIDADES DE ENSINO SUPERIOR DA BAHIA LTDA	RUA MANOEL ROMAO, S/N, ESPAÇO CLUBE DE CAMPO, ALAGOINHAS VELHA, ALAGOINHAS/BA
24.	201504256	FARMÁCIA (Bacharelado)	200 (duzentas)	UNIVERSIDADE BRASIL	INSTITUTO DE CIENCIA E EDUCACAO DE SAO PAULO	RUA CAROLINA FONSECA, 584, ITAQUERA, SÃO PAULO/SP
25.	201350490	PEDAGOGIA (Licenciatura)	100 (cem)	FACULDADE DE CONCHAS	EDUCACIONAL ABRANGE LTDA	RUA ITAIPU, 157, VILA SEMINARIO, CONCHAS/SP
26.	201503628	GESTÃO AMBIENTAL (Tecnológico)	100 (cem)	INSTITUTO ESPERANÇA DE ENSINO SUPERIOR	FUNDAÇÃO ESPERANCA	RUA COARACY NUNES, 3315, CAIXA POSTAL 222, CARANAZAL, SANTARÉM/PA
27.	201510165	CIÊNCIAS DE ALIMENTOS (Bacharelado)	50 (cinquenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VICOSA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VICOSA	CAMPUS UNIVERSITARIO - RODOVIA BR 354 - KM 310, S/N, CENTRO, RIO PARANAIBA/MG
28.	201503539	FARMÁCIA (Bacharelado)	80 (oitenta)	FACULDADES INTEGRADAS MARIA IMACULADA	INSTITUTO MARIA IMACULADA	RUA PAULA BUENO, 240, CENTRO, MOGI GUAÇU/SP
29.	201504149	GESTÃO AMBIENTAL (Tecnológico)	200 (duzentas)	UNIVERSIDADE CIDADE DE SAO PAULO	SECID - SOCIEDADE EDUCACIONAL CIDADE DE SAO PAULO LTDA	RUA CESARIO GALERO, 448/475, 474, TATUAPÉ, SÃO PAULO/SP
30.	201349697	SISTEMAS PARA INTERNET (Tecnológico)	100 (cem)	FACULDADE DE TECNOLOGIA DA PARAIBA	SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR DA PARAIBA SOCIEDADE SIMPLES LTDA	BR 230 KM14, S/N, ESTRADA DE CABEDELO, CABEDELO/PB
31.	201509531	GESTÃO AMBIENTAL (Bacharelado)	80 (oitenta)	UNIVERSIDADE DE BRASILIA	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASILIA	AREA UNIVERSITARIA, 1, VILA NOSSA SRA. DE FÁTIMA, PLANALTINA, BRASÍLIA/DF
32.	201408493	ADMINISTRAÇÃO (Bacharelado)	165 (cento e sessenta e cinco)	UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAI	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAI	5ª AVENIDA, 1.100, - MUNICIPIOS, BALNEÁRIO CAMBORIÚ/SC
33.	201503941	GESTÃO AMBIENTAL (Tecnológico)	140 (cento e quarenta)	CENTRO UNIVERSITARIO SANTANA	INSTITUTO SANTANENSE DE ENSINO SUPERIOR	RUA VOLUNTARIOS DA PATRIA, 257, SANTANA, SÃO PAULO/SP

34.	201411165	DESIGN DE MODA - ESTILISMO (Bacharelado)	150 (cento e cinquenta)	CENTRO UNIVERSITÁRIO SENAC	SERVICO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL SENAC	AV. ENGENHEIRO EUSEBIO STEVAUX, Nº 823, , JURUBATUBA, SÃO PAULO/SP
35.	201352258	MÚSICA - CANTO (Licenciatura)	20 (vinte)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	AVENIDA JOAO NAVES DE AVILA, 2121, REITORIA, SANTA MONICA, UBERLÂNDIA/MG
36.	201503834	GESTÃO AMBIENTAL (Tecnológico)	60 (sessenta)	FACULDADES INTEGRADAS VIANNA JUNIOR	INSTITUTO VIANNA JUNIOR LTDA	AVENIDA DOS ANDRADAS, 415, CENTRO, JUIZ DE FORA/MG
37.	201504283	GESTÃO HOSPITALAR (Tecnológico)	150 (cento e cinquenta)	FACULDADE ANHANGUERA DE OSASCO	ANHANGUERA EDUCACIONAL PARTICIPAÇÕES S/A	AVENIDA DOS AUTONOMISTAS, 1325, , VILA CAMPESINA, OSASCO/SP
38.	201301809	ENGENHARIA MECANICA (Bacharelado)	240 (duzentas e quarenta)	UNIVERSIDADE SANTA URSULA	ASSOCIACAO UNIVERSITARIA SANTA URSULA	RUA FERNANDO FERRARI, 75, , BOTAFOGO, RIO DE JANEIRO/RJ
39.	201509522	GESTÃO AMBIENTAL (Tecnológico)	100 (cem)	FACULDADE IDEAL	SOCIEDADE EDUCACIONAL IDEAL LTDA	TRAVESSA TUPINAMBÁS, 461, ENTRE AS RUASMUNDURUCUS E PARIQUÍIS, BATISTA CAMPOS, BELEM/PA
40.	201407623	CIÊNCIAS CONTÁBEIS (Bacharelado)	100 (cem)	INSTITUTO TAQUARITINGUENSE DE ENSINO SUPERIOR DOUTOR ARISTIDES DE CARVALHO SCHLOSSBACH	FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE TAQUARITINGA - FETAQ	PRAÇA DOUTOR HORÁCIO RAMALHO, 159, E Nº 187, CENTRO, TAQUARITINGA/SP
41.	201351378	MATEMÁTICA (Licenciatura)	40 (quarenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	RUA SÃO LUIZ GONZAGA, S/N, SÃO LUIZ, FOR-MIGA/MG
42.	201350293	LETRAS - FRANCÊS (Bacharelado)	40 (quarenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	CAMPUS UNIVERSITÁRIO, S/N, TRINDADE, FLO. RIANÓPOLIS/SC
43.	201411276	GESTÃO DA QUALIDADE (Tecnológico)	200 (duzentas)	CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE	SOCIEDADE DE DESENVOLVIMENTO CULTURAL DO AMAZONAS S.A. - SODECAM	AV. JOAQUIM NABUCO, 1.365, , CENTRO, MANAUS/AM
44.	201217208	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO (Bacharelado)	60 (sessenta)	FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA MÂTER CHRISTI	SOCIEDADE EDUCACIONAL MÂTER CHRISTI LTDA	RUA FERREIRA ITAJUBA, 745, SANTO ANTONIO, MOSSORO/RN
45.	201504192	GESTÃO AMBIENTAL (Tecnológico)	80 (oitenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO	AVENIDA PROFESSOR LUIZ FREIRE, 500, , CURA-DO, RECIFE/PE
46.	201408435	ADMINISTRAÇÃO (Bacharelado)	400 (quatrocentas)	UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ	RUA URUGUAI, 458, UNIVALI - UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ, CENTRO, ITAJAÍ/SC



47.	201408441	ADMINISTRAÇÃO (Bacharelado)	110 (cento e dez)	UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAI	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAI	RUA JOÃO COAN, 400, CENTRO, BIGUAÇU/SC
48.	201406763	SERVIÇO SOCIAL (Bacharelado)	40 (quarenta)	FACULDADE NOVO MILÊNIO	ASSOCIAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE CAMPO GRANDE LTDA - ME	AVENIDA SANTA LEOPOLDINA, 840, COQUEIRAL DE ITAPARICA, VILA VELHA/ES
49.	201503677	FARMÁCIA (Bacharelado)	240 (duzentas e quarenta)	FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA	ANHANGUERA EDUCACIONAL PARTICIPA-COES S/A	QS 01 RUA 212 LOTES 11,13 E 15, S/N, ÁGUAS CLARAS, REGIÃO ADMINISTRATIVA III TAGUA-TINGA, BRASÍLIA/DF
50.	201349115	MÚSICA - VIOLÃO (Bacharelado)	7 (sete)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	RUA ALBERTO ROSA, 62, CENTRO, PELOTAS/RS

PORTARIA Nº 796, DE 26 DE JULHO DE 2017

O SECRETÁRIO DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, no uso da atribuição que lhe confere o Decreto nº 9.005, de 14 de março de 2017, e tendo em vista o Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, e suas alterações, a Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010, do Ministério da Educação, e considerando o disposto nos processos e-MEC, listados na planilha anexa, resolve:

Art. 1º Fica renovado o reconhecimento dos cursos superiores constantes da tabela do Anexo desta Portaria, ministrados pelas Instituições de Educação Superior citadas, nos termos do disposto no art. 10, do Decreto nº 5.773, de 2006.

Parágrafo único. A renovação de reconhecimento a que se refere esta Portaria é válida exclusivamente para o curso ofertado nos endereços citados na tabela constante do Anexo desta Portaria. Art. 2º Nos termos do art. 10, §7º, do Decreto nº 5.773, de 2006, a renovação de reconhecimento a que se refere esta Portaria é válida até o ciclo avaliativo seguinte.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

HENRIQUE SARTORI DE ALMEIDA PRADO

ANEX
O

(Renovação de Reconhecimento de Cursos)

Nº de Ordem	Registro e-MEC nº	Curso	Nº de vagas totais anuais	Mantida	Mantenedora	Endereço de funcionamento do curso
1.	201408440	RELAÇÕES INTERNACIONAIS (Bacharelado)	100 (cem)	UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAI	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAI	5ª AVENIDA, 1.100, - , MUNICIPIOS, BALNEÁRIO CAMBORIÚ/SC
2.	201301702	EDUCAÇÃO FÍSICA (Licenciatura)	230 (duzentas e trinta)	UNIVERSIDADE PAULISTA	ASSOCIAÇÃO UNIFICADA PAULISTA DE ENSINO RENOVADO OBJETIVO-ASSUPERO	RUA MIGUEL GUIDOTTI, 405, PARQUE EGÍPTO RAGAZZO, LIMEIRA/SP
3.	201509840	AGROECOLOGIA (Tecnológico)	80 (oitenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA	RODOVIA DF 128, KM 21 - INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA - CAMPUS PLANALTINA, S/N, ZONA RURAL DE PLANALTINA - S/Nº PLANALTINA, BRASÍLIA/DF
4.	201351067	ENGENHARIA DE PESCA (Bacharelado)	100 (cem)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	RUA CAMPUS DO PICI, S/N, PICI, FORTALEZA/CE
5.	201509635	OCEANOGRAFIA (Bacharelado)	30 (trinta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	CAMPUS UNIVERSITÁRIO, S/N, TRINDADE, FLORIANÓPOLIS/SC
6.	201610874	GEOGRAFIA (Licenciatura)	50 (cinquenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	AV. P.H. ROLFS, S/N, CAMPUS UNIVERSITÁRIO, VIÇOSA/MG
7.	201417413	DESIGN DE MODA (Tecnológico)	80 (oitenta)	UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SA	SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR ESTÁCIO DE SA LTDA	RUA BINGEN, 50, BINGEN, PETRÓPOLIS/RJ
8.	201350937	MÚSICA - INSTRUMENTO DE PERCUSSÃO (Bacharelado)	3 (três)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	RUA DO PASSEIO, 98, CENTRO, RIO DE JANEIRO/RJ
9.	201350138	ENGENHARIA CARTOGRÁFICA (Bacharelado)	30 (trinta)	INSTITUTO MILITAR DE ENGENHARIA	COMANDO DO EXERCITO	PRAÇA GENERAL TIBURCIO, 80, , URCA, RIO DE JANEIRO/RJ
10.	201409251	EDUCAÇÃO FÍSICA (Bacharelado)	98 (noventa e oito)	UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE	FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIUMA	AVENIDA UNIVERSITÁRIA, 1105, BLOCO ADMINISTRATIVO, UNIVERSITÁRIO, CRICIUMA/SC
11.	201350723	ENGENHARIA DE PESCA (Bacharelado)	80 (oitenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO	RUA DOM MANOEL DE MEDEIROS, S/N, , DOIS IRMÃOS, RECIFE/PE
12.	201408055	DIREITO (Bacharelado)	200 (duzentas)	UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SA	SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR ESTÁCIO DE SA LTDA	JARDIM SANS SOUCI, S/Nº, BRAUNES, NOVA FRIBURGO/RJ
13.	201503680	FISIOTERAPIA (Bacharelado)	48 (quarenta e oito)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	CIDADE UNIVERSITÁRIA PROF. JOSÉ MARIANO DA ROCHA FILHO, AVENIDA RORAIMA, 1000, CAMPUS UNIVERSITÁRIO, CAMOBI, SANTA MARIA/RS
14.	201361144	LOGÍSTICA (Tecnológico)	200 (duzentas)	FACULDADE INTERAÇÃO AMERICANA	IBREPE - INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS	RUA ODEON, 150, VILA ALCANTARA, SAO BERNARDO DO CAMPO/SP
15.	201301800	ENGENHARIA CIVIL (Bacharelado)	240 (duzentas e quarenta)	UNIVERSIDADE SANTA URSULA	ASSOCIAÇÃO UNIVERSITÁRIA SANTA URSULA	RUA FERNANDO FERRARI, 75, , BOTAFOGO, RIO DE JANEIRO/RJ
16.	201417462	DESIGN DE MODA (Tecnológico)	60 (sessenta)	UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SA	SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR ESTÁCIO DE SA LTDA	AV. DAS AMÉRICAS, 4.200, BLOCO 11, BARRA DA TIJUCA, RIO DE JANEIRO/RJ
17.	201509846	SEGURANÇA NO TRABALHO (Tecnológico)	240 (duzentas e quarenta)	CENTRO UNIVERSITÁRIO MAURÍCIO DE NASSAU	SER EDUCACIONAL S.A.	RUA GUILHERME PINTO, 114, , GRAÇAS, RECIFE/PE
18.	201503959	AGRONEGÓCIO (Tecnológico)	50 (cinquenta)	CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ - UNICESUMAR	CESUMAR - CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE MARINGÁ LTDA	AVENIDA GUEDNER, 1610, , JARDIM ACLIMAÇÃO, MARINGÁ/PR
19.	201410890	CIÊNCIAS EXATAS - BI/LI (Bacharelado)	500 (quinhentas)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA UFJF	CAMPUS UNIVERSITÁRIO, S/N, UFJF, SAO PEDRO, JUIZ DE FORA/MG
20.	201509453	PRODUÇÃO DE GRÃOS (Tecnológico)	40 (quarenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA	RODOVIA RS 377 - KM 27, S/N, 2º DISTRITO PASSO NOVO, ZONA RURAL, ALEGRETE/RS
21.	201504193	FISIOTERAPIA (Bacharelado)	180 (cento e oitenta)	CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPOS DE ANDRADE	ASSOCIAÇÃO DE ENSINO VERSALHES	RUA MARUMBY, 283, , CAMPO COMPRIDO, CURITIBA/PR
22.	201402515	DIREITO (Bacharelado)	200 (duzentas)	FACULDADE DE DIREITO DE SANTA MARIA	PRO-ENSINO SOCIEDADE CIVIL LTDA - ME	RUA DUQUE DE CAXIAS, 2319, , MEDIANEIRA, SANTA MARIA/RS
23.	201503700	FARMÁCIA (Bacharelado)	100 (cem)	FACULDADE SUDOESTE PAULISTA	INSTITUIÇÃO CHADDAD DE ENSINO LTDA	AVENIDA PROF. CELSO FERREIRA DA SILVA, 1001, , JARDIM EUROPA, AVARE/SP

24.	201408532	QUÍMICA TECNOLÓGICA (Bacharelado)	40 (quarenta)	CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE BARRETOS	FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE BARRETOS	AVENIDA PROFESSOR ROBERTO FRADE MONTE, 389, AEROPORTO, BARRETOS/SP
25.	201408550	FÍSICA MÉDICA (Bacharelado)	50 (cinquenta)	CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE BARRETOS	FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE BARRETOS	AVENIDA PROFESSOR ROBERTO FRADE MONTE, 389, AEROPORTO, BARRETOS/SP
26.	201408463	CIÊNCIAS CONTÁBEIS (Bacharelado)	110 (cento e dez)	UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAI	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAI	RUA JOÃO COAN, 400, CENTRO, BIGUAÇU/SC
27.	201503764	FISIOTERAPIA (Bacharelado)	60 (sessenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	AVENIDA SENADOR SALGADO FILHO, 3000, CAMPUS UNIVERSITÁRIO, LAGOA NOVA, NATAL/RN
28.	201217254	PEDAGOGIA (Licenciatura)	100 (cem)	FACULDADE FERNÃO DIAS	FACULDADE ANTONIO AGU LTDA	RUA EUCLIDES DA CUNHA, 70, PREDIOS B E C, CENTRO, OSASCO/SP
29.	201360861	LOGÍSTICA (Tecnológico)	560 (quinhentas e sessenta)	UNIVERSIDADE ANHANGUERA DE SÃO PAULO - UNIAN-SP	ANHANGUERA EDUCACIONAL PARTICIPAÇÕES S/A	AVENIDA INDUSTRIAL, 3330, CAMPESTRE, SANTO ANDRÉ/SP
30.	201411907	COMÉRCIO INTERNACIONAL (Bacharelado)	50 (cinquenta)	UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI	ISCP - SOCIEDADE EDUCACIONAL LTDA.	RUA CASA DO ATOR, N° S 90, 275,294,340, VILA OLÍMPIA, SÃO PAULO/SP
31.	201350919	FILOSOFIA (Bacharelado)	35 (trinta e cinco)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	RUA CORONEL ALVES, 55, CENTRO, OURO PRETO/MG
32.	201509582	ALIMENTOS (Tecnológico)	30 (trinta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL	RODOVIA RS, 135, KM 25, INTERIOR, SERTÃO/RS
33.	201360980	COMUNICAÇÃO SOCIAL - PUBLICIDADE E PROPAGANDA (Bacharelado)	202 (duzentas e duas)	Centro Universitário Anhanguera de São Paulo	ANHANGUERA EDUCACIONAL PARTICIPAÇÕES S/A	RUA AFONSO CELSO, 235, VILA MARIANA, SÃO PAULO/SP
34.	201409260	FARMÁCIA (Bacharelado)	100 (cem)	UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE	FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIUMA	AVENIDA UNIVERSITÁRIA, 1105, BLOCO ADMINISTRATIVO, UNIVERSITÁRIO, CRICIUMA/SC
35.	201361200	DIREITO (Bacharelado)	200 (duzentas)	FACULDADES INTEGRADAS SÃO JUDAS TADEU	INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL SÃO JUDAS TADEU	RUA DOM DIOGO DE SOUZA, 100, CRISTO REDENTOR, PORTO ALEGRE/RS
36.	201503836	MEDICINA VETERINÁRIA (Bacharelado)	115 (cento e quinze)	CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BARRA MANSÁ	SOBEU - ASSOCIAÇÃO BARRAMANSENSE DE ENSINO	RUA VEREADOR PINHO DE CARVALHO, 267, CENTRO, BARRA MANSÁ/RJ

Fonte: Secretaria Geral 2022

ANEXO 3 Regulamento de Estágio do Curso de Relações Públicas

Regulamento de Estágio Obrigatório e Não Obrigatório Faculdade de Relações Públicas / PUC-Campinas

Este regulamento destina-se a reger as atividades de estágio exercidas por alunos da Faculdade de Relações Públicas da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, com base na lei de estágio, nº 11.788 de 25/09/2008. De acordo com as Diretrizes Curriculares para Cursos de Relações Públicas (fixadas pelos Pareceres CNE/CES nº 583/2001 e 67/2003, e, considerando o que consta do Parecer CNE/CES nº 85/2013, homologado por Despacho do Senhor Ministro de Estado da Educação, publicado no DOU de 12/9/2013), o estágio é obrigatório e de relevância significativa como atividade complementar à formação do discente.

Os estágios serão realizados em instituições/ organizações/ empresas/ entidades concedentes de vagas, de acordo com o Acordo de Cooperação assinado com a PUC-Campinas, incluindo a própria Universidade como organização cedente de tais vagas. Entende-se por Estágio o tempo de prática, durante o qual o estudante habilita-se a exercer a sua profissão, vivenciando conhecimentos e técnicas adquiridas durante o curso de Relações Públicas.

Todas as horas estágio realizadas pelo aluno que ultrapassem as 200 horas definidas como obrigatórias no PPC de 2015 são consideradas como horas relativas ao estágio não obrigatório. Mesmo o estágio não obrigatório está regido pela lei federal de estágio nº 11.788/08. A prática do aluno, em ambas as modalidades de estágio, acontecerá após a assinatura do Termo de Compromisso de Estágio (TCE) pelas partes envolvidas.

Perfil do aluno – De acordo com as especificações do Projeto Pedagógico do Curso e das Diretrizes Curriculares de Relações Públicas, considera-se a realização do estágio como componente necessário para o desenvolvimento das competências e das habilidades dos alunos, considerando o perfil desejado e garantindo a coexistência de relações entre teoria e prática, como forma de fortalecer o conjunto dos elementos fundamentais para a capacidade do egresso de propor formas inovadoras de atuação no mundo do trabalho. Neste sentido, a prática do estágio visa:

- Possibilitar ao aluno maior aproximação com a realidade profissional;
- Contribuir para a formação de consciência crítica que propicie ao aluno uma atuação transformadora da realidade;
- Propiciar ao aluno maior vivência com situações reais, enfrentadas no dia a dia da profissão;
- Colocar o aluno em contato com os diversos campos de atuação da atividade de Relações Públicas;
- Estabelecer integração efetiva entre a Universidade e a organização contribuindo para a atualização e o aprimoramento permanente do Projeto Pedagógico do Curso;
- Favorecer o conhecimento e a aplicação de novas tecnologias, metodologias e organização do trabalho.

Atividades compatíveis e delimitação do número de estagiários – Estando a área de Relações Públicas voltada para o gerenciamento da comunicação e o relacionamento entre uma organização e seus públicos, constituem-se como campo de Estágio em Relações Públicas quaisquer tipos de instituições ou projetos, envolvendo grupos específicos de pessoas, nas áreas:

- Comunicação administrativa;
- Comunicação com funcionários;
- Comunicação institucional;
- Comunicação mercadológica.

Concedente de vagas – A partir da assinatura do Acordo de Cooperação e do Termo de Compromisso de Estágio (TCE) as unidades concedentes de estágio comprometem-se a:

- Zelar pelos documentos de estágio;
- Garantir a qualidade das atividades realizadas pelos alunos;
- Fornecer condições adequadas para a realização das atividades;
- Oferecer supervisão profissional, de acordo com a Lei nº 11.788/2008.

Inserção do Aluno – A prática do estágio no curso de Relações Públicas da PUC-Campinas é realizada por meio de convênios ou acordos de cooperação firmados pela Universidade com:

- Empresas Privadas.
- Organizações Públicas.
- Organizações Não-Governamentais e do Terceiro-setor.
- Atividades, Programas e Projetos da Universidade.
- Atividades, Programas e Projetos desenvolvidos por organizações diversas, no que tange à comunicação e ao relacionamento com públicos específicos.

A carga horária total do Estágio Obrigatório é de 200 horas e deverá ser cumprida por meio do componente curricular Estágio Supervisionado em RP, respectivamente alocado no Ciclo II-Módulo VI, sob o acompanhamento de um professor orientador responsável pelo componente curricular e pela supervisão das atividades de estágio curricular obrigatório.

O Estágio Não Obrigatório pode ser realizado do Ciclo I ao Ciclo III.

Em ambas as modalidades de estágio é obrigatória a entrega do Relatório de Atividades a cada seis meses e/ ou na rescisão do contrato, com avaliação da concedente, do aluno e do professor orientador/supervisor de estágio. O documento deve respeitar as normativas da Lei de Estágio e/ ou de regulamentação profissional quanto ao número de estagiários para cada supervisor externo.

Há a possibilidade de reconhecimento de trabalho profissional relacionado à área de Relações Públicas em cumprimento às horas de estágio, desde que respeitadas as áreas e os locais de atuação deste regulamento, mediante o cumprimento das horas e a entrega satisfatória dos documentos de comprovação e avaliação, sendo que no lugar do Termo de Compromisso de Estágio deverão ser entregues cópias de folhas

da Carteira de Trabalho e Previdência Social ou cópia de contrato de autônomo, além do relatório das atividades realizadas. Sem prejuízo do cumprimento das atividades previstas nas disciplinas de estágio específicas.

Plano de Estágio – A Central de Estágio, como representante legal da PUC-Campinas, oferece modelos dos seguintes documentos que podem ser consultados e utilizados na prática de estágio: Relatório de Atividades; Acordo de Cooperação; Termo de Compromisso de Estágio; Termo Aditivo; Rescisão de Contrato de Estágio. Durante a realização dos estágios, também devem ser observadas as seguintes responsabilidades:

Deveres do estagiário:

- I. Cumprir o previsto neste regulamento e nas normas estipuladas pela Universidade, bem como no plano de estágio estabelecido pela empresa concedente.
- II. Submeter-se às normas estabelecidas pela instituição onde realiza o estágio.
- III. Compatibilizar a jornada de atividades de estágio com o horário escolar.
- IV. Atender às convocações da Universidade relativas à prática de estágio e participar das atividades de supervisão de estágio, conforme horário e metodologia da disciplina.
- V. Entregar, dentro dos prazos estabelecidos, os relatórios e demais documentos que compõem as atividades de estágio.
- VI. Cumprir as 200 horas de estágio obrigatórias no curso.

Direitos do estagiário:

- I. Receber orientação necessária para realizar as atividades previstas no plano de estágio e no presente regulamento, tanto pela Universidade quanto pela organização concedente de Estágio.
- II. Apresentar sugestão que contribua para o aperfeiçoamento dos trabalhos de estágio, dirigindo-se ao supervisor de estágio, responsável pelo acompanhamento acadêmico do Estágio na Faculdade.
- III. Apresentar as dificuldades encontradas na realização de suas atividades, com vistas à solução, ao professor responsável pelo seu acompanhamento no Estágio.

Atribuições do PROFESSOR Supervisor de estágio:

- I- Orientar os alunos (individualmente ou em grupo), nas atividades de estágio nas salas de aula e/ou nos campos de prática do estágio.
- II- Acompanhar os alunos em atividades de estágio nas salas de aula ou nos campos de práticas de estágio.
- III- Promover discussões de temas de interesse comum.
- IV- Avaliar as atividades discentes previstas no Plano de Atividades do Termo de Compromisso de Estágio Obrigatório (TCE).

- V- Contribuir para o processo pedagógico – planejamento, desenvolvimento, acompanhamento e avaliação das atividades de estágio.
- VI- Avaliar as organizações concedentes, as condições das vagas ofertadas, bem como os contratos de estágio em andamento, em consonância com o Projeto Pedagógico.
- VII- Avaliar e validar as vagas de estágio.
- VIII- Contatar as organizações concedentes de estágio a fim de garantir que as atividades de estágio mantenham o foco pedagógico, articulando a teoria ao mundo do trabalho.
- IX- Promover a integração dos diferentes estágios do curso, através de reuniões entre os professores Supervisores de estágio, sugerindo e recebendo sugestões de aprimoramento.
- X- Buscar integração com as diferentes instâncias relacionadas ao desenvolvimento do Projeto Pedagógico da Universidade, bem como articulação com outros projetos institucionais.
- XI- Estabelecer contato com organizações, com o objetivo de pesquisar campos de estágio.
- XII- Contribuir para a promoção de atividades de articulação e integração entre a Universidade e instituições concedentes de estágio, tais como fóruns, oficinas, visitas, workshops e feiras, entre outras.
- XIII- Acompanhar o processo de elaboração e documentos necessários às atividades de estágio.
- XIV- Encaminhar relatórios semestrais das atividades de estágio desenvolvidas à Direção da Faculdade e demais instâncias universitárias, quando assim for solicitado.
- XV- Preparar e encaminhar relatórios do número de vagas disponibilizadas pelo curso.
- XVI- Colaborar com a Direção da Faculdade na organização do horário do estágio para cada semestre letivo.
- XVII- Acompanhar e avaliar os alunos por meio de relatórios periódicos.
- XVIII- Visitas periódicas aos estabelecimentos que compõem o campo de estágio, para acompanhamento dos trabalhos;
- XIX- Visita a estabelecimentos que sejam de interesse para ampliação do campo de estágio;
- XX- Atendimento ao aluno a ser cumprido em horário de disciplina designada para tal:
 - a. Prestação de orientação, individual ou em grupo, aos alunos quanto às diversas situações originadas pela prática do estágio;
 - b. Entrevistas de orientação e avaliação com alunos estagiários;
 - c. Leitura e análise de relatórios de estágio;
 - d. Elaboração de documentos de encaminhamento de alunos para o campo de estágio e outros;
 - e. Elaboração de instrumentos de avaliação, controle e acompanhamento das atividades de estágio;
- XXI- Participação em reuniões de Equipe de Supervisão de Estágio.

Atribuições da direção de Faculdade:

- I. Articular as atividades de estágio de acordo com os objetivos do Projeto Pedagógico, garantindo o cumprimento da legislação vigente.
- II. Estimular a troca de experiências de estágio entre as disciplinas do curso, promovendo a discussão e a realimentação dos conteúdos programáticos.

- III. Apoiar a organização de eventos entre Universidade/ Faculdades e organizações concedentes de estágio.
- IV. Apoiar a organização de atividades de socialização e troca de experiências didático-pedagógicas inovadoras advindas das práticas de estágio.
- V. Acompanhar juntamente com os supervisores, a estrutura de estágio do curso para análise das atividades, avaliação e suporte às ações em parceria com o Conselho de Faculdade.
- VI. Acompanhar, e supervisionar o supervisor nas atividades de prospecção de campos e vagas de estágio.
- VII. Solicitar apoio das instâncias pertinentes internas, visando a assegurar o cumprimento da legislação, normas internas, resoluções, portarias e diretrizes curriculares do MEC, em consonância com o Projeto Pedagógico de cada curso, em parceria com os docentes, integradores e Conselho de Faculdade.

A partir das especificações acima, segue tabela com os níveis de complexidades a serem respeitados durante a realização do estágio de acordo com o período cursado pelo aluno:

Níveis de Complexidades	
Período Letivo	Atividades de Estágio
Ciclo I Módulos 1 e 2	Contribuir na organização de eventos; Identificação de públicos de relacionamento; Noções de pesquisa e planejamento; Atuar na operacionalização de áreas de Responsabilidade Social e Comunicação Integrada.
Ciclo I Módulos 3 e 4	Além das atividades acima, acompanhar a execução e monitoramento de estratégias de comunicação digital; Auxiliar atividades no âmbito da Cultura Organizacional, Defesa do Consumidor, Comunicação Interna e com a Comunidade.
Ciclo II Módulos 5 e 6	Além das atividades acima, realizar atendimento à clientes; participar na elaboração e execução de planejamentos relacionados às áreas acima descritas, como também em Marketing, Pesquisa e Relacionamento com a Mídia.
Ciclo III Módulos 7 e 8	Assessorar, planejar e executar atividades nas áreas acima descritas, além da formulação de diagnóstico para a realização de projetos de Comunicação Organizacional e Relações Públicas.

Este Regulamento de Estágio Obrigatório e Não obrigatório contemplam a Lei de Estágio 11.788/2008, o Termo de Compromisso de Estágio Obrigatório e Não obrigatório e o Plano de Ensino do Componente Curricular Estágio Supervisionado em RP.

Campinas, maio de 2022.

ANEXO 4 – Regulamento do TCC de Relações Públicas

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS ESCOLA DE LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO FACULDADE DE RELAÇÕES PÚBLICAS

Regulamento Interno dos Trabalhos de Conclusão de Curso

Este regulamento orienta a produção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) desenvolvido pelos alunos no Ciclo III do Curso de Relações Públicas da Escola de Linguagem e Comunicação/ PUC – Campinas.

Capítulo I Da definição dos Projetos

Art. 1º. – Denomina-se Trabalho de Conclusão de Curso a produção, no último ano do Curso, de trabalho relacionado à área específica, em forma de Projeto Experimental de Relações Públicas (planejamento de programas/campanhas de Relações Públicas) ou Monografia.

Art. 2º. – O TCC de Relações Públicas constitui exigência indispensável para graduação, podendo ser apresentado em duas modalidades: (a) trabalho monográfico, individual, podendo versar sobre tema específico de Relações Públicas ou estudos do campo da comunicação, de modo mais amplo; e/ou (b) trabalho de relações públicas aplicado a organizações do primeiro, segundo ou terceiro setores, em grupos organizados como Assessorias/Consultorias Experimentais de Relações Públicas ou Comunicação(Projeto Experimental), acompanhado de fundamentação, reflexão teórica e intervenção documentada no campo da pesquisa. Em ambos os casos o trabalho deve ser apresentado por escrito e oralmente, pelos alunos do Curso de Relações Públicas.

Art. 3º. – O conteúdo do TCC de Relações Públicas versará, obrigatoriamente, sobre tema relacionado a essa disciplina, de caráter interdisciplinar, teórico-prático, analisando ou aplicando de forma efetiva as técnicas de comunicação e relacionamento.

Capítulo II Dos objetivos

Art. 4º. - São objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso de Relações Públicas:

a) Levar os alunos a aplicar os conhecimentos adquiridos durante o Curso, de forma epistemológica (Monografia) ou traduzindo-os, de forma prática, na execução de um projeto específico de Relações Públicas para uma empresa ou instituição/cliente real (Projeto Experimental).

b) Tornar os formandos conscientes da necessidade da atividade de Relações Públicas para organizações e instituições, e da viabilidade da execução de programas/campanhas de comunicação para essas entidades, quando devidamente sensibilizadas sobre sua importância para os seus relacionamentos humanos e de negócios.

c) Abrir o mercado de trabalho para a atividade profissional de Relações Públicas por meio do contato direto da Universidade e dos estudantes com as organizações, demonstrando, por apresentação, oral e escrita, do Projeto Experimental, como tais organizações podem valer-se de forma efetiva de programas/ campanhas de comunicação para seus fins institucionais e promocionais.

d) Despertar nos alunos o interesse pela pesquisa acadêmica.

Capítulo III Da formação das equipes de trabalho do Projeto Experimental

Art. 5º. - Os alunos do Ciclo III -Módulo VII de Relações Públicas, para a realização de seu trabalho, formarão equipes em acordo com seus professores.

Parágrafo 1o.- Cada equipe será formada por até seis alunos para que seja garantida a qualidade do trabalho. Os casos especiais serão avaliados pelo grupo de professores envolvidos e direção da Faculdade de Relações Públicas.

Parágrafo 2º. – Cada equipe deverá eleger um de seus membros como coordenador, o qual administrará a execução do Projeto Experimental e responderá oficialmente pelo grupo junto ao Professor/Orientador.

Parágrafo 3º. – Para aproximar os alunos de uma situação real, despertando maior responsabilidade e integração, cada grupo deve constituir, de fato, uma “Assessoria ou Consultoria”.

Da Monografia Individual

Art. 6 - Os alunos do Ciclo III-Módulo VII que optarem pela realização da monografia devem definir, juntamente com o professor de Planejamento o tema de relações públicas ou estudo de comunicação, de forma mais ampla, e seguir roteiro do projeto de investigação científica.

Capítulo IV Da orientação

Art. 7º. – Os alunos receberão orientações referentes às etapas iniciais do Trabalho de Conclusão de Curso durante o Ciclo III- Módulo VII, nos componentes curriculares Planejamento de TCC A e Pesquisa Aplicada ao TCC A.

Parágrafo 1º. – A partir do Ciclo III-Módulo VIII, a orientação e o planejamento dos projetos/monografias serão divididos entre professores da área.

Parágrafo 2º. – Uma equipe de professores acompanhará as atividades de Planejamento, Pesquisa, Redação-Argumentação e Coesão Textual.

Capítulo V Da produção do TCC

Art. 8º. – É dever dos alunos realizar o TCC seguindo as normas aprovadas pela Universidade.

Art. 9º. – No caso de Projeto Experimental, as equipes deverão escolher um cliente real, juridicamente estabelecido (empresas e organizações privadas, de economia mista, ou públicas, com ou sem fins lucrativos), para o qual desenvolverão seu Projeto de Relações Públicas, cuja escolha deverá ser aprovada pelo grupo de professores envolvidos no TCC.

Art. 10º. – No caso das Monografias, os alunos deverão seguir um Projeto de Investigação Científica, seguindo orientação do professor.

Parágrafo Único – No final do ano, após a apresentação dos Projetos, a Universidade conferirá às organizações - clientes um Certificado de Parceria Cultural.

Capítulo VI Da Avaliação

Parágrafo 1º. – Todos os professores que acompanham os projetos e as monografias atribuirão notas aos alunos, **EM SUAS ÁREAS ESPECÍFICAS.**

Parágrafo 2º. – O processo de avaliação será composto por Apresentação Escrita e Oral.

Parágrafo 3º - A avaliação terá caráter processual e contínuo, sendo a média resultado dos componentes curriculares envolvidos: Planejamento, Pesquisa e Redação-Argumentação e Coesão Textual.

Capítulo VII Das disposições gerais

Art. 11º. - Os casos omissos, neste Regulamento, serão resolvidos pela equipe de professores envolvidos e direção da Faculdade de Relações Públicas.

Art. 12º. - Este Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso de Relações Públicas, que invalida os anteriores, entrará em vigor a partir de maio de 2022

Campinas, maio de 2022

Direção da Faculdade de Relações Públicas

ANEXO 5 – Regulamento das Atividades Complementares do Curso de Relações Públicas

Regulamento das Atividades Complementares de Formação da Faculdade de RELAÇÕES PÚBLICAS da PUC-Campinas

Seção I – Da Natureza e Objetivos

Art. 1º O presente regulamento do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Relações Públicas da PUC-Campinas tem por finalidade definir critérios a serem aplicados para a seleção de atividades e validação da participação dos alunos do Curso em Atividades Complementares de Formação, que são parte integrante da matriz curricular.

Art. 2º “As atividades complementares têm a finalidade de enriquecer o processo de ensino aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social e profissional. O que caracteriza este conjunto de atividades é a flexibilidade de carga horária semanal, com controle de tempo total de dedicação do estudante durante o semestre ou ano letivo, de acordo com o Parecerdo CNE/CES nº 492/2001”.

Art. 3º São objetivos das Atividades Complementares de Formação do Curso de Bacharelado em Relações Públicas, em consonância com a PUC- Campinas (RNPUC 002/18), contribuir e ampliar a participação do aluno em atividades acadêmicas e extracurriculares, possibilitando a interdisciplinaridade, o relacionamento entre grupos e temas diversos e uma formação integral, para atuação como cidadão crítico.

Art. 4º De acordo com o Parecer CNE/CES 85/2013, os cursos deverão considerar, para efeito de complementação da carga horária, atividades complementares realizadas dentro ou fora da instituição de ensino, num total de 200 (duzentas) horas. Tais atividades, como projetos de iniciação científica e de extensão, publicações, participação em cursos, oficinas, eventos, seminários e congressos científicos e profissionais, disciplinas em outros cursos, devem prever acompanhamento, orientação e avaliação de docentes do curso, segundo critérios regulamentados no âmbito de cada instituição de ensino.

Seção II – Da organização das Atividades Complementares de Formação

Art. 5º Caberá a Faculdade de Relações Públicas promover e oferecer aos alunos, quando possível, atividades que sejam consideradas Atividades Complementares de Formação, sendo também de responsabilidade do aluno a busca de atividades de característica complementar.

Art. 6º Todas as atividades que forem de iniciativa da Faculdade de Relações Públicas, terão certificação ou atestado de participação dos alunos para a comprovação das Atividades Complementares de Formação emitidos pela Faculdade.

Art. 7º As Atividades Complementares deverão ser desenvolvidas dentro e fora da IES, em dias e horários diversificados, desde que não sejam sobrepostas aos horários normais de aula, devendo ser atividades voltadas ao campo da Comunicação Social ou diretamente relacionadas à complementação da formação geral do acadêmico, sendo admitidas também as de integração com a comunidade local e regional.

Art. 8º Não são consideradas Atividades Complementares de Formação aquelas realizadas antes do ingresso do aluno no Curso de Relações Públicas da PUC-Campinas.

Art. 9º Os alunos que ingressarem no Curso de Relações Públicas por Transferência Externa de outro curso superior, Remanejamento Interno ou Ingresso de Portador de Diploma terão suas Atividades Complementares de Formação reconhecidas, observando os limites estipulados no Quadro de Atividades e Carga Horária, desde que a respectiva carga horária conste de seu Histórico Escolar emitido pelas IES/Curso de origem, e a documentação comprobatória seja apresentada para análise e aproveitamento das atividades realizadas.

Art. 10º A apresentação de comprovantes de Atividades Complementares de Formação realizadas pelos alunos deve respeitar os prazos estabelecidos no Calendário Acadêmico da Universidade.

Art. 11º As Atividades Complementares de Formação – assim como os demais componentes curriculares do Projeto Pedagógico do Curso – integram a organização didático-pedagógica e observam o mesmo prazo de integralização estabelecido para o Curso.

Art. 12º O aluno deve realizar o total de 200 horas de Atividades Complementares de Formação, distribuídas por categorias, compostas por diversas modalidades.

Art. 13º As Atividades Complementares de Formação cumpridas pelo aluno devem contemplar, no mínimo, 03 categorias.

Art. 14º A aprovação do aluno nos respectivos componentes curriculares de Atividades Complementares de Formação, somente ocorre com o cumprimento e a aprovação da sua carga horária, analisada e validada pela Direção da Faculdade.

Parágrafo Único – o cumprimento das Atividades Complementares de Formação serão obrigatórias a partir do 2º módulo do curso, sendo sugerido a distribuição:

Componente Curricular	Módulo	Carga Horária
Atividades Complementares de Formação A	2º	50
Atividades Complementares de Formação B	3º	50
Atividades Complementares de Formação C	4º	50
Atividades Complementares de Formação D	5º	50

Seção III – DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO

Art. 15º De acordo com o Perfil do Egresso do Curso de Relações Públicas os tipos de atividades aderentes ao campo de atuação e de conhecimento, englobam:

- Atividades de Ensino
- Atividades de Pesquisa e Extensão
- Vivência Profissionalizante
- Participação em Eventos
- Atividades Artísticas e Culturais
- Atividades Esportivas
- Atividades Voluntárias
- Programas de Intercâmbio
- Participação em Publicações
- Atividades de Representação Estudantil
- Participação em Organização de Eventos

Seção IV – INTEGRALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO

Art. 16º Caberá ao estudante organizar seus horários, objetivos e direcionamentos, respeitando os critérios de contabilização de horas constante deste regulamento.

Art. 17º A integralização das horas das Atividades Complementares de Formação será feita através de relatório de atividades elaborado pelos discentes, de acordo com o modelo disponibilizado pela Secretaria Acadêmica, acompanhado de documentação comprobatória, observados os tipos de atividades e carga horária máxima constantes do quadro abaixo.

Art. 18º O acadêmico do Curso, devidamente matriculado, deverá:

I – realizar a Atividade Complementar de Formação de acordo com a orientação do Curso, estando atento à carga horária necessária e ao Regulamento das Atividades Complementares de Formação;

II – solicitar validação das Atividades Complementares de Formação por meio de requerimento próprio disponibilizado no Sistema de Atividades Complementares da PUC-Campinas – SIGAC, apresentando o documento original para a validação da cópia

III – escolher atividades complementares dentre as diferentes categorias e suas respectivas modalidades, tanto no ambiente interno como no ambiente externo à Universidade

IV – apresentar na Secretaria Acadêmica do Curso, a partir do início do calendário acadêmico de cada semestre até o 30º (trigésimo) dia que antecede o final do respectivo semestre, os relatórios, as declarações e/ou comprovações das Atividades Complementares realizadas juntamente com o requerimento devidamente preenchido;

V – em todas as situações, manter a postura ético-profissional.

Os alunos amparados por leis específicas, bem como as gestantes e os portadores de afecções indicadas na legislação especial, têm a obrigatoriedade da realização das Atividades Complementares, disciplinadas nos termos legais.

Parágrafo Único - Cabe ao discente cumprir e comprovar, a partir do 2º módulo, 50 horas de Atividades Complementares de Formação, nos termos deste Regulamento, condição indispensável à colação de grau.

Art. 19º A Secretaria Acadêmica do Curso recebe o(s) relatório(s) e emite o protocolo de recebimento.

Art. 20º A Direção de Faculdade organiza formas sistemáticas de acompanhamento, registro, avaliação e validação das Atividades Complementares de Formação.

Art. 21º Cabe ao responsável pela validação das Atividades Complementares de Formação emitir parecer final quando a validação for deferida ou indeferida.

Seção V – DAS DISTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO

CATEGORIAS	MODALIDADES	COMPROVAÇÃO	CH MÀX
Ensino	Curso de capacitação profissional, treinamentos, extracurriculares, de extensão, curso de língua estrangeira e/ou disciplinas em outros cursos	Certificado de conclusão (papel timbrado, local, data, características do curso/disciplina, duração, carga horária e forma de participação).	40
	Monitoria	Duração, carga horária e forma de participação	40
	Participação em palestras	Certificado de participação (papel timbrado, local, data, características do evento e forma de participação).	40
	parceria entre a PUC-Campinas e outras Instituições públicas ou privadas	Certificado de participação (papel timbrado, local, data, características do evento e forma de participação).	40
Vivência Profissional	Estágio não obrigatório	Certificado ou declaração (papel timbrado, local, data, características do estágio)	40
	Atividade profissional correlata	Certificado ou declaração (papel timbrado, local, data)	40
	Visitas técnicas	Certificado ou declaração (papel timbrado, local, data)	40
	Incubadora de empresas	Certificado ou declaração (papel timbrado, local, data)	40
	Gestão empresarial	Certificado ou declaração (papel timbrado, local, data)	40
Pesquisa e Extensão	Iniciação Científica	Certificado dos órgãos responsáveis com as horas de atividades desenvolvidas e projeto relacionado	40
	Projeto de extensão	Certificado dos órgãos responsáveis com as horas de atividades desenvolvidas e projeto relacionado	40
Participação em	Participação em semanas de	Certificado de participação (papel timbrado,	40

Eventos	estudos, seminários, congressos, feiras, oficinas	local, data, características do evento e forma de participação).	
	<i>workshops</i>	Certificado de participação (papel timbrado, local, data, características do evento e forma de participação).	40
Voluntárias	Participação em programas comunitários ou atividades e campanhas voluntárias	Certificado ou declaração de participação (papel timbrado, local, data, características da atividade, duração, carga horária e forma de participação)	40
	Trabalho voluntário em instituição	Certificado ou declaração de participação (papel timbrado, local, data, características da atividade, duração, carga horária e forma de participação)	40
	Trabalho no Tribunal Eleitoral	Certificado ou declaração de participação (papel timbrado, local, data, características da atividade, duração, carga horária e forma de participação)	40
	Doação de sangue	Certificado ou declaração de participação (papel timbrado, local, data, características da atividade, duração, carga horária e forma de participação)	40
Programa de Intercâmbio	Nacional e internacional com outras Instituições de Ensino	Certificado ou declaração de participação (papel timbrado, local, data, características da atividade, duração, carga horária e forma de participação)	60
	Internacional empresarial	Certificado ou declaração de participação (papel timbrado, local, data, características da atividade, duração, carga horária e forma de participação)	60
	Internacional para aquisição de fluência em língua estrangeira	Certificado ou declaração de participação (papel timbrado, local, data, características da atividade, duração, carga horária e forma de participação)	60
Artísticas e Culturais	Audiência de filmes, peças de teatro, shows, concertos e espetáculos que estejam relacionados com a área de relações públicas	Comprovante de participação (ingresso) e relatório.	20
	RP Leitura: projeto do curso de Relações Públicas que estimula o gosto pela leitura, a partir da indicação de uma obra literária a cada módulo	Inscrição online, presença no debate e entrega do relatório.	60
Esportivas	Participação e/ou representação estudantil em jogos esportivos	Certificado ou declaração de participação com descrição das horas	20
Participação em Publicações	Resumos em anais de eventos	Material publicado.	40
	Artigos em periódicos	Material publicado.	40
	Capítulo de livros	Material publicado.	40

	Relatórios técnicos, textos em jornais e/ou revistas	Material publicado.	40
Representação	Representante de classe	Declaração (papel timbrado, local e data) e ata da eleição.	20
	Participação em Centro Acadêmico ou Diretório Acadêmico	Declaração (papel timbrado, local e data) e ata da eleição.	20
	Participação em CPA	Declaração (papel timbrado, local e data) e ata da eleição.	20
	Participação em órgãos colegiados	Declaração (papel timbrado, local e data) e ata da eleição.	20
	Participação no Conselho de Faculdade	Declaração (papel timbrado, local e data) e ata da eleição.	20
Participação na Organização de Eventos	Científicos	Declaração (papel timbrado, local e data)	40
	Culturais	Declaração (papel timbrado, local e data)	40
	Esportivos	Declaração (papel timbrado, local e data)	40
	Profissionalizantes	Declaração (papel timbrado, local e data)	40
	Comunidade de Aprendizagem/Educação	Declaração (papel timbrado, local e data)	40

Parágrafo Único - Nada impede que o aluno realize voluntariamente carga horária superior, podendo requerer sua aceitação e registro no histórico escolar, vedada, no entanto sua contabilização para outros cursos.

Parágrafo Único - As atividades não previstas neste regulamento serão analisadas pela Supervisão em conjunto com a Direção da Faculdade de Relações Públicas.

Art 22º Este regulamento entrará em vigor a partir de 2022, como parte integrante do Projeto Pedagógico do Curso de Relações Públicas.

ANEXO 6 – Constituição atual do NDE



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS
GABINETE DA REITORIA

PORTARIA PUC nº 122/23

O Prof. Dr. **GERMANO RIGACCI JÚNIOR**, Reitor da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, no uso das atribuições que por Lei e Estatuto lhe são conferidas,

CONSIDERANDO:

- a) a proposta apresentada pela **Pró-Reitoria de Graduação**, de **Diretrizes** para o **Núcleo Docente Estruturante (NDE)** da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, visando atender às **disposições legais vigentes**, dentre outras, a:

Lei nº 9.394/96, de 20/12/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;

Lei nº 10.861, de 14/4/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES; e,

Resolução CONAES nº 1, de 17/6/2010, que estabelece a constituição e atribuições do Núcleo Docente Estruturante de um curso de graduação, definindo-o como um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso, devendo ser constituído por membros do corpo docente que exerçam liderança acadêmica em seu âmbito, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino e em outras dimensões entendidas como importantes pela Instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

- b) ainda, ter sido a citada proposta amplamente debatida pela **Câmara de Graduação**, cujo **parecer favorável** foi submetido ao egrégio **Conselho Universitário** da PUC-Campinas, merecendo aprovação unânime de seus membros, em sua **460ª Reunião Ordinária**, realizada aos 28/10/2010;
- c) ademais, o **Decreto nº 9.235**, de 15/12/2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino;
- d) finalmente, a solicitação feita pela **Diretoria da Faculdade de Relações Públicas à Escola de Linguagem e Comunicação** e, desta, à **Pró-Reitoria de Graduação**, objeto do CI ELC FRP nº 005/23, de 7/6/23, protocolizado sob nº 2023060217, de recomposição do **NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE do Curso Superior de Relações Públicas**, reconstituído pela Portaria PUC nº 132/22, de 17/3/22;

almp

Rua Prof. Dr. Euryclides de Jesus Zerbini, nº 1.516 – Parque Rural Fazenda Santa Cândida – CEP 13087-571
Campinas - SP - Telefone (19) 3343-7119 - e-mail: reitoria@puc-campinas.edu.br



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS
GABINETE DA REITORIA

(cont. Portaria PUC nº 122/23, de 14/6/23)

RESOLVE:

1. **RECOMPOR** o **NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE** nos termos das disposições legais vigentes, **responsável** pela **formulação** do **Projeto Pedagógico** do **Curso Superior de RELAÇÕES PÚBLICAS**, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, bem como pela sua **implementação** e **desenvolvimento**, vinculando-o diretamente à **Pró-Reitoria de Graduação**.
2. **NOMEAR**, para **recompôr** o referido **NÚCLEO**, os seguintes docentes:

Profa. Me. CRISTINA MICARONI HILKNER ALTIERI
Prof. Dr. MARCELO PEREIRA DA SILVA
Profa. Dra. TERESINHA CRISTIANE DE MORAIS
Prof. Me. HUGO GIMENES DE LIMA
Prof. Dra. JEFFERSON ZEFERINO
3. **DETERMINAR** ao **NÚCLEO** ora reconstituído que cumpra as **finalidades e atribuições** de sua competência, estabelecidas na **Resolução Normativa PUC nº 010/14**, de **1º/12/2014**.
4. **DESIGNAR** a **Profa. Me. CRISTINA MICARONI HILKNER ALTIERI** para **COORDENAR** o **NÚCLEO** ora reconstituído, a qual, além de convocar e presidir suas reuniões, fará os eventuais e necessários contatos com os órgãos internos da PUC-Campinas e, eventualmente, da SCEI, de modo a colher informações e receber sugestões, dando-lhes os devidos encaminhamentos.
5. **ESTABELECE** que esta Portaria entra em **vigor nesta data**, com **vigência específica** para essa atividade, podendo haver, no entanto, **renovação parcial** de seus membros, de modo a propiciar continuidade no pensar do curso, **revogadas** as disposições contrárias e, **em especial**, as constantes da **Portaria PUC nº 132/22**, de **17/3/2022**.

PUBLIQUE-SE e CUMPRA-SE.

Campinas, 14 de junho de 2023.


 Prof. Dr. Germano Rigacci Júnior
 Reitor

almp

Rua Prof. Dr. Euryclides de Jesus Zerbini, nº 1.516 – Parque Rural Fazenda Santa Cândida – CEP 13087-571
Campinas - SP - Telefone (19) 3343-7119 - e-mail: reitoria@puc-campinas.edu.br

ANEXO 7 A Constituição do Conselho da Faculdade de Relações Públicas

CANDIDATOS		Nº DE VOTOS
MARCELO PEREIRA DA SILVA		9
MARIA ROSANA FERRARI NASSAR		7
CINTIA LIESENBERG		6

5. VOTOS NULOS: 01

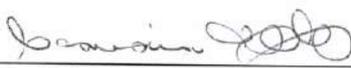
6. VOTOS BRANCOS:

7. CANDIDATO (S) ELEITO (S):

NOME COMPLETO	RP	VOTAÇÃO OBTIDA
MARCELO PEREIRA DA SILVA	P206242	9
MARIA ROSANA FERRARI NASSAR	P850183	7
CINTIA LIESENBERG	P050395	6

Eventual **impugnação** ao **RESULTADO** das Eleições deverá ser apresentada à **COMISSÃO ELEITORAL** no prazo de **1 (um) dia útil** contados da data de sua afixação nos murais da Faculdade.

Campinas, 15 de fevereiro de 2022.



Profa. Me. Claudia Maria de Cillo
Presidente da Comissão Eleitoral

ANEXO 7 B Constituição do Conselho da Faculdade de Relações Públicas

CANDIDATOS	Nº DE VOTOS
ANA CLAUDIA E SILVA FIDELIS	2

5. VOTOS NULOS: 00

6. VOTOS BRANCOS: 00

7. CANDIDATO (S) ELEITO (S):

NOME COMPLETO	RP	VOTAÇÃO OBTIDA
ANA CLAUDIA E SILVA FIDELIS	P147191	2

Eventual **impugnação** ao **RESULTADO** das Eleições deverá ser apresentada à **COMISSÃO ELEITORAL** no prazo de **1 (um) dia útil** contados da data de sua afixação nos murais da Faculdade.

Campinas, 15 de fevereiro de 2022.



Prof. Me. Claudia Maria de Cillo
Presidente da Comissão Eleitoral

ANEXO 8– Laboratórios utilizados pelo Curso de Relações Públicas

NOME_LABORATORIO_IES	NOME_LABORATORIO_INEP	SUGESTAO_NOME_LABORATORIO	INFORMACOES_ADICIONAIS
Apoio Computacional e Multimídia - CLC	Informática	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	<p>São 159 computadores: 123 são da marca Positivo, processador I5 30 são da marca Dell, processador I7 6 são da marca Dell, processador I5</p> <p>Software: Windows10 64bits Pacote Office completo Pacote ADOBE completo Entre outros softwares alternativos para reprodução de vídeos e áudios, editor de áudio, conversor de áudio e vídeo</p> <p>61 mesas Digitalizadoras Intuos Draw 1 impressora Laser Preta e Branca Samsung 1 impressora Laser Colorida Samsung 1 Scanner HP 1 Scanner Canon Outro diferencial: Projetor em todas as salas Ar-condicionado</p>
Consultoria de Relações Públicas	Escritório modelo		<p>São 22 computadores Software: Windows10 64bits Pacote Office completo Pacote ADOBE completo Entre outros softwares alternativos para reprodução de vídeos e áudios, editor de áudio, conversor de áudio e vídeo 1 impressora Laser Preta e Branca Samsung 1 projetor 1 Kit multimídia</p>
Imagem e Som	Imagem e som	LABORATÓRIO DE IMAGEM E SOM	<p>4 Ilhas de edição de vídeo: Premiere, After Effects, Photoshop, Media Encoder, Illustrator. 1 Impressora P&B 14 Ar condicionado 1 Estúdios de gravação e edição de áudio: Bancada de estúdio de áudio, Mesa de som MACKIE, Caixa de som YAMAHA S10, Distribuidor de fone SAM SOM, Interface de áudio, Mixer Behringer 1 Computadores: Sound Forge, Vegas, Cubase 2 Cabine de gravação com isolamento acústico: com 3 Microfone</p>

			<p>condensador.</p> <p>1 Câmera PMW-EX3: Filmadora XDCAM EX com três sensores Exmor CMOS de ½ polegada com sistema de lente intercambiável gravando em Full HD/SD</p> <p>1 Câmera Canon EOS 6D: Contém, sensor de enquadramento total de 20,2 megapixels, ISO máx. 25 600 (expansível a ISO 102 400), AF de 11 pontos sensível até -3EV, transferência de ficheiros e controlos remoto WI-FI, gravando em Full-HD</p> <p>1 Câmera Canon EOS 6D: Contém, sensor de enquadramento total de 20,2 megapixels, ISO máx. 25 600 (expansível a ISO 102 400), AF de 11 pontos sensível até -3EV, transferência de ficheiros e controlos remoto WI-FI, gravando em Full-HD.</p> <p>1 Câmera Canon EOS 6D: Contém, sensor de enquadramento total de 20,2 megapixels, ISO máx. 25 600 (expansível a ISO 102 400), AF de 11 pontos sensível até -3EV, transferência de ficheiros e controlos remoto WI-FI, gravando em Full-HD.</p> <p>5 Câmeras SONY HXR-NX5: Filmadora compacta Full HD 3CMOS com a tecnologia mais avançada, incluem luz de vídeo LED de brilho ajustável, terminal 3G-SDI com saída 60p/50p Full HD e sapata multi-interface (MI).</p> <p>2 Drone Dji Phantom 3 Standard: Oferece gravação com a qualidade de imagem em 4k, utilizados somente em gravações externas em ambientes abertos.</p> <p>1 Estabilizador de gimbal portátil (OSMO): Utilizado para gravação com smartphone.</p> <p>6 Kit externa: Tripé, Iluminador LED, microfone de lapela sem fio, microfone de lapela com fio e microfone de mão.</p> <p>1 Estúdio TV1: Chroma key, Refletores de luz fria DEXTEL, Iluminadores, Luzes de emergência.</p> <p>1 Estúdio de TV2: Câmeras digitais, Refletores de luz fria DEXTEL, Bancada de jornal, Fundo branco, Grua câmera de vídeo, Teleprompter LCD, Roteador WI-FI.</p> <p>1 Sala Switcher: Tricaster-gravador, reproduzidor e editor, Mesa de som, Monitores de vídeo, Comunicador.</p> <p>2 Televisor 60"</p> <p>1 Televisor 42"</p> <p>5 Televisor 32"</p> <p>2 GoPro</p>
Teatro	Artes cênicas		<p>1 projetor</p> <p>1 Kit multimídia</p> <p>Ar-Condicionado</p> <p>Cadeiras</p> <p>Mesa de som</p> <p>Microfones</p> <p>Mesa de iluminação</p> <p>Luz quente</p> <p>Camarim masculino e feminino</p>

			Palco Cortinas temáticas
Salas de Aulas - CLC	Multidisciplinar		34 Salas de aulas: Projetor Kit Multimídia
Estúdio Fotográfico	Fotografia	LABORATÓRIO DE FOTOGRAFIA	<p>1. São 14 computadores: Computadores (Sala TI): HARDWARE/EQUIPAMENTOS (Computadores 15 máquinas + 1 (sala dos técnicos) / qualidade das máquinas: Processador Intel Core i5; CPU: 3.2Ghz; RAM:4GB; 500GB SATA) Software: Windows10 64bits, Pacote Office completo, Pacote ADOBE completo, entre outros softwares alternativos para reprodução de vídeos e áudios, editor de áudio, conversor de áudio e vídeo, 1 impressora Laser Preta e Branca Samsung</p> <p>2. Máquinas DSLRs (Máquinas Digitais): Nikon D60: 5 Câmeras Câmera com resolução máxima de 10,2 Megapixels. Não filma! Nikon D3100: 8 Câmeras Câmera com resolução máxima de 14,2 Megapixels! Filma em Full HD de 1080p. Com lente 18-55mm. Muito usada para o primeiro contato do aluno com a câmera. Nikon D3200: 4 Câmeras Câmera com resolução máxima de 24,2 Megapixels; Filma em Full HD de 1080p. Com lente 18-55mm. Um diferencial dessa câmera é seu sistema EXpeed 2 (Processamento de imagem e filme mais rápido). Nikon D3400: 5 Câmeras Câmera com resolução máxima de 24,2 Megapixels; Filma em Full HD de 1080p. Com lente 18-55mm Um diferencial dessa câmera é seu sistema EXpeed 4 (Processamento de imagem e filme 2x mais rápido que o modelo anterior). Nikon D5100: 7 Câmeras Câmera com resolução máxima de 16,2 Megapixels; Filma em Full HD de 1080p. Com lente 18-55mm. Com o visor traseiro um pouco maior. Nikon D5300: 4 Câmeras Câmera com resolução máxima de 24,2 Megapixels; Filme em Full HD de 1920x1080p de 60frames. Com lente 18-55mm. Com maior resolução e rapidez no clique. Flash Nikon SB600: 4 Unidades Flash com modo M (Manual) e TTL (Automático) Flash Nikon SB700: 18 unidades Flash com modo M (Manual) e TTL (Automático), mais atualizado com motor de recarga mais rápido. Canon EOS 7D (Estúdio): 1 Câmera Câmera com resolução máxima de 18 Megapixels; Filma em Full HD de 1080p. Com lente 18-135mm. O que a torna profissional para ser adaptada ao estúdio, é sua robustez aos cliques. Tornando uma câmera para demanda em massa. Canon T2: 1 Câmera</p>

			<p>Câmera com resolução máxima de 18 Megapixels; Filma em Full HD de 1080p. Com lente 18-55mm Canon T3: 1 Câmera</p> <p>Câmera com resolução máxima de 18 Megapixels; Filma em Full HD de 1080p. Com lente 18-55mm (Tecnologia aprimorada em relação ao modelo anterior).</p> <p>Flash Canon EX430: 1 Unidade Modo M (Manual) Modo TTL (Automático).</p> <p>3. Estúdio Fotográfico: Geradores ATEK 1200: 3 Unidades Geradores da Marca ATEK, modelo desenvolvido no início dos anos 2000. O encaixe dele não é compatível com os encaixes atuais. Cabeça de Flash Strobo ATEK: 8 unidades Iluminação para estúdio do início dos anos 2000. Compatível apenas com os geradores ATEK 1200. Luz Contínua: 2 unidades Luz com lâmpadas fluorescentes ou LED. Gerando uma gama de cores frias. Fundo Infinito: 3 cores (Azul, Branco e Preto) Fundo infinito de rolo papel cartolina colorida. Mesa Still: 1 unidade Para fotografar produtos de pequeno porte.</p> <p>4. Laboratório de Fotografia P&B: Espaço destinado ao processo analógico em P/B. Onde os discentes têm o contato com o processo que fundou a fotografia como a conhecemos hoje. A imersão ao processo de revelação e ampliação das imagens, desenvolve o olhar e a composição do aluno, sobre a fotografia, através do processo químico. Os químicos usados para o processo são: Kodak D-76, Dektol, Interruptor (Ácido Acético) e Fixador (Ilford Fix). Ampliadores: 11 unidades Ampliadores para projeção de imagens no papel fotográfico P/B. Cada ampliador recebe um ou no máximo 2 alunos.</p>
--	--	--	--

ANEXO 9 –Bibliografia Básica e complementar do Curso de Relações Públicas

	Componente curricular	Bibliografia básica	Bibliografia complementar
Módulo Básico – Comunicação Organizacional e Contexto Contemporâneo	Projeto Integrador de Comunicação Organizacional	<p>ARGENTI, P.A. Comunicação Empresarial. A Construção da Identidade , Imagem e Reputação. Campus, 2014</p> <p>GOLDSCHMIDT, A.; ROCHA T. (org.). Gestão de Stakeholders: Como gerenciar a comunicação entre a empresa e seus públicos de interesse. Saraiva, 2012.</p> <p>KUNSCH, M.M.K. (org.). Comunicação organizacional estratégica: aportes conceituais e aplicados. São Paulo, Summus editorial, 2016.</p> <p>TORQUATO, G. Comunicação nas organizações: empresas privadas, instituições e setor público. São Paulo, Summus editorial, 2015.</p>	<p>GOLDSCHMIDT, A.; ROCHA T. (orgs.). Gestão de Stakeholders: Como gerenciar a comunicação entre a empresa e seus públicos de interesse. Saraiva, 2012.</p> <p>KUNSCH, M. Obtendo resultados com relações públicas: como utilizar adequadamente as relações públicas em benefício das organizações e da sociedade em geral. SP: Pioneira Thomson Learning, 2006.</p> <p>Organicom – Revista Brasileira de Comunicação Organizacional e Relações Públicas. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/organicom></p> <p>TORQUATO, Gaudêncio. Comunicação nas organizações: empresas privadas, instituições e setor público. São Paulo, Summus, 2015.</p>
	Técnicas de Relações Públicas	<p>KUNSCH, M.M.K. (org.). Comunicação organizacional estratégica: aportes conceituais e aplicados. São Paulo: Summus editorial, 2016.</p> <p>MACHADO NETO, M.M. M. 4 Rs das relações públicas plenas. Proposta conceitual e prática para a transparência nos negócios. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2015.</p> <p>LATTIMORE, D (et.al). Relações Públicas: profissão e prática. São Paulo: McGrawHill, 2012.</p>	<p>ANDRADE, Cândido Teobaldo. Curso de relações públicas. São Paulo. Thomson Learning. 6ª ed. 2003. 2008 (3)</p> <p>ANDRADE, Cândido Teobaldo de Souza. Psicossociologia das Relações Públicas – 2ª Ed. . São Paulo, SP: Loyola, 2005.</p> <p>FRANÇA, Fabio. Públicos: como identificá-los em uma nova visão estratégica. São Caetano do Sul, SP: Yendis, Editora, 2004.</p> <p>KUNSCH, Margarida M.Krohling (org). Relações Públicas: história, teorias e estratégias nas organizações contemporâneas. SP: Saraiva, 2009.</p> <p>GRUNIG, James. Relações Públicas: teoria, contexto e relacionamentos / James Grunig, Maria Aparecida Ferrari, Fábio França, 1ª Ed., São Caetano do Sul, SP: Difusão editora, 2009.</p>
	Relações Públicas e Eventos organizacionais	<p>CESCA, Cleuza G. Gimenes. Organização de eventos: manual para planejamento e execução. 10ª edição revista e ampliada. São Paulo: Summus Editorial, 2008.</p> <p>GIACACLIA, M. C. Gestão estratégica de Eventos: Teoria+prática+casos+atividades. São Paulo: CENCAGE, 2010.</p> <p>ZITTA, C. Organização de Eventos: da ideia à realidade. Brasília: Editora Senac, 2011.</p>	<p>BRITTO, Janaína; FONTES Nena Dantas. Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e turismo. 2 ed. São Paulo: ALEPH, 2006. 379 p.</p> <p>FORTES, Waldyr Gutierrez; SILVA, Mariângela Benine Ramos. Eventos: estratégias de planejamento e execução. 2.ed. São Paulo, SP: Summus, 2011.</p> <p>MATIAS, Marlene. Organização de eventos: procedimentos e técnicas. 4.ed. Barueri, SP: Manole, 2007</p> <p>SALGADO, Paulo Regis. Protocolo, cerimonial e etiqueta em eventos: uma prática ao alcance de todos. São Paulo, SP: Paulus, 2013. 283 p.</p> <p>ZANELLA, Luiz Carlos. Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2012.</p> <p>ZOBARAN, Sergio. Evento é assim mesmo! do conceito ao brinde. 2. ed. revista e atualizada. Rio de Janeiro, RJ: Senac Rio, 2008.</p>
Vida Universitária e Desenvolvimento	<p>Diretriz Curricular Nacional do Curso de Relações Públicas - Parecer CNE/CES 583/2001 e 67/2003 e Parecer CNE/CES nº 85/2013</p>	<p>FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 50ª ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.</p> <p>LIBANEO, J.V e SANTOS, A. Educação na era do conhecimento em rede e</p>	

	nto Integral	Projeto Pedagógico do Curso de Relações Públicas MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2ed. São Paulo: Cortez Editora, 2011	transdisciplinaridade. Campinas, SP: Alínea, 2005. - 3ªED. - 2010 LUCKESI, Cipriano et al. Fazer universidade: uma proposta metodológica. 17ª ed. São Paulo: Cortez, 2012. RIOS, Terezinha Azeredo. Ética e competência. 20ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2011. SANTOS, Boaventura de Sousa. Da ideia de universidade a universidade de ideias. In: Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. 14ª ed. São Paulo: Cortez, 2011
	Opinião Pública e Sociedade	ANDRADE, Cândido Teobaldo de Souza. Psicossociologia das Relações Públicas. São Paulo, Ed. Loyola, 2005 NOGUEIRA, Marco Aurélio. Em Defesa da Política. SP: Senac. São Paulo, 2004 ARGENTI, P.A. Comunicação Empresarial. A Construção da Identidade, Imagem e Reputação. Campus, 2014	AUGRAS, Monique. Opinião pública. Teoria e pesquisa. Petrópolis: Vozes. DA VIÁ, Sarah Chucid. Opinião Pública: técnica de formação e problemas de controle, ed. Summus, SANTOS, Célia Maria R. G (Org.). Opinião Pública e as Relações (IM)Possíveis. Bauru: UNESP/FAAC, 2005. TORQUATO, Francisco Gaudêncio. Comunicação Empresarial / Comunicação Institucional - SP: Summus, 1986.
	Programa de formação complementar em leitura e escrita	CATELA, H. Comunidades de aprendizagem: em torno de um conceito. Revista de Educação, Vol. XVIII, nº 2, 2011, p. 31 – 45. Disponível em: http://revista.educ.fc.ul.pt/arquivo/vol_XVIII_2/artigo2.pdf . Acesso em 09 abr. 2014. PINHEIRO, P. A. Colaboração/cooperação escrita via Internet: questões teórico-práticas para inovar práticas de escrita na escola. Disponível em: http://www.anpoll.org.br/revista/index.php/revista/article/view/665/690 . Acesso em 09 abr.2014. ROJO, R. H. R. Letramento e Capacidades de Leitura para a Cidadania. Disponível em: http://deleste2.edunet.sp.gov.br/htpc2012/pc1_letramento.pdf Acesso em 20 abr. 2014	BLIKSTEIN, Izidoro. Técnicas de comunicação escrita. São Paulo: Contexto, 2016. MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira (org.). Leitura e escrita: como aprender com êxito por meio da pedagogia por projetos. São Paulo: Contexto, 2009. MARCHIORI, Rubens. Escrita criativa: da ideia ao texto. São Paulo: Contexto, 2018. SQUARISI, Dad. Sete pecados da língua. São Paulo: Contexto, 2017.
	Teorias da Comunicação	HOHLFELDT, Antônio; MARTINO, Luiz; FRANÇA, Vera Veiga. Teorias da comunicação: Conceitos, Escolas, Tendências. Petrópolis: Editora Vozes, 2001. MATTELART, Armand & Michele. História das Teorias da Comunicação, 3a. ed, trad. de Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Edições Loyola: 2000 MARTINO. Luís Mauro Sá. Teoria da Comunicação: Ideias, conceitos e métodos. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2009.	BORDENAVE, Juan E. Díaz. O que é comunicação. São Paulo, Editora Brasiliense, 1988 DEBORD, Guy. A Sociedade do Espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. LIMA, Luiz Costa. Teoria e Cultura de Massa. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1990. MARTINO. Luís Mauro Sá. Teoria da Comunicação: Ideias, conceitos e métodos. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2009. RUDIGER, Francisco. Comunicação e Teoria Crítica da Sociedade. Porto Alegre: EDPUCRS, 1999. VILALBA, Rodrigo. Teoria da Comunicação: Conceitos básicos. São Paulo: Ática, 2006.
Módulo Básico – Relações Públicas,	Técnicas de Produção para Conteúdo Audiovisual	BROWN, Tim. Design Thinking. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017. PRIMO, Lane; CABRAL, Sidarta. Produção audiovisual: imagem, som e movimento. São Paulo, Érica, 2014. XAVIER, Adilson. Storytelling: histórias que deixam marcas. Rio de Janeiro: Best Seller, 2015.	BUENO, Wilson da Costa. Estratégias de comunicação nas mídias digitais. Barueri: Manole, 2015. DI FELICE, Massimo. Net-Ativismo: Da ação social para o ato conectivo. Paulus: São Paulo, 2017. DREYER, Bianca Marder. Relações Públicas na Contemporaneidade – Contexto, Modelos e Estratégias. São Paulo: Summus, 2017.

Language ns e Relacionamentos			JENKINS, Henry; FORD, Sam. GREEN, Joshua. Cultura da conexão: criando valor e significado por meio da mídia propagável. São Paulo: Editora ALEPH, 2014. RUBLESCSKI, Anelise; BARICHELLO, Eugenia Mariano da Rocha (Orgs). Ecologia da Mídia. Santa Maria: FACOSUFISM, 2013. WOLTON, Dominique. Informar não é comunicar. Porto Alegre: Sulina, 2011.
	Projeto Integrador de Comunicação Digital	TERRA, Carolina Franzon. Mídias sociais...e agora? O que você precisa saber para implementar um projeto de mídias digitais. São Caetano do Sul, SP: Difusora Editora; Rio de Janeiro, RJ: Editora Senac Rio de Janeiro, 2012. CHAMUSCA, Marcelo e CARVALHAL, Márcia. Relações Públicas Digitais: O pensamento nacional sobre o processo de relações públicas interfaceado pelas tecnologias digitais. Salvador, BA: Edições VNI, 2010. MORAIS, Felipe. Planejamento estratégico digital. São Paulo: Saraiva, 2015. Disponível em: < https://books.google.com.br/books?id=q9JiDwAAQBAJ&lpg=PP1&hl=pt-BR&pg=PP1#v=onepage&q&f=false >	FRANÇA, Fábio. Públicos – Como identificá-los em uma nova visão estratégica. São Caetano do Sul, SP: Editora Difusão, 2004. ANDRADE, Arnaldo Rosa de. Planejamento estratégico: formulação, implementação e controle. -2. ed.- São Paulo: Atlas, 2016. FAUSTINO, Paulo. Marketing digital na prática: como criar do zero uma estratégia de marketing para promover negócio ou produtos. São Paulo: DVS Editora, 2019. HIGUCHI, Mitsuro; FREIRE, Otávio; SENISE, Diego. Retorno de investimentos em comunicação: avaliação e mensuração. -São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora; Rio de Janeiro, RJ: Editora Senac Rio de Janeiro, 2013. Sites: CONRERP (Conselho Regional de Relações Públicas), ABRAPCORP (Associação Brasileira de Profissionais de Comunicação Organizacional e Relações Públicas) e ABERJE (Associação Brasileira de Comunicação Empresarial). Revista: ORGANICOM.
	Teologia e Sociedade	BAPTISTA, Paulo A. N.; SANCHEZ, Wagner L. Teologia e Sociedade: relações, dimensões e valores éticos. São Paulo: Paulinas, 2011.m FRANCISCO. Carta encíclica Laudato si: sobre o cuidado da casa comum. 2015. (http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html) GONÇALVES, Paulo S. L. Questões contemporâneas de Teologia. São Paulo: Paulus, 2010.	ARDUINI, Juvenal. Antropologia: ousar para reinventar a humanidade. São Paulo: Paulus, 2002. BENTO XVI. Carta Encíclica Caritas in veritate: sobre o desenvolvimento integral na caridade e na verdade. 2009. (http://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/encyclicals/documents/hf_ben-xvi_enc_20090629_caritas-in-veritate.html) BORAN, Jorge. O senso crítico e o método ver, julgar e agir. São Paulo: Edições Loyola, 1985. CONCÍLIO VATICANO II. Constituição Pastoral Gaudium et spes: sobre a Igreja no mundo atual. 1965. (http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_po.html) *Diretrizes do MEC para Extensão
	Relacionament o com Públicos estratégicos	GOLDSCHMIDT, A.; ROCHA T. (org.). Gestão de Stakeholders: Como gerenciar a comunicação entre a empresa e seus públicos de interesse. Saraiva, 2012. MARCHIORI, Marlene. Cultura e Comunicação organizacional: um olhar estratégico sobre a organização. Difusão Editora, 2006. GRUNIG, James Relações Públicas: teoria, contexto e relacionamentos. 2ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2011.	MACHADO NETO, M.M. M. 4 Rs das relações públicas plenas. Proposta conceitual e prática para a transparência nos negócios. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2015. YANAZE, Mitsuro Higuchi. Gestão de Marketing e comunicação: avanços e aplicações. SP: Saraiva, 2007. KUNSCH, Margarida Maria K. Relações Públicas: história, teorias e estratégias nas organizações contemporâneas. SP: Saraiva, 2009. MARCHIORI, Marlene (org). Faces da Cultura e da comunicação organizacional. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2006. FRANÇA, Fábio. Como identifica-los em uma nova visão estratégica. São Caetano do Sul: Yendis, 2004.
	Estudos do	ABAURRE, M.L.; ABAURRE, M.B. Produção de texto: interlocução e gêneros.	Blikstein, Izidoro, Técnicas de Comunicação Escrita, 2006, Editora Atica.

Discurso e Produção de Texto nas Organizações	São Paulo: Moderna, 2007. MAINGUENEAU, Dominique. Análise de textos de comunicação. Tradução: Cecília P. de Souza-e-Silva e Décio Rocha. São Paulo: Cortez, 2001. FIORIN, José Luiz e SAVIOLI, Francisco Platão. Lições de texto: leitura e redação. 5. ed. São Paulo: Ática, 2005. São Paulo: Ática, 2006.	Cesca, Cleusa G. Gimenez, Comunicação dirigida escrita na empresa, 2005, Editora Summus. GNERRE, Mauricio. Linguagem, escrita e poder. São Paulo: Martins Fontes. 1991. MAINGUENEAU, Dominique. Discurso e análise do discurso. São Paulo: Parábola Editorial. 2015. MARCHIORI, Marlene (org). Liderança e comunicação interna. São Paulo: Difusão Editora. 2014. MCSILL, James. Lições de Storytelling – fatos, ficção e fantasia. São Paulo: DVS. 2015. NASSAR, Paulo. Comunicação interna – a força das empresas. ABERJE editorial. ORLANDI, Eni. A autoria, Leitura e Efeitos do trabalho do simbólico. São Paulo: Vozes. 1996. PALACIOS, Fernando e TERENCEZZO Martha. O guia completo do Storytelling. Rio de Janeiro: Alta Books. 2016. PECHÉUX, Michel. O discurso: estrutura ou acontecimento. Campinas, SP: Pontes. 2002. Torquato, Gaudêncio, Cultura, Poder, Comunicação, Crise e Imagem.2013, Cengage Learning.
Sociologia Contemporânea e Diversidade	CANCLINI, Néstor García. Culturas híbridas, poderes oblíquos. 2017. (Disponível em http://www.edufrn.ufrn.br/bitstream/123456789/764/1/CULTURAS%20H%C3%8DBRIDAS%2C%20PODERES%20OBL%C3%8DQUOS.%20CANCLINI%2C%20Nestor%20Garcia.%201998.pdf) DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo. 1991. (Disponível em http://www.ebooksbrasil.com/eLibris/socespetaculo.html) FOUCAULT, Michel. Nascimento da biopolítica: curso dado no Collège de France (1978-1979). Martins Fontes, 2008.	ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. Conceito de iluminismo. TEXTOS escolhidos. São Paulo: Nova Cultural, 1999. BAUMANN, Zygmunt. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. BILAC, Doriane Braga Nunes. Transformação da intimidade: homens e mulheres na contemporaneidade na perspectiva da estruturação de Giddens. Travessias, v. 6, n. 2, 2012. (Disponível em http://saber.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/5722) DA COSTA, Alda Cristina Silva et al. Indústria cultural: revisando Adorno e Horkheimer. 2010. (Disponível em https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/praxis/467/211.pdf?sequence=1) FURTADO, Rafael Nogueira; DE OLIVEIRA CAMILO, Juliana Aparecida. O conceito de biopoder no pensamento de Michel Foucault. Revista Subjetividades, v. 16, n. 3, p. 34-44, 2017. (Disponível em https://periodicos.unifor.br/rmes/article/view/4800)
Fotografia	HEDGECOE, John. Guia completo de fotografia. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1996. HUNTER, Fil. Luz - Ciência & Magia: Guia de Iluminação Fotográfica. Balneário Camboriú, SC: Photos, 2011. SALKELD, Richard. Como ler uma fotografia. São Paulo, SP. Gustavo Gili, 2014	WEBB, Jeremy. O design da fotografia. São Paulo, SP. Gustavo Gili, 2014 FOX, Anna. Por trás da imagem: pesquisa e prática em fotografia. São Paulo, SP. Gustavo Gili, 2013 HUNTER, Fil. A luz perfeita: Guia de Iluminação para fotógrafos. Balneário Camboriú, SC: Photos, 2009. SONTAG, Susan. Sobre a fotografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. FLUSSER, Vilém. Filosofia da Caixa Preta: Ensaio para uma futura filosofia da fotografia. São Paulo, SP, 2011.
Atividades Complementares A – Relações Públicas,	Não se aplica.	Não se aplica.

Módulo Básico – Consumo e Sociedade	Relações Públicas, Responsabilidade Socioambiental e Governança Corporativa	ASHLEY, Patrícia Almeida (org.) - Ética e Responsabilidade Social nos Negócios. São Paulo: 2ª Ed. Saraiva, 2008. KUNSCH, Margarida M. K (org). Comunicação na gestão da sustentabilidade das organizações. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2009. SABBATINI, J F. Comunicação organizacional e governança corporativa: uma intersecção possível? V Congresso Brasileiro de Comunicação Organizacional e Relações Públicas. Anais. 2011. Disponível em: http://www.abrapcorp.org.br/anais2011/trabalhos/trabalho_juliana.pdf	MACHADO FILHO, c. Responsabilidade social e governança – o debate e as implicações. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006 PARAVENTI, A. Ética, Compliance e Comunicação. In KUNSCH, M.M.K (Org). Comunicação organizacional estratégica: aportes conceituais e aplicados. São Paulo: Summus Editorial, 2016 Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa – 5ª edição. Disponível em: https://conhecimento.ibgc.org.br/Paginas/Publicacao.aspx?Publ=21138 . Acesso em 01.08.19 ORGANICOM. Revista Brasileira de Comunicação Organizacional e Relações Públicas. Ano 4, número 7. 2007 Dossiê: Identidade Marca e Gestão da Reputação Corporativa. Sites http://www.akatu.net/ http://www.ethos.org.br/ https://www.ibgc.org.br/ http://www.observatoriosocial.org.br/ http://planetasustentavel.abril.com.br http://www.sustentabilidade.org.br/
	Pesquisa em Comunicação	DUARTE, Antônio; BARROS, Jorge (org.). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, 2005. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 2008. MARCONDES FILHO, Ciro. Comunicologia ou Mediologia? A fundação de um campo científico da comunicação. São Paulo: Paulus, 2018.	GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002. LAKATOS, Eva. Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2007. MOURA, Cláudia Peixoto de; FOSSATTI, Nelson Costa (Org.) Práticas acadêmicas em relações públicas: processos, pesquisas e aplicações. Porto Alegre: Sulinas, 2011. SIMÕES, Roberto Porto. Informação, inteligência e utopia: contribuições à teoria de relações públicas. São Paulo: Summus, 2006. WOLTON, Dominique. É preciso salvar a comunicação. São Paulo: Paulus, 2006.
	Projeto Integrador em Comunicação Oral	ANDRADE, Teobaldo de. Para entender Relações Públicas. SP, Loyola, 2005. FREITAS, Sidinéia Gomes. Manual de Qualidade em projetos de comunicação. São Paulo: Pioneira, 1997. KUNSCH, Margarida Maria Krohling. Obtendo Resultados com Relações Públicas. São Paulo: Pioneira, 1997.	BERLO, David K. O Processo da Comunicação introdução a teoria e a prática. São Paulo, Martins Fontes, 1985. BORDENAVE, Juan Dias & CARVALHO, Horácio Martins de. Comunicação e Planejamento. Rio de Janeiro: Paz eTerra, 1979. FRANÇA, Fábio & FREITAS, Sidinéia Gomes. Manual da Qualidade em Projetos de Comunicação. São Paulo: Pioneira, 1997 GRACIOSO, Francisco. Planejamento Estratégico orientado para o Mercado. São Paulo, Atlas, 1987. KUNSCH, Margarida M. Krohling. Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada. Nova edição revista, atualizada e ampliada. São Paulo: Summus Editorial, 2003.
	Ética e Antropologia teológica	NOVAES, Adauto (org.). Ética. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. MIETH, Dietmar. Pequeno estudo de ética. Aparecida: Ideias & Letras, 2016. COMPARATO, Fábio Konder. Ética. Direito, moral e religião no mundo moderno. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.	BECK, Ulrich. A metamorfose do mundo: novos conceitos para uma nova realidade. Rio de Janeiro: Zahar, 2018. BOFF, Leonardo. Ética e Espiritualidade. Como cuidar da Casa Comum. Petrópolis: Vozes, 2017. MO SUNG Jung; SILVA, Josué Cândido da. Conversando sobre ética e sociedade. 18.

		ed. Petrópolis: Vozes, 2009. SANDEL, Michael J. Justiça. O que é fazer a coisa certa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015. TOFFLER, Alvin. A terceira onda. Rio de Janeiro-São Paulo: Record, 2003.	
Relações Públicas e Comportamento do Consumidor	Samara, Beatriz Santos. Morsch Marco Aurélio. Comportamento do consumidor: conceitos e casos. São Paulo: Prentice Hall, 2005. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/305/epub/0 Código de Proteção e Defesa do Consumidor. Lei 8078 de 11/09/90 Suplemento DOU de 12/09/1990. GUAZELLI, D. A. "Código de Defesa do Consumidor: o direito do cidadão alicerçado na informação". In: ORGANICOM, ANO 7, n.12, 1º. semestre de 2010.	ALVES, Eliseo Barroso. Consumo e sociedade: um olhar para a comunicação e as práticas de consumo. [livro eletrônico]. Curitiba. Intersaberes, 2019. ORGANICOM. Revista Brasileira de Comunicação Organizacional e Relações Públicas.v. 7, n. 12 (2010). Dossiê: ouvidoria e comunicação. Disponível em: http://www.revistaorganicom.org.br/sistema/index.php/organicom/issue/archive . Revista Consumidor Moderno - Disponível em: https://www.consumidormoderno.com.br/ . ROCA, Ricardo; SZABO, Viviane [orgs.]. Gestão do relacionamento com o cliente. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. - (Série Bibliografia Universitária Pearson). Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/35520/epub/0 . SILVA, Fábio Gomes; ZAMBON, Marcelo Socorro. (orgs.) Gestão do Relacionamento com o Cliente. São Paulo: Thomson, 2006.	
Noções de economia	PARKIN, Michel. Economia. 8ª. Edição. Person/Pratice Hall. São Paulo. 2009. PINDYCK, R. RUBINFELD, D. Microeconomia. 8ª Edição. Pearson Hall. São Paulo.2014. SULLIVAN, A. SHEFFRIN, S.M. NISHIJIMA, M. Introdução à Economia – Princípios e ferramentas. São Paulo. 2002.	IZIDRO, Cleyton. Economia e Mercado. Pearson Education do Brasil. São Paulo. 2014. _____. Economia e Política. Pearson Education do Brasil. São Paulo. 2015. MENDES, Judas T.G. Economia – Fundamentos e Aplicações. 2ª. Edição. Pearson/Pratice Hall. São Paulo. 2009 (Biblioteca Digital).	
Atividades Complementares B - Relações Públicas	Não se aplica.	Não se aplica.	
Módulo Básico – Comunidade, Expressão e Cultura	Organização e Produção de Eventos Artísticos e Culturais	CESCA, Cleuza G. Gimenes. Organização de eventos: manual para planejamento e execução. 10ª edição revista e ampliada. São Paulo: Summus Editorial, 2008. GIACACLIA, M. C. Gestão estratégica de eventos: teoria+prática+casos+atividades. São Paulo: CENCAGE, 2010. ZITTA, C. Organização de Eventos: da ideia à realidade. Brasília: Editora Senac, 2011	ZANELLA, Luiz Carlos. Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2012. ZOBARAN, Sergio. Evento é assim mesmo! do conceito ao brinde. 2. ed. revista e atualizada. Rio de Janeiro, RJ: Senac Rio, 2008. MELO NETO, Francisco Paulo de. Criatividade em eventos. São Paulo, SP: Contexto, 2000. CAVALHEIRO, Isabela; RODRIGUES, Larissa Ferracine. O papel do Relações Públicas na Organização de Grandes Eventos. Intercom Sudeste. 2013. Disponível em: https://portalintercom.org.br/anais/sudeste2013/resumos/R38-1107-1.pdf É ASSIM QUE o Rock in Rio faz: desejo de fazer parte e emoção em tempo real. Blog Comercial - Instagram Empresas, São Paulo, 24 de setembro de 2019. Disponível em https://business.instagram.com/blog/assim-que-o-rock-in-rio-faz?locale=pt_BR . Acesso em: 26 de novembro de 2019.
	Relações Públicas	KUNSCH, Margarida M.K (org). Relações públicas: história, teorias e estratégias nas organizações contemporâneas. São Paulo, SP: Saraiva,	DUARTE, Jorge (Org.). Comunicação pública: estado, mercado, sociedade e interesse público. 3.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2012.

Comunitárias	<p>2009.</p> <p>PERUZZO, Cicilia. M. K. Relações Públicas no Terceiro Setor: tipologia da comunicação e conceitos de público. XXX Intercom – Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Santos, 2007. Disponível em: http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R1014-1.pdf</p> <p>PERUZZO, Cecília M. Krohling. Revisitando os Conceitos de Comunicação Popular, Alternativa e Comunitária. Intercom XXIX. Brasília, 2006. Disponível em http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/116338396152295824641433175392174965949.pdf</p>	<p>HENRIQUES, Marcio Simeone (org.). Estratégias de Comunicação e Mobilização. São Paulo. Autêntica, 2018. (Epub) Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/192411</p> <p>MATOS, Heloiza. Capital Social e Comunicação: interfaces e articulações. São Paulo: Summus, 2009.</p> <p>ORGANICOM. Revista Brasileira de Comunicação Organizacional e Relações Públicas. v. 14. n. 26. Comunicação, relações públicas comunitárias e terceiro setor. São Paulo, 2017.</p>
Comunicação Visual	<p>KOTLER, Philip. Administração de Marketing: Análise, planejamento, implementação e controle. Atlas, 2001.</p> <p>MESTRINER, Fábio. Design de Embalagem: curso avançado: São Paulo: Makron, 2001.</p> <p>GOMES, Filho. Gestalt do Objeto. Escrituras Editora, 2000</p>	<p>ALBERS, Josef. A interação da cor. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009</p> <p>EUGENIO, José Luiz. Photoshop pintura digital: com o mouse. Rio de Janeiro, RJ: Ciência Moderna, 2011</p> <p>FARINA, Modesto. Psicodinâmica das cores em comunicação. 6.ed. São Paulo, SP: E. Blucher, 2011</p> <p>MUNARI, Bruno. Design e comunicação visual: contribuição para uma metodologia didática. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1997.</p> <p>PERUYERA, Matias. Diagramação e layout. Editora Intersaberes, 2018..</p>
Projeto Integrador de Produção Laboratorial	<p>TERRA, Carolina Franzon. Mídias sociais...e agora? O que você precisa saber para implementar um projeto de mídias digitais. São Caetano do Sul, SP: Difusora Editora ;Rio de Janeiro, RJ: Editora Senac Rio de Janeiro, 2012.</p> <p>CHAMUSCA, Marcelo e CARVALHAL, Márcia. Relações Públicas Digitais: O pensamento nacional sobre o processo de relações públicas interfaceado pelas tecnologias digitais. Salvador, BA: Edições VNI, 2010.</p> <p>MORAIS, Felipe. Planejamento estratégico digital. São Paulo: Saraiva, 2015. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=q9JiDwAAQBAJ&lpg=PP1&hl=pt-BR&pg=PP1#v=onepage&q&f=false</p>	<p>ALMANSA, Ana. Assessorias de Comunicação. São Caetano do Sul: Difusão, 2010.</p> <p>KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. Marketing 4.0 – Do tradicional ao digital. São Paulo: Sextante, 2017.</p> <p>LATTIMORE, Dan et al. Relações públicas: profissão e prática. 3 ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.</p> <p>SILVA, Marcelo Pereira da (Org.). Ecologia da Comunicação Organizacional: Reflexões, Teorias, Análises, Horizontes. Alumínio: Jogo de Palavras; Votorantim: Provocare, 2020.</p> <p>PEREZ, Clotilde. Signos da marca: Expressividade e Sensorialidade. São Paulo: Cengage, 2016.</p>
Estudos Semióticos	<p>EPSTEIN, Isaac. O Signo (5ª edição). S. Paulo: Ática, 1997.</p> <p>SANTAELLA, Lúcia. O Que é Semiótica. S. Paulo: Brasiliense, 2001.</p> <p>BARTHES, Roland. A Aventura Semiológica. S. Paulo: Martins Fontes, 2001.</p>	<p>COSTA, Max William Alexandre da. Comunicação e semiótica. Curitiba: Contentus, 2020.</p> <p>COSTA, Max William Alexandre da; DIAS, André. Semiótica e produção de sentido: comunicação, cultura e arte. Curitiba: InterSaber, 2019.</p> <p>LOPES, Ivã Carlos; HERNANDES, Nilton. Semiótica: objetos e práticas. São Paulo: Contexto, 2005.</p> <p>PIETROFORTE, Antonio Vicente. Semiótica visual: os percursos do olhar. São Paulo: Contexto, 2004.</p> <p>PUPPI, Alberto. Comunicação e semiótica. Curitiba: Ibpex, 2009.</p> <p>SANTAELLA, Lúcia; NÖTH, Winfried. Imagem: Cognição, semiótica, mídia. São Paulo: Iluminuras, 1998.</p>
Comunicação Pública e	<p>HASWANI, Mariângela Furlan. Comunicação pública: Bases e abrangência. Editora Saraiva, 2013.</p>	<p>OLIVEIRA, Maria José da Costa. Comunicação Pública. Editora: Alínea, 2004.</p> <p>TORQUATO, Gaudêncio. Comunicação nas organizações: empresas privadas,</p>

	Relações Governamentais	ESCUADERO, Regina. Comunicação Pública – a voz do cidadão na esfera pública: construindo um novo paradigma profissional. 1.ed. – Curitiba: Appris, 2015. GALVÃO, Eduardo Ribeiro. Fundamentos de relações governamentais. Editora I-Group, 2016.	instituições e setor público: conceitos, estratégias, planejamento e técnicas. Summus Editorial, 2015. KUNSCH, Margarida Maria Krohling. Comunicação pública, sociedade e cidadania. Editora Difusão, 2011. KUNSCH, Margarida Maria Krohling. Relações Públicas - história teorias e estratégias nas organizações contemporâneas. São Paulo: Saraiva, 2009. GALAN, Gilberto. Relações governamentais e lobby. São Paulo. Editora Aberje, 2012. ANDRADE, Rodrigo Navarro de. Relações Governamentais Estratégicas. Distrito Federal. Clube de autores, 2019. GALVÃO, Eduardo Ribeiro. Relações Governamentais e Inovação. 1. ed. Clube de Autores, 2019. SIMÕES, Roberto Porto. Relações públicas: função política. Summus editora, 1984.
	PF – Prática de Formação I	Não se aplica.	Não se aplica.
	Teologia e Sociedade	BAPTISTA, Paulo A. N.; SANCHEZ, Wagner L. Teologia e Sociedade: relações, dimensões e valores éticos. São Paulo: Paulinas, 2011.m FRANCISCO. Carta encíclica Laudato si: sobre o cuidado da casa comum. 2015. (http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html) GONÇALVES, Paulo S. L. Questões contemporâneas de Teologia. São Paulo: Paulus, 2010.	ARDUINI, Juvenal. Antropologia: ousar para reinventar a humanidade. São Paulo: Paulus, 2002. BENTO XVI. Carta Encíclica Caritas in veritate: sobre o desenvolvimento integral na caridade e na verdade. 2009. (http://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/encyclicals/documents/hf_ben-xvi_enc_20090629_caritas-in-veritate.html) BORAN, Jorge. O senso crítico e o método ver, julgar e agir. São Paulo: Edições Loyola, 1985. CONCÍLIO VATICANO II. Constituição Pastoral Gaudium et spes: sobre a Igreja no mundo atual. 1965. (http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_po.html) *Diretrizes do MEC para Extensão
	Atividades Complementares C - Relações Públicas	Não se aplica.	Não se aplica.
Ciclo II	Componentes curriculares	Bibliografia básica	Bibliografia complementar
Módulo	Ética, RP e Comunicação Organizacional	SROUR, Robert. Ética empresarial: a gestão da reputação. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2003. HUMBERG, Mario Ernesto. O profissional e a ética empresarial. In: KUNSCH, Margarida Maria Krohling. (org). Obtendo Resultados com Relações Públicas. São Paulo: Pioneira, 2006. 2ª.ed. revisada. GONÇALVES, Gisela. Ética das Relações Públicas. Editora Minerva Coimbra,	KUNSCH, Margarida Maria K. Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada. São Paulo: Summus, 2003. NEVES, Roberto de Castro. Comunicação Empresarial Integrada: como gerenciar imagem, questões públicas, comunicação simbólica e crises empresariais. Rio de Janeiro: Mauad, 2009. SUNG, Jung Mo & SILVA, Josué Cândido. Conversando sobre ética e sociedade.

Intermediário - Relações Públicas, Mercado e Inovação		<p>2013.</p> <p>MARCHIORI, Marlene. Cultura e comunicação organizacional: um olhar estratégico sobre a organização. 2ª. ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2008.</p> <p>Legislação específica de Relações Públicas: Código de Ética Profissional de Relações Públicas; Lei n.º. 5.377/67; Decretos n.º 63.283/68, n.º 860/69 e 68.583/71; e Resolução normativa Nº 43, de 24 de agosto de 2002, disponíveis em: <http://www.conferp.org.br></p>	<p>Vozes: Petrópolis, 1997.</p> <p>Código de Ética Profissional de Relações Públicas - DISPONÍVEL EM 23/04/2015.</p> <p>Código Brasileiro de Auto-regulamentação Publicitária: Disponível em http://www.conar.com.br</p> <p>DAÍNEZE, Marina do Amaral. Códigos de Ética Empresarial e as Relações da Organização com seus Públicos.</p> <p>Disponível em: http://ethos.org.br/_Ethos/Documents/codigos_de_etica_empresarial.doc</p> <p>ORGANICOM. Revista Brasileira de Comunicação Organizacional e Relações Públicas. V. 5, número 8, (2008).</p> <p>Dossiê: ética e comunicação nas organizações. Disponível em: http://revistaorganicom.org.br/sistema/index.php/organicom</p> <p>www.sinprorp.org.br/CODIGO e Lei n.º. 5.377/67 e Decretos n.º 63.283/68, n.º 860/69 e 68.583/71</p> <p>VAZQUEZ, Adolfo Sanchez – Ética. Civilização Brasileira, 1992</p>
	<p>Relações Públicas e Novos negócios</p>	<p>KUNSCH, Margarida Maria K. Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada. São Paulo: Summus, 2003.</p> <p>MARTINELLI, Dante P.; NIELSEN, Flávia A. G.; MARTINS, Talita M. Negociação: conceitos e aplicações práticas. 2. Ed. – São Paulo: Saraiva, 2010.</p> <p>WATKINS, Michael. Negociação/tradução Cristian de Assis Serra. 3ª ed. – Rio de Janeiro: Record, 2006.</p>	<p>KUNSCH, Margarida Maria K. Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada. São Paulo: Summus, 2003.</p> <p>NEVES, Roberto de Castro. Comunicação Empresarial Integrada: como gerenciar imagem, questões públicas, comunicação simbólica e crises empresariais. Rio de Janeiro: Mauad, 2009.</p> <p>SUNG, Jung Mo & SILVA, Josué Cândido. Conversando sobre ética e sociedade. Vozes: Petrópolis, 1997.</p> <p>Código de Ética Profissional de Relações Públicas - DISPONÍVEL EM 23/04/2015.</p> <p>Código Brasileiro de Autorregulamentação Publicitária: Disponível em http://www.conar.com.br</p> <p>DAÍNEZE, Marina do Amaral. Códigos de Ética Empresarial e as Relações da Organização com seus Públicos.</p> <p>Disponível em: http://ethos.org.br/_Ethos/Documents/codigos_de_etica_empresarial.doc</p> <p>ORGANICOM. Revista Brasileira de Comunicação Organizacional e Relações Públicas. V. 5, número 8, (2008).</p> <p>Dossiê: ética e comunicação nas organizações. Disponível em: http://revistaorganicom.org.br/sistema/index.php/organicom</p> <p>www.sinprorp.org.br/CODIGO e Lei n.º. 5.377/67 e Decretos n.º 63.283/68, n.º 860/69 e 68.583/71</p> <p>VAZQUEZ, Adolfo Sanchez – Ética. Civilização Brasileira, 1992</p>
	<p>Relações Públicas e Comunicação mercadológica</p>	<p>DREYER, Bianca M. Teoria e prática de relações públicas: Uma metodologia para diagnosticar, construir e obter resultados com os relacionamentos. São Paulo: Summus Editorial, 2021. Biblioteca Virtual - https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/187990</p> <p>KOTLER, P., KARTAJAYA, H., SETIWAN, I. Marketing 4.0: do tradicional ao</p>	<p>KOTLER, P. e KELLER, K.L. Administração de Marketing. 15ª Ed. São Paulo: Pearson Universidades, 2019.</p> <p>Disponível em : https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/168126/pdf/0?code=gmaAvUPb6JQjkCsMWAT8kRNJg+XyqzEmK9FQw+XiRobShfuRD/JWBXWMQpExjov++CwE6VWg6lql6slpIDn1A==</p>

	<p>digital. Rio de Janeiro: Sextante, 2017. Disponível em: https://docero.com.br/doc/n510v5. TERRA, Carolina; DREYER, Bianca M., RAPOSO, J. Comunicação organizacional: Práticas, desafios e perspectivas digitais. São Paulo: Summus Editorial, 2021. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicação/195178</p>	<p>KOTLER, P E ARMSTRONG, G. Princípios de Marketing – 15ª Ed. São Paulo: Pearson Universidades, 2015. Disponível em; https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22443/pdf/0?code=d5TyBKfbszRWqm5QmS93M+07ioapk56EVFruBXJiif7KSguCdNbmaxxJJuFuK2Jh7tf1hDUMDiJWejGy8fg= KoTLER, P. KARTAJAYA, H. & SETIAWAN, I. Marketing 3.0. Rio de Janeiro: Campus, 2010.</p>
Relações Públicas e Comunicação interna e Administrativa	<p>KUNSCH, MARGARIDA Maria K - Planejamento de Relações Públicas na Comunicação integrada. SP: Summus, 2003. KUNSCH, MARGARIDA Maria K – A Comunicação como fator de humanização das Organizações. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2010. MARCHIORI, Marlene. Cultura e Comunicação Organizacional: um olhar estratégico sobre a organização. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2006</p>	<p>KUNSCH, MARGARIDA Maria K. Gestão estratégica em Comunicação Organizacional e Relações Públicas. São Caetano DO Sul, SP: Difusão editora, 2008. KUNSCH, MARGARIDA Maria K. (Org) Comunicação Organizacional estratégica: Aportes conceituais e aplicados. SP: Summus editorial, 2016. FRANÇA, Fábio e LEITE, Gutemberg. A Comunicação como estratégia de Recursos humanos. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2011. TERRA, Carolina; DREYER, Bianca M; RAPOSO, João F. Comunicação Organizacional: PráticaS, desafios e perspectivas digitais. SP: Summus editorial, 2021. MARCHIORI, Marlene (Org). Comunicação e Organização: reflexões, processos e práticas. São caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2010. ROCHA, Thelma; GOLDSCHMIDT, Andrea (Coords). Gestão dos stakeholders: Como gerenciar o relacionamento e a comunicação entre a empresa e seus públicos de interesse. SP: Saraiva, 2010.</p>
Laboratório de Comunicação Gráfica	<p>FERNANDES, Amaury. Fundamentos de produção gráfica; para quem não é produtor gráfico. Rio de Janeiro, RJ: Rubio, c2003. 248 p. ISBN 8587600281:(broch.). BANN, David. Novo manual de produção gráfica. 2.ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2012. 224 p ISBN 9788540701755 (broch.). GRIDS: soluções criativas para designers gráficos. Porto Alegre, RS: Bookman, 2009. 223 p. ISBN 9788577805419 : (broch).</p>	<p>BAER, Lorenzo. Produção Gráfica. 6ª Ed. Senac, SP: 2012 BANN, David. "Novo manual de produção gráfica". Ed. Bookman. São Paulo: 2012. COLLARO, Antônio Celso. Produção Gráfica – Arte e Técnica na Direção de Arte. Editora Pearson Prentice Hall - 2ª edição. São Paulo: 2012 [livro eletrônico] (https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3102/epub/0code=/ZhZSNbWGDeu9GKUieJCTo8Gj6eZK0AimN+Lrm6pYuo8hYY2WdccOuUHGCzTBCCzYT7ZlqW/+Dv7iUfKzoPsw==) ·RIBEIRO, Alexsandro. Conceito Fundamentais de Planejamento e Produção Gráfico. IterSaberes. Curitiba: 2020 [livro eletrônico] (https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/178171/pdf/0?code=Ih78DmIBI2T3jymypm4xfuGPH8jT7dGjVPTkbj/ofmGohpOqWvARvf6cpsPAvPcpaUzQr64jErfKyC6XLhBtWg==) SAMARA, Timothy. GRID - Construção e Desconstrução. Cosac & Naify. São Paulo: 2007</p>
Relações Públicas e Estratégias digitais	<p>ROSA, Mario, A Reputação na Velocidade do Pensamento. Imagem e Ética na Era Digital., GERAÇÃO, 2006. CASTELLS, Manuel. A galáxia da internet. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. MARTINO, Luís Mauro Sá. Teoria das Mídias Digitais: Linguagens, ambientes e redes. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.</p>	<p>PUNTEL, Joana. Comunicação. Diálogos dos saberes na Cultura Midiática. São Paulo: Paulinas, 2010. BORGES, Beatriz Pedrosa. Internet como nova esfera pública e seu espaço na sociedade contemporânea. UNirevista. Vol. 1, nº 3. Jul 2006. Disponível em: Acesso em 19 de junho de 2011. BORGES, Juliano. Blogs de política, blogs de políticos e a influência na cobertura</p>

			jornalística. 2007. Disponível em: Acesso em: 13 de julho de 2011. CARVALHO, Cíntia; MONTARDO, Sandra P.; ROSA, Helaine A. Blogs como ferramentas de gerenciamento da imagem das organizações. UNirevsita – Vol.1, nº 3. jul. 2006. Disponível em: Acesso em: 2 de junho de 2011.
	Atividades Complementares D - Relações Públicas	Não se aplica.	Não se aplica.
Módulo Intermediário - Planejamento Estratégico em Relações Públicas e Comunicação Organizacional	Planejamento Estratégico em Relações Públicas	A ser inserida durante a implantação do Componente curricular	A ser inserida durante a implantação do Componente curricular
	Gerenciamento de Crises e Relacionamento com a Imprensa	A ser inserida durante a implantação do Componente curricular	A ser inserida durante a implantação do Componente curricular
	Assessoria em Relações Públicas e Comunicação Organizacional	A ser inserida durante a implantação do Componente curricular.	A ser inserida durante a implantação do Componente curricular
	Pesquisa Organizacional	A ser inserida durante a implantação do Componente curricular	A ser inserida durante a implantação do Componente curricular
	Estágio Supervisionado em Relações Públicas	A ser inserida durante a implantação do Componente curricular	A ser inserida durante a implantação do Componente curricular
Ciclo III	Componentes curriculares	Bibliografia básica	Bibliografia complementar
Módulo Avançado - Relações Públicas, Prática e	Planejamento e Orientação de TCC A	A ser inserida durante a implantação do Componente curricular	A ser inserida durante a implantação do Componente curricular
	Pesquisa Aplicada ao TCC A	A ser inserida durante a implantação do Componente curricular	A ser inserida durante a implantação do Componente curricular
	Educação em direitos Humanos:	A ser inserida durante a implantação do Componente curricular	A ser inserida durante a implantação do Componente curricular

Sociedade	História, Cultura e Meio ambiente		
	Avaliação e Mensuração de Resultados em Relações Públicas	A ser inserida durante a implantação do Componente curricular	A ser inserida durante a implantação do Componente curricular
	Tendências Contemporâneas em RP	A ser inserida durante a implantação do Componente curricular	A ser inserida durante a implantação do Componente curricular
	Comunicação de Alta Performance	A ser inserida durante a implantação do Componente curricular	A ser inserida durante a implantação do Componente curricular
	PF – Prática de Formação II	Não se aplica.	Não se aplica.
Módulo Avançado - Relações Públicas, Prática e Interfaces	Planejamento e Orientação de TCC B	A ser inserida durante a implantação do Componente curricular	A ser inserida durante a implantação do Componente curricular
	Pesquisa Aplicada ao TCC B	A ser inserida durante a implantação do Componente curricular	A ser inserida durante a implantação do Componente curricular
	Comunicação Gráfica e Audiovisual	A ser inserida durante a implantação do Componente curricular	A ser inserida durante a implantação do Componente curricular
	Posicionamento Digital	A ser inserida durante a implantação do Componente curricular	A ser inserida durante a implantação do Componente curricular
	PF – Prática de Formação III	Não se aplica.	Não se aplica.
	Negociação e Orçamentos em Relações Públicas	A ser inserida durante a implantação do Componente curricular	A ser inserida durante a implantação do Componente curricular
	Argumentação e Coesão textual	A ser inserida durante a implantação do Componente curricular	A ser inserida durante a implantação do Componente curricular